

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



---

# ÍNDICE

---



04	MENSAGEM
05	APRESENTAÇÃO
06	NOVA EM NÚMEROS
07	NOVA IN NUMBERS
10	<b>01</b> ORGANIZAÇÃO
10	1.1. ORGANIGRAMA
11	1.2. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO
20	<b>02</b> SÍNTESE DAS ATIVIDADES
20	2.1. REITORIA
30	2.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL   SASNOVA
32	2.3. PLANO ESTRATÉGICO
33	2.4. ESCOLA DOUTORAL
34	2.5. UNIDADES ORGÂNICAS
34	Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)
35	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)
36	Nova School of Business and Economics (Nova SBE)
37	Faculdade de Ciências Médicas (FCM)
38	Faculdade de Direito (FD)
39	Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)
40	Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI)
41	Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)
42	Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)
43	2.6. Atos Académicos e Graus Honoríficos
46	<b>03</b> RECURSOS HUMANOS
46	3.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR
50	3.2. PESSOAL NÃO DOCENTE
52	3.3. PROPORÇÃO DE PESSOAL DOCENTE, INVESTIGADOR E NÃO DOCENTE
56	<b>04</b> ENSINO
56	4.1. ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS
57	4.2. EVOLUÇÃO DA OFERTA CURRICULAR

## **62** **05** ESTUDANTES

- 62** 5.1. CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
- 64** 5.2. INSCRITOS E DIPLOMADOS EM CURSOS CONFERENTES DE GRAU
- 66** 5.3. EFICIÊNCIA DE GRADUAÇÃO NAS LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS
- 67** 5.4. INSCRITOS E DIPLOMADOS EM CURSOS NÃO-CONFERENTES DE GRAU
- 68** 5.5. TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS
- 68** 5.6. INTERNACIONALIZAÇÃO
- 69** 5.7. PROGRAMAS DE MOBILIDADE
- 74** 5.8. CONSELHO DE ESTUDANTES
- 74** 5.9. CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL
- 75** 5.10. PROVIDOR DO ESTUDANTE
- 75** 5.11. BOLSAS DE MÉRITO

## **78** **06** EMPREGABILIDADE

- 78** 6.1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS, NOVA E UNIDADES ORGÂNICAS
- 79** 6.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS, POR CICLO DE ESTUDOS

## **82** **07** INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- 82** 7.1. GESTÃO DE INFORMAÇÃO/CONVERIS
- 83** 7.2. ATUALIZAÇÃO DO ESTUDO BIBLIOMÉTRICO
- 84** 7.3. PROMOÇÃO DA INVESTIGAÇÃO
- 84** 7.4. A INVESTIGAÇÃO NA NOVA EM 2012
- 88** 7.5. PARTICIPAÇÃO EM *RANKINGS*
- 91** 7.6. CÁLCULO DOS INDICADORES DO PLANO ESTRATÉGICO
- 91** 7.7. ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE FINANCIAMENTO BASEADO NO DESEMPENHO
- 92** 7.8. BROCHURA INSTITUCIONAL
- 92** 7.9. ESCOLA DOUTORAL

## **94** **08** EMPREENDEDORISMO

- 94** 8.1. ENQUADRAMENTO
- 94** 8.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO
- 95** 8.3. ATIVIDADES DE EMPREENDEDORISMO
- 95** 8.4. PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO
- 96** 8.5. GERAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IDEIAS

## **100** **09** DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

- 100** 9.1. PLANEAMENTO FÍSICO
- 101** 9.2. PATRIMÓNIO
- 101** 9.3. ELABORAÇÃO DE PROJETOS / PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS
- 102** 9.4. TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO
- 104** 9.5. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

## **106** **10** ORÇAMENTO

## **114** **11** DISCURSO DIA DA NOVA | UNIVERSIDADE 2012 – PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

## **119** LISTA DE SIGLAS

# MENSAGEM



Na primeira reunião de 2012, realizada em março, o Conselho Geral da NOVA aprovou, devidamente consolidadas e certificadas, as contas de 2010, bem como o Plano Estratégico que norteará a atividade da Universidade entre 2012 e 2016. De acordo com a legislação em vigor, cada um destes documentos foi objeto de parecer por um relator designado pelo Conselho, necessariamente membro externo do mesmo, e aprovado pelos restantes membros externos. Os relatores dos pareceres foram respetivamente os Conselheiros Manuel Gonçalves e Miguel Lobo Antunes. Um terceiro parecer, relativo ao Relatório de Atividades de 2010 da Universidade e confiado à Dr.ª Vera Pires Coelho, foi aprovado na mesma reunião seguindo a mesma metodologia.

O Reitor, presente nesta reunião tal como nas restantes, apresentou o Plano de Atividades para 2012, devidamente articulado com o Plano Estratégico e estruturado em campos de ação e atividades de índole transversal. Destacou entre estas o insucesso escolar, a escola doutoral, os indicadores da produção científica, a consolidação da NOVA nas redes sociais, a qualidade do ensino - devidamente monitorizada pelo Gabinete da Qualidade -, a empregabilidade, o empreendedorismo e o ordenamento dos vários campos da UNL. O Conselho entendeu confiar ao seu próprio Presidente a elaboração do respetivo parecer. A discussão deste parecer, apreciado e aprovado na segunda reunião do ano, realizada em abril, deu azo a abordar questões de grande importância, como as da internacionalização, do financiamento para a investigação, incluindo a candidatura direta a fundos comunitários, e da monitorização do Plano em questão.

Na terceira reunião, realizada em junho, foram aprovados os valores das propinas de 2.º e 3.º ciclo das diferentes UO e as modalidades de pagamento das propinas do 1.º ciclo. Seguiu-se a apresentação do Relatório de Atividades de 2011, a propósito do qual se aprofundaram temas ligados com a internacionalização, a interdisciplinaridade (um dos trunfos da NOVA), e o orçamento.

Na quarta reunião, realizada em outubro, foi aprovado o parecer sobre o Relatório de Atividades de 2011 de que foi incumbida, tal como fora do anterior, a Dr.ª Vera Pires Coelho. Pela Administradora da Universidade foi apresentado o Relatório de Gestão de Contas Consolidadas e Certificadas de 2011, tendo o Dr. Manuel Gonçalves sido designado para a elaboração do respetivo parecer. Também nesta reunião, o Reitor apresentou o projeto do Orçamento para 2013. A propósito deste, e consideradas evidentes dificuldades que não são exclusivas da NOVA mas interessam a todas as restantes universidades públicas, foi recomendada pelo Conselho uma reunião dos Presidentes dos Conselhos Gerais suscetível de elaborar um memorial para consideração da tutela. Uma reunião deste tipo viria de facto a realizar-se na Universidade de Aveiro.

Na quinta e última reunião, realizada em Novembro, foi aprovado o parecer do Dr. Manuel Gonçalves sobre as contas consolidadas de 2011. Salientou o relator o eficaz apoio da Reitoria às UO e as substanciais melhorias que se têm ficado a dever à intervenção do Conselho Geral. Sublinhou que existem ainda procedimentos que considera aconselhável alterar. Seguiu-se a apresentação pelo Reitor do Plano de Atividades para 2013. A propósito da reorganização da rede do Ensino Superior, salientou que ela está a ser feita em situação de crise económica, o que pode conduzir a que os critérios economicistas prevaleçam sobre os da qualidade. O Conselho apreciou ainda um documento, emanado da Reitoria, relativo à participação da NOVA, em conjunto com outras instituições, na criação de um novo instituto denominado "Instituto do Petróleo e Gás - IPG".

Eduardo Romano de Arantes e Oliveira

Presidente do Conselho Geral

# APRESENTAÇÃO



O Relatório de 2012, que tenho o gosto de apresentar, reflete um conjunto de atividades ligadas por um importante fio condutor: a NOVA está a trilhar, com coerência, os caminhos que levam ao cumprimento da sua missão.

O principal obstáculo deve-se às crescentes reduções do financiamento do Estado, associadas a um aumento dos mecanismos fiscalizadores de contenção da despesa, dependentes da crise atual financeira, que foram particularmente graves em 2012. Estas reduções afetaram não só as verbas de pessoal mas também as verbas disponíveis para o funcionamento e limitaram a capacidade de Nova em gerar, e gerir, as suas receitas próprias.

Apesar destas dificuldades foi possível viabilizar a progressão na carreira de um número significativo de docentes, sem aumento da massa salarial global, e qualificar mais estudantes nas licenciaturas e nos mestrados. Também aumentou o número de ciclos de estudos partilhados entre as várias unidades orgânicas.

A investigação científica, avaliada segundo critérios internacionais, evoluiu de uma forma positiva, em termos qualitativos, mas o número das publicações aumentou muito pouco. Do ponto de vista do financiamento deve-se realçar a obtenção de três *Starting Grants do European Research Council* por parte de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da *Nova School of Business* e do Instituto de Tecnologia e Química Biológica.

Os aspetos mais positivos a destacar, em 2012, foram: a aprovação e o início das atividades de gestão ligadas ao Plano Estratégico, a aprovação e a viabilização do projeto da Escola Doutoral e as múltiplas iniciativas ligadas à internacionalização, com especial ênfase nas colaborações com universidades brasileiras mas abertas a outros países da América do Sul. Neste domínio a NOVA iniciou, em 2012, uma estratégia de relacionamento com as universidades dos países *South Med*, que envolve várias instituições de ensino superior do Reino de Marrocos, da Tunísia, da Argélia e do Líbano.

No domínio do património registaram-se progressos muito significativos que irão conduzir, em 2013, à finalização do complexo de edifícios da Faculdade de Ciências Médicas, no Campo de Santana, bem como à conclusão da 1.<sup>a</sup> fase do Edifício Polidesportivo, em Campolide, que irá permitir uma primeira expansão dos espaços de ensino da Faculdade de Direito.

No respeitante à viabilização da passagem da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para Campolide ocorreram iniciativas importantes, nomeadamente a aprovação provisória, por parte da Câmara Municipal de Lisboa, do Plano de Pormenor para essa zona da cidade.

Uma palavra de especial agradecimento é devida ao Conselho Geral, ao Colégio de Diretores e à Equipa Reitoral que, num período particularmente difícil da vida nacional com graves e imprevisíveis repercussões no funcionamento das universidades, sempre apoiaram e ajudaram a consolidar, em 2012, este projeto coletivo da NOVA.

Uma grata saudação é também devida à Professora Maria Helena Nazaré, que nos honrou com uma excelente alocução, fruto da sua dupla vivência, nacional e europeia. Saber e sentir que as universidades europeias estão sob a sua liderança é um motivo de orgulho e de esperança para todos nós.

Estou certo que, em conjunto, iremos vencer a crise, da qual as universidades portuguesas não são responsáveis, e reforçar o prestígio da marca NOVA em Portugal, na Europa e nos restantes continentes.

António Rendas

Reitor

# NOVA EM NÚMEROS

	Pessoal com remuneração (n.º de indivíduos)		Pessoal com remuneração (equivalente a tempo integral)	
	2011	2012	2011	2012
Pessoal Docente	<b>1 455</b>	<b>1 486</b>	<b>1 057,45</b>	<b>1.062,60</b>
Professores Catedráticos	99	113	94,50	108,60
Professores Associados	187	188	166,65	172,60
Professores Auxiliares	728	715	604,60	594,55
Outros	441	470	191,70	186,85
Pessoal de Investigação	<b>225</b>	<b>201</b>	<b>223,55</b>	<b>199,55</b>
Investigadores do Mapa de Pessoal	26	24	26,00	24,00
Investigadores de Laboratórios Associados	40	32	39,60	31,60
Investigadores do Programa Ciência 2007 e 2008	140	125	140,00	125,00
Investigadores do Programa MIT Portugal	2	1	2,00	1,00
Investigadores contratados no âmbito de projetos	17	17	15,95	15,95
Investigadores Bolseiros Erasmus Mundus	0	2	0,00	2,00
Pessoal Não Docente	<b>804</b>	<b>745</b>	<b>802,40</b>	<b>744,50</b>
<b>Estudantes <sup>1</sup></b>	<b>31.dez.2011</b>	<b>31.dez.2012</b>		
Total	<b>19 472</b>	<b>19 080</b>		
Licenciatura + Mestrado Integrado	12 744	12 640		
Mestrado + Especialização	4 564	4 246		
Doutoramento	2 164	2 194		
Ingressos	<b>5 682</b>	<b>5 613</b>		
Licenciatura + Mestrado Integrado	3 007	2 998		
Mestrado + Especialização	2 177	2 140		
Doutoramento	498	475		
<b>Graduados <sup>1</sup></b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>		
Diplomados	<b>3 928</b>	<b>4 330</b>		
Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado	1 971	2 190		
Mestrado Integrado + Mestrado + Especialização	1 757	1 949		
Doutoramento	200	191		
<b>Mobilidade de estudantes Erasmus</b>	<b>2010/2011</b>	<b>2011/2012</b>		
Recebidos	634	693		
Enviados	448	477		
<b>Apoios Sociais</b>	<b>2010/2011</b>	<b>2011/2012</b>		
Bolseiros	1 487	1 237		
N.º Camas	452	452		
	<b>2011</b>	<b>2012</b>		
N.º de Refeições	403 201	354 629		
<b>Orçamento</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>		
Receitas Total	<b>152 771 956</b>	<b>138 389 621</b>		
Transferências obtidas do MEC para PIDDAC	4 375 000	1 750 000		
Transferências obtidas do MEC para Funcionamento	67 847 330	55 876 029		
Receitas Próprias de Outras Fontes (inc. intragrupo)	64 246 066	64 033 962		
Saldo da Gerência Anterior	16 303 560	16 729 631		
Despesas Total	<b>136 042 322</b>	<b>120 713 346</b>		
Total de Funcionamento	131 564 777	117 042 011		
Total de Investimento	4 477 544	3 671 335		

<sup>1</sup> No Relatório de 2011 os valores desse ano eram provisórios. Os publicados neste relatório correspondem ao RAIDES 2011. Fonte 2012: NOVA/ Unidades Orgânicas, a confirmar com a publicação do RAIDES 2012.



# NOVA IN NUMBERS

	Paid Staff		Paid Staff (full time equivalent)	
	2011	2012	2011	2012
Teaching staff	<b>1 455</b>	<b>1 486</b>	<b>1 057,45</b>	<b>1.062,60</b>
Full Professors	99	113	94,50	108,60
Associate Professors	187	188	166,65	172,60
Assistant Professors	728	715	604,60	594,55
Others	441	470	191,70	186,85
Researchers	<b>225</b>	<b>201</b>	<b>223,55</b>	<b>199,55</b>
Researchers from Human Resources Map	26	24	26,00	24,00
Researchers from Associate Laboratories	40	32	39,60	31,60
Researchers – Programmes <i>Ciência 2007 e 2008</i>	140	125	140,00	125,00
Researchers – Programme MIT Portugal	2	1	2,00	1,00
Researchers hired in projects	17	17	15,95	15,95
Researchers – Erasmus Mundus Scholarships	0	2	0,00	2,00
Non Teaching Staff	<b>804</b>	<b>745</b>	<b>802,40</b>	<b>744,50</b>
<b>Students <sup>2</sup></b>	<b>31.dec.2011</b>	<b>31.dec.2012</b>		
Total Enrolled	<b>19 472</b>	<b>19 080</b>		
Bachelor + Integrated Master	12 744	12 640		
Master + Specialization	4 564	4 246		
PhD	2 164	2 194		
New Admissions	<b>5 682</b>	<b>5 613</b>		
Bachelor + Integrated Master	3 007	2 998		
Master + Specialization	2 177	2 140		
PhD	498	475		
<b>Graduates <sup>2</sup></b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>		
Degrees awarded	<b>3 928</b>	<b>4 330</b>		
Bachelor + Bachelor in Integrated Master	1 971	2 190		
Integrated Master + Master + Specialization	1 757	1 949		
PhD	200	191		
<b>Erasmus Students</b>	<b>2010/2011</b>	<b>2011/2012</b>		
Incoming	634	693		
Outgoing	448	477		
<b>Social Welfare</b>	<b>2010/2011</b>	<b>2011/2012</b>		
Scholarships	1 487	1 237		
Beds	452	452		
	<b>2011</b>	<b>2012</b>		
Meals	403 201	354 629		
<b>Budget</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>		
Total Income	<b>152 771 956</b>	<b>138 389 621</b>		
Transfers from MEC to PIDDAC	4 375 000	1 750 000		
Transfers from MEC to Running Expenses	67 847 330	55 876 029		
Own Resources from other resources (inc. intragroup)	64 246 066	64 033 962		
Balance from the previous year	16 303 560	16 729 631		
Total Expenses	<b>136 042 322</b>	<b>120 713 346</b>		
Total Running Expenses	131 564 777	117 042 011		
Total Investment	4 477 544	3 671 335		

<sup>2</sup> In the 2011 Report, the 2011 figures were provisional. The figures published in this report were obtained from RAIDES 2011. Source 2012: NOVA/ Academic Units, to be confirmed when RAIDES 2012 is published.





# 01



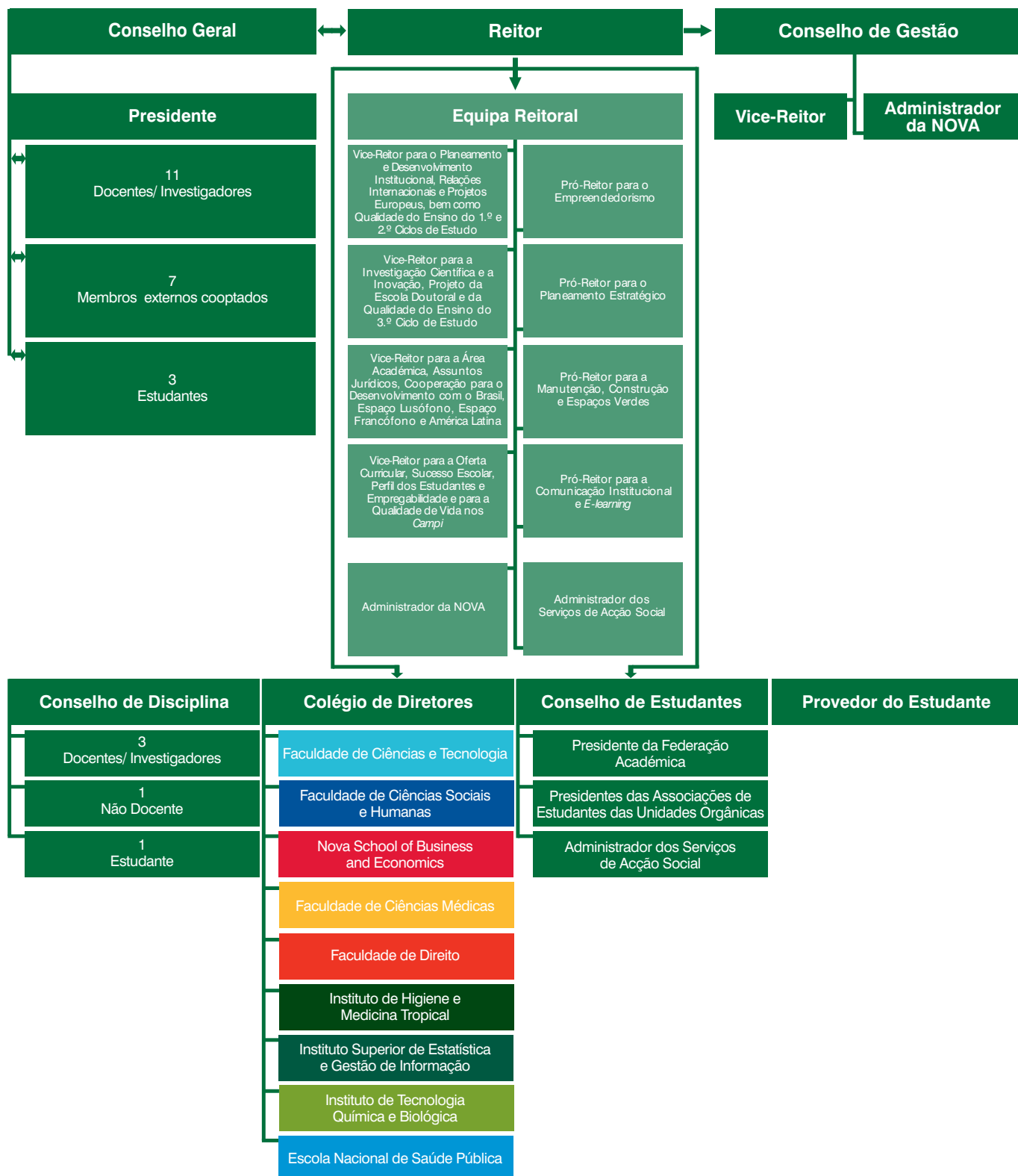
## ORGANIZAÇÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
**NOVA 2012**

# 01 ORGANIZAÇÃO

## 1.1. ORGANIGRAMA

(Dezembro de 2012)



## 1.2. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho Geral	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira Dr. Miguel Lobo Antunes Dr. <sup>a</sup> Vera Pires Coelho Dr. Manuel Ferreira Gonçalves General José Loureiro dos Santos Professor Sir William Wakeham Professor Sérgio da Costa Werlang (até 01/2012)
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Manuel Nunes da Ponte Prof. Doutor António da Silva Marques Prof. Doutor João Caupers Prof. Doutor Mário Gomes Páscoa (até 01/2012) Prof. Doutor Miguel Cardoso de Seabra (até 02/2012) Prof. Doutor António Sousa Câmara Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria João Marques Gomes (até 09/2012) Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins Prof. <sup>a</sup> Doutora Cecília de Andrade Arraiano Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Carmo Seabra
	Estudantes		Luís da Silva Coelho (até 02/2012) Frederico de Amaral Trigueiros (até 02/2012) Diana Fernandes (até 02/2012) Diogo Barros Pereira (desde 02/2012) Maria Cristina Bacelar Bagonha (desde 02/2012) Bruno Rosado (desde 02/2012)
Reitor			Prof. Doutor António Bensabat Rendas
Colégio de Diretores	Reitor Diretor FCT Diretor FCSH Diretor Nova SBE Diretor FCM Diretora FD Diretor IHMT Diretor ISEGI Diretor ITQB Diretor ENSP Vice-Reitora Vice-Reitor Vice-Reitor Vice-Reitor Administradora da NOVA	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof. Doutor Fernando Santana Prof. Doutor João de Deus Santos Säägua Prof. Doutor José António Ferreira Machado Prof. Doutor Miguel Caldas de Almeida Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. Doutor Paulo Martins Ferrinho Prof. Doutor Pedro Simões Coelho Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Arménia Carrondo Prof. Doutor José Esteves Pereira Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. Doutor João Paulo Crespo Dr. <sup>a</sup> Fernanda Cabanelas Antão
Equipa Reitoral	Reitor Vice-Reitora Vice-Reitor Vice-Reitor Vice-Reitor Pró-Reitor Pró-Reitor Pró-Reitor Pró-Reitor Administradora da NOVA Administradora dos SASNOVA	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Arménia Carrondo Prof. Doutor José Esteves Pereira Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. Doutor João Paulo Crespo Prof. Doutor Paulo Jubilado Pinho Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira Prof. Doutor Válder da Guia Lúcio Prof. Doutor Carlos Manuel Pires Correia Dr. <sup>a</sup> Fernanda Cabanelas Antão Dr. <sup>a</sup> Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos
Conselho de Estudantes	Reitor Administradora dos SASNOVA Presidente da AEFCT Presidente da AEFCSH Presidente da AENova SBE  Presidente da AEFM Presidente da AEFD Presidente da AEISEGI	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Dr. <sup>a</sup> Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos Josimar Brito Pedro Coelho Miguel Menezes e Vale (até 09/2012) Duarte Gouveia (desde 09/2012) Catarina Câmara Pedro Espírito Santo Sérgio Duarte
Conselho de Disciplina	Docentes ou Investigadores  Não Docente Estudante	Presidente	Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. Doutor Francisco Gomes Caramelo Prof. Doutor Vítor Caetano Pereira das Neves Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar Cristina Viana Pereira de Almeida (até 05/2012) Pedro Espírito Santo (desde 05/2012)
Conselho de Gestão	Reitor Vice-Reitora Administradora da NOVA	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Arménia Carrondo Dr. <sup>a</sup> Fernanda Cabanelas Antão
Provedor do Estudante		Provedor	Prof. Doutor José João Abrantes

## Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Emanuel Maranha das Neves Prof. Doutor Peter Cheung Doutor Rogério Carapuça Eng. João Miranda Reis
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor António da Nóbrega Sousa da Câmara Prof. Doutor António Manuel Gonçalves Coelho Prof. <sup>a</sup> Doutora Ilda Gomes Sanches Prof. Doutor António Dias Domingos Prof. Doutor José Manuel Ribeiro da Fonseca Prof. Doutor Pedro Manuel Cardoso Vieira Prof. Doutor Luís Fernando Lopes Monteiro Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Helena Figueiredo Godinho Prof. Doutor José Carlos Ribeiro Kulberg
	Estudante		Bruno Miguel Vicente Rosado
Direção	Diretor		Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. <sup>a</sup> Doutora Zulema Perpétuo Lopes Pereira
	Subdiretores		Prof. Doutor José Júlio Alferes Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria da Graça Martinho Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia
Conselho Executivo	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Subdiretores Administrador		Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho de Gestão	Subdiretor Administrador	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
	Diretor	Presidente Subdiretor	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria da Graça Martinho
Conselho Científico	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria da Graça Martinho
	Diretor	Presidente Subdiretor	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia
Conselho Pedagógico	1 Docente de cada Departamento 1 Estudante de cada área de ensino		

## Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Pinto Balsemão Dr. Luís Fernando Ferreira Calado Embaixador António Monteiro Dr. António Vieira Monteiro
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Fernando Cabral Martins Prof. Doutor António José da Silva Marques Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Filomena Vieira Molder Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria José Barroso Roxo Prof. Doutor Manuel Luís Lisboa Prof. Doutor António Camões Gouveia
	Estudante		Maria Bacelar Gouveia
Direção	Diretor		Prof. Doutor João de Deus Santos Sáágua Prof. Doutor Luís António Vicente Batista
	Subdiretores		Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo Prof. Doutor João Miguel Marques da Costa
	Subdiretor Adjunto		Prof. Doutor José Afonso Teixeira
Conselho Científico	15 Docentes/Investigadores	Presidente	Prof. Doutor João de Deus Santos Sáágua
Conselho Pedagógico	Estudantes	Presidente	Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo Pedro Miguel Martins Coelho António Luís Vasconcelos Dias Maria do Carmo Vieira da Silva Luísa Mariana Rodrigues Oliveira Cymbron
	Docentes e Investigadores		
Conselho de Estudantes	Presidente da Associação de Estudantes Estudante do Conselho de Faculdade Membros Eleitos		Pedro Coelho Maria Bacelar Gouveia João Morgado Vargas João Francisco Matos Zorrinho Marta Martins Ceia

## Nova School of Business and Economics (Nova SBE)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz Eng. Raúl Galamba de Oliveira Eng. <sup>a</sup> Isabel Vaz
	Docentes ou Investigadores	Vice-Presidente	Prof. Doutor José Neves Adelino Prof. Doutor Diogo Homem de Lucena Prof. Doutor Jorge Braga de Macedo Prof. Doutor Pedro Araújo de Santa-Clara Gomes Prof. Doutor Pedro Luís de Oliveira Martins Pita Barros Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Antonieta da Cunha e Sá Prof. Doutor José Jacinto Aragão Mata Prof. Doutor Luís Miguel Tavares de Almeida Costa
	Estudante		Dr. Hugo Filipe Esteves Vilares
Direção	Diretor		Prof. Doutor José António Ferreira Machado Prof. Doutor Daniel Palhares Traça
	Subdiretores		Prof. Doutor João Amaro de Matos Prof. Doutor José Álvaro Ferreira da Silva
Conselho Científico	5 Representantes das unidades de investigação e 20 Docentes e Investigadores Doutorados	Presidente	Prof. Doutor Avelino Miguel Pina e Cunha
Conselho Pedagógico	10 Docentes e Investigadores Doutorados 10 Estudantes	Presidente	Prof. Doutor Daniel Palhares Traça
Conselho de Docentes e Investigadores	Presidente do Conselho Científico Todos os Docentes e Investigadores Doutorados		
Conselho Consultivo		Presidente	Dr. Nuno Fernandes Thomaz Dr. Alberto da Ponte Eng. Álvaro Barreto Dr. <sup>a</sup> Ana Maria Caetano Prof. Doutor António Barreto Dr. António Casanova Prof. Doutor António Nogueira Leite Eng. <sup>a</sup> Belén de Vicente Dr. <sup>a</sup> Cláudia Azevedo Dr. Diogo Francisco Rezende Prof. Doutor Diogo Lucena Eng. Diogo Salvi Dr. <sup>a</sup> Donzelina Barroso Dr. Francisco Champalimaud Daun e Lorena Dr. Francisco de Lacerda Eng. Francisco van Zeller Dr. João Brion Sanches Prof. Doutor João de Deus Pinheiro Dr. João Moreira Rato Prof. Doutor João Salgueiro Eng. João Tallone Prof. Doutor José António Ferreira Machado Dr. José Roquette Eng. Manuel Alves Ribeiro Dr. Nadim Habib Dr. Paulo Maló Prof. Doutor Pedro Santa-Clara Dr. Ricardo Salgado Dr. <sup>a</sup> Teresa Roque General Vasco Rocha Vieira

## Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Hugo Meireles Dr. Jaime Reis Dr. Miguel Vigeant Gomes Dr. <sup>a</sup> Teresa Sustelo
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Fernando Nolasco Prof. Doutor Carlos Filipe Prof. Doutor Jorge Branco Prof. Doutor José Fragata Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria João Marques Gomes Prof. Doutor Miguel Seabra Prof. Doutor Nuno Neuparth Prof. Doutor Pedro Costa
	Estudante		Manuel Abecassis
Conselho Executivo / Direção	Diretor		Prof. Doutor José Miguel Caldas de Almeida Prof. Doutor António Sousa Guerreiro
	Subdiretores		Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Emília Saraiva Monteiro Prof. Doutor Miguel Xavier
	Administrador		Prof. <sup>a</sup> Doutora Amália Silveira Botelho Dr. Manuel Salvador Alves
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor António Sousa Guerreiro
	9 Docentes e Investigadores de carreira		
	7 restantes Docentes e Investigadores em regime de tempo integral, com contrato de duração não inferior a um ano com grau de Doutor, qualquer que seja a natureza do seu vínculo à instituição		
	4 membros designados pelas unidades de investigação, reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei		
	1 Diretor Clínico do Hospital Universitário nuclear da Faculdade		
	1 Diretor Clínico de entre os Diretores Clínicos das instituições de saúde protocoladas com a Faculdade		
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Emília Saraiva Monteiro
	6 representantes do Corpo Docente (um por cada ano do Mestrado Integrado em Medicina)		
	1 Docente representante dos Coordenadores de Programas de Doutoramento		
	1 Docente representante dos Coordenadores de Programas de Mestrado		
	1 Docente representante do Departamento de Educação Médica		
	6 representantes dos alunos (um por cada ano do Mestrado Integrado em Medicina)		
	1 aluno do 2.º ciclo de estudos		
	2 alunos do 3.º ciclo de estudos		
Presidente da Associação de Estudantes	Ana Carlota Dias		



## Faculdade de Direito (FD)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Conselheiro Carlos Alberto Fernandes Cadilha Doutor António Barreto Dr. Vasco Vieira de Almeida
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Rui Pinto Duarte Prof. Doutor Armando Marques Guedes Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Helena Barros de Brito Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria da Assunção Cristas Prof. Doutor Vitor Alexandre Pereira das Neves
	Estudante		André Filipe da Silva Campos
Direção	Diretora Subdiretora Administradora		Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. <sup>a</sup> Doutora Helena Pereira de Melo Dr. <sup>a</sup> Teresa Margarida Pires
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor João Caupers
Conselho Pedagógico		Presidente Vice-Presidente	Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Prata Prof. Doutor Nuno Piçarra Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Cristina Nogueira da Silva Prof. <sup>a</sup> Doutora Helena Pereira de Melo
	Docentes  Estudantes		Andreia Sofia Chora Silva (1.º ciclo) António Maria Caxias de Sousa (1.º ciclo) Dr. <sup>a</sup> Lisete Cristina Santos Rodrigues (2.º ciclo) Dr. <sup>a</sup> Joana Morgado Margarido (3.º ciclo)

## Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Embaixador António Russo Dias General Dr. Aires do Espírito Santo Africano Prof. Doutor José Manuel Freire Padre António Vaz Pinto (até 31/05/2012) Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria João Queiroz
	Docentes ou Investigadores	Vice-Presidente	Prof. Doutor Virgílio Estólio do Rosário (até 01/07/2012) Prof. <sup>a</sup> Doutora Lenea Campino (a partir de 28/11/2012) Prof. Doutor Ricardo Parreira Prof. <sup>a</sup> Doutora Aida Esteves Simões Prof. Doutor Gilles Dussault Prof. <sup>a</sup> Doutora Isabel Leitão Couto Prof. Doutor Paulo Almeida Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade Prof. Doutor Luís Távora Távira (até 28/06/2012) Prof. <sup>a</sup> Doutora Carla Sousa (a partir de 28/06/2012) Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt
	Estudantes		Ivo Miguel Neves Saruga (até 01/06/2012) Renato Fernandes Pinheiro da Silva (a partir de 01/06/2012)
Direção	Diretor Subdiretora Subdiretor Administradora		Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof. <sup>a</sup> Doutora Zulmira Hartz Prof. Doutor Henrique Silveira Dr. <sup>a</sup> Isabel Antunes
Conselho de Gestão	Subdiretora Subdiretor Administradora	Presidente	Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof. <sup>a</sup> Doutora Zulmira Hartz Prof. Doutor Henrique Silveira Dr. <sup>a</sup> Isabel Antunes
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor Virgílio Estólio do Rosário (até 01/07/2012) Prof. <sup>a</sup> Doutora Lenea Campino (a partir de 06/07/2012)
		Vice-Presidente	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Fraga de Oliveira Martins (até 01/07/2012) Prof. Doutor Ricardo Parreira (a partir de 06/07/2012) Doutora Ana Júlia Afonso Doutora Ana Paula Arez Doutor Bruno de Sousa (até 01/10/2012) Doutor Fernando Teles Prof. <sup>a</sup> Doutora Carla Sousa Prof. Doutor Gilles Dussault Doutor Giuliano Russo Prof. Doutor Henrique Silveira Prof. Doutor João Piedade Doutor João Rodrigues Prof. <sup>a</sup> Doutora Lenea Maria Campino Doutora Maria Luisa Jorge Vieira Prof. Doutor Miguel Viveiros Prof. Doutor Paulo Almeida Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof. Doutor Ricardo Parreira Prof. <sup>a</sup> Doutora Sónia F. Dias (até 28/11/2012)
Conselho Pedagógico	Coordenadores do 3.º ciclo	Presidente	Prof. Doutor Miguel Viveiros Prof. Doutor Jorge Atouguia Prof. Doutor Henrique Silveira Prof. <sup>a</sup> Doutora Luzia Gonçalves Doutora Ana Paula Arez Prof. <sup>a</sup> Doutora Isabel Maurício
	Coordenadores do 2.º ciclo		Prof. Doutor António Sebastião Rodrigues Prof. Doutor Jorge Seixas Prof. Doutor Paulo Almeida Prof. <sup>a</sup> Doutora Sónia Dias Prof. Doutor Celso Cunha Prof. <sup>a</sup> Doutora Inês Fronteira
	Representantes de estudantes de 2.º ciclo		Dr. Tiago Fernandes Mendes Dr. <sup>a</sup> Ana Júlia Afonso Valente Dr. João Bernardo Ramiro Fonseca Dr. <sup>a</sup> Daniela Cristina Calisto
	Representantes de estudantes de 3.º ciclo		Dr. <sup>a</sup> Mónica Susana Claudino Nunes Dr. Miguel Oliveira
Conselho de Ética	Setor da Saúde Internacional e Bioestatística	Presidente	Prof. Doutor Gilles Dussault Prof. <sup>a</sup> Doutora Luzia Gonçalves
	Setor de Ciências Biomédicas		Prof. <sup>a</sup> Doutora Aida Esteves
	Setor da Patologia e Clínica e Doenças Tropicais		Prof. Doutor Jorge Seixas
	Representante do Biotério		Doutora Dinora Lopes Ferreira
	Jurista		Dr. <sup>a</sup> Patrícia Lowden

## Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Sr. Álvaro Oliveira de Faria Dr.ª Alda Caetano de Carvalho Dr. Luís Manuel Teles Dias
	Docentes ou Investigadores		Prof.ª Doutora Ana Cristina Marinho da Costa Prof. Doutor Fernando Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor Jorge Morais Mendes Prof. Doutor Manuel José Vilares Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral
	Estudante		Vasco André Marinho dos Santos
Direção	Diretor		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho
	Subdiretores		Prof. Doutor Fernando Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto Dr. Pedro Garcia Bernardino
Conselho Científico	Administrador		
	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho Prof.ª Doutora Ana Cristina Marinho Costa Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor Jorge Morais Mendes Prof. Doutor Leonardo Vanneschi Prof. Doutor Manuel José Vilares Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto Prof. Doutor Paulo Miguel del-Negro Pamplona Côte-Real Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira Prof. Doutor Víctor José de Almeida e Sousa Lobo Prof. Doutor Vitor Manuel Pereira Duarte dos Santos
Conselho Pedagógico	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Fernando Ferreira Lucas Bação Prof.ª Doutora Ana Cristina Marinho Costa Prof.ª Doutora Maria Helena da Costa Guerra Pereira Prof.ª Doutora Susana Pereira Esteves Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Felix de Oliveira Prof. Doutor Víctor José de Almeida e Sousa Lobo
	Estudantes		Dr.ª Ana Rita Barroso de Figueiredo Fábio Daniel Pereira Caeiro Gonçalo Coutinho Teixeira Ribeiro Dr. Mário António Paris Inocêncio Tiago Bruno Gomes Marques
Conselho Consultivo	Diretor		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho Dr.ª Alda Caetano de Carvalho Sr. Álvaro Oliveira de Faria
	Membros associados da ADISEGI		Dr. Gonçalo Magalhães Colaço Eng.ª Hélia Jorge Dr. João António Cadete Matos Dr. José Gomes Dr.ª Lourdes Hill Dr. Nuno de Brito Dr. Paulo Cruz Eng. Vasco Coucello

## Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Luís Murteira Nabo Prof. Doutor Júlio Pedrosa da Luz de Jesus Dr. Peter Villax
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Carlos Crispim Romão Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Helena Dias dos Santos Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Margarida Girão de Oliveira* Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares* Doutora Júlia Carvalho Costa Doutor Sérgio Joaquim Raposo Filipe
	Estudante		Pedro Matos Pereira
Direção	Diretor Vice-diretores		Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Margarida Girão de Oliveira Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares Dr. <sup>a</sup> Margarida de Senna-Martinez
	Administradora		
Conselho de Gestão	Diretor Vice-diretores		Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Margarida Girão de Oliveira Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares Dr. <sup>a</sup> Margarida Senna-Martinez
	Administradora Representante da gestão financeira e patrimonial		Fernando Jorge Tavares
Conselho Científico	Divisão de Química	Presidente	Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo Prof. <sup>a</sup> Doutora Rita Delgado (Coordenadora) Prof. Doutor Carlos Crispim Romão
	Divisão de Química Biológica		Doutora Inês A. Cardoso Pereira (Coordenadora) Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Arménia Carrondo
	Divisão de Biologia		Prof. Doutor Adriano Oliveira Henriques (Coordenador) Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Helena Santos
	Divisão de Biologia Vegetal		Prof. Doutor Cândido Pinto Ricardo (Coordenador) Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Manuela Chaves
	Divisão de Tecnologia		Prof. Doutor Manuel José Teixeira Carrondo (Coordenador) Doutora Cristina Silva Pereira
Conselho Pedagógico	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo Prof. Doutor Adriano Oliveira Henriques Doutora Inês A. Cardoso Pereira Fábio Silva Joana Lamego
	Estudantes		
Provedor			Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Manuela Chaves
Scientific Advisory Board			Professor Peter J. Sadler Professor Charles L. Cooney Professor Staffan J. Normark Professor Joel L. Sussman Professor Paul Christou Professor Bonnie L. Bassler Professor Friedrich Götz

\* Mandato suspenso por funções de direção (vice-diretores)

## Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho da Escola	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Manuel Sobrinho Simões Dr. Alcindo Maciel Barbosa Dr. <sup>a</sup> Teresa Sustelo
	Docentes de carreira e outros docentes com o grau de Doutor em regime de tempo integral		Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Paula Marçal Grilo Lobato de Faria Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva Prof. Doutor Luís Manuel da Graça Henriques Prof. Doutor Carlos Manuel Morais da Costa Prof. Doutor Florentino Manuel dos Santos Serranheira Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Sousa
	Estudante		Dr. Francisco Dinis Cabral
Direção	Diretor Subdiretora Secretária		Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira Prof. <sup>a</sup> Doutora Carla do Rosário Nunes de Serpa Dr. <sup>a</sup> Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho de Gestão	Subdiretor Secretária	Presidente	Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira Prof. <sup>a</sup> Doutora Carla do Rosário Nunes de Serpa Dr. <sup>a</sup> Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho Científico	Docentes de carreira e restantes docentes com o grau de Doutor em regime de tempo integral	Presidente Vice-Presidente	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Paula Marçal Grilo Lobato de Faria
Conselho Pedagógico	Docentes Estudantes	Presidente Vice-Presidente	Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva Prof. Doutor Luís Manuel da Graça Henriques

# 02



## SÍNTESE DAS ATIVIDADES

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**NOVA 2012**

## 2.1. REITORIA

Os serviços da Reitoria apoiam o Reitor e a Equipa Reitoral na coordenação das atividades da NOVA, em estreita articulação com as Unidades Orgânicas (UO). A organização dos serviços da Reitoria é da competência do Reitor, constando de Regulamento aprovado por este.

O Conselho de Gestão da Reitoria tem uma intervenção gestionária, financeira e patrimonial, de acordo com o modelo de gestão descentralizada da NOVA. Contudo, o Reitor e o Conselho de Gestão têm capacidade de intervenção global no que diz respeito às atividades de planeamento e gestão da universidade, desde os recursos humanos e financeiros, e também no acompanhamento e gestão das verbas do PIDDAC. Estas intervenções são, em certos casos, objeto de consulta ao Colégio de Diretores.

As relações entre o Reitor e os restantes órgãos, Conselho Geral e Colégio de Diretores, estão definidas nos Estatutos da NOVA e caracterizam-se por um balanço equilibrado entre os seus membros, com consultas obrigatórias na maioria das decisões de governação.

Os membros da Equipa Reitoral acompanham diretamente as atividades dos serviços:

O Reitor, Prof. Doutor António Rendas, coordena todas as ações no processo de governação da NOVA, presidindo o Colégio de Diretores, o Conselho de Gestão e o Conselho de Estudantes da Universidade.

A Vice-Reitora, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Arménia Carrondo, para além de ser vogal do Conselho de Gestão, coordena a área do Planeamento e Desenvolvimento Institucional, a área das Relações Internacionais e gestão dos projetos europeus em que a universidade participa (Erasmus e Erasmus Mundus) e ainda a Qualidade do Ensino do 1.º e 2.º ciclos de estudos.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor José Esteves Pereira, coordena as áreas Académica, dos Assuntos Jurídicos e da Cooperação para o Desenvolvimento com o Brasil, Espaço Lusófono, Espaço Francófono e América Latina.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia preside aos Concursos e Provas Académicas nas áreas de Biologia, Medicina e Saúde Pública, coordena o planeamento e a gestão da oferta curricular, bem como os seguintes projetos: Perfil de Entrada dos Estudantes, Sucesso Escolar e Empregabilidade dos Ciclos de Estudos, bem como a gestão da Qualidade de Vida nos *Campi* (Saúde e Desporto), em colaboração com os Serviços de Acção Social, SASNOVA.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor João Paulo Goulão Crespo, coordena a área de Investigação Científica e Inovação, o projeto da Escola Doutoral e ainda a área da Qualidade do Ensino do 3.º ciclo de estudos.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Paulo Pinho, coordena os projetos relacionados com o Empreendedorismo.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira, coordena a área do Planeamento Estratégico e da Gestão Estratégica do Plano 2012-2016.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Válder José Lúcio, coordena a área das Construções, Manutenção e Espaços Verdes.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Carlos Correia, coordena a Comunicação Institucional e os Projetos na área do *e-learning*.

A Administradora da NOVA, Dr.<sup>a</sup> Fernanda Antão, para além de ser vogal do Conselho de Gestão, coordena serviços da Reitoria compostos por duas Direções de Serviços: Académicos (com as Divisões de Concursos e Provas Académicas e de Gestão Académica, Empregabilidade e Inserção Profissional) e Administrativos (com as Divisões de Recursos Financeiros e de Recursos Humanos).

A Administradora dos SASNOVA, Dr.<sup>a</sup> Teresa Lemos, coordena a atividade dos SASNOVA e faz parte do Conselho de Estudantes, nos termos estatutários.

A maior parte das atividades desenvolvidas pelos serviços da Reitoria encontram-se refletidas nos vários Capítulos deste relatório. Contudo, algumas dessas atividades serão destacadas neste Capítulo, nomeadamente a qualidade do ensino, os estudos bibliométricos e a participação em *rankings*, as relações internacionais, a comunicação e imagem, o apoio às infraestruturas informáticas e a área documental.

### 2.1.1. QUALIDADE DO ENSINO

---

A Qualidade do Ensino na NOVA estrutura-se em três áreas: (i) acompanhamento do Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino (SGQE); (ii) ações de inovação pedagógica e de desenvolvimento profissional de docentes; (iii) apoio à avaliação/acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento (informação mais detalhada sobre acreditação no Capítulo 4).

Em 2012, as atividades do Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino (GAQE) centraram-se no funcionamento do ano experimental do SGQE no 1.º e 2.º ciclos de estudos. Iniciou-se, igualmente, o ciclo quinquenal de avaliação/acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), no qual o GAQE é responsável pelo apoio às UO e pela interligação da NOVA com aquele órgão.

De uma forma resumida, no decorrer do ano civil de 2012, o GAQE desenvolveu as seguintes atividades:

Elaboração do Relatório sobre o Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino da NOVA 2011/2012;

Acompanhamento do processo de implementação do SGQE no 1.º e 2.º ciclos de estudos no ano experimental de 2011/2012;

Avaliação do ano experimental de implementação do SGQE, através da análise efetuada pelas UO sobre os pontos fortes e fracos do sistema e preparação da aplicação do SGQE no ano de 2012/2013;

Criação e aprovação dos três instrumentos de avaliação da qualidade do ensino no 3.º ciclo de estudos: (i) caracterização da unidade curricular; (ii) avaliação da unidade curricular pelos doutorandos; (iii) avaliação geral do programa de doutoramento e do processo de supervisão pelos doutorandos;

Aplicação do Inquérito à Satisfação dos Estudantes de Primeiro Ciclo de Estudos em 2011/2012 e sua apresentação à Equipa Reitoral, Colégio de Diretores, Conselho da Qualidade do Ensino e Conselho Geral;

Realização de quatro ações de formação pedagógica para docentes do Ensino Superior pelo Núcleo de Inovação Pedagógica – Desenvolvimento Profissional dos Docentes (NIP-DPD);

Elaboração, pelo NIP-DPD, de quatro cadernos de apoio pedagógico, designados Cadernos da NOVA, sobre (i) avaliação das aprendizagens; (ii) *feedback* sobre o ensino; (iii) *feedback* sobre a aprendizagem; (iv) estratégias pedagógicas.



## 2.1.2. ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS E RANKINGS INTERNACIONAIS

---

Em 2012, foi atualizado o estudo bibliométrico da produção científica da NOVA indexada à *Web of Science* (2004-2010). As principais conclusões deste estudo (elaborado pelo *Centre for Science and Technology Studies*, CWTS, da Universidade de Leiden) e da comparação com os dois estudos realizados anteriormente (em 2007 e em 2009) são:

- O impacto das publicações da UNL aumentou 13%: de 0,87 em 2000-2006 para 0,98 em 2004-2010, aproximando-se de 1, o impacto médio internacional;
- O número de publicações aumentou 39%, de 3 350 (2000-2006) para 4 671 em 2004-2010;
- A contribuição da NOVA para as publicações no top20%, 10% e 5% é ainda inferior à esperada, mas o número de publicações muito citadas tem vindo a aumentar;
- Aproximadamente 50% das publicações resulta de colaborações internacionais;
- O impacto da NOVA é superior à média internacional ( $>1,2$ ) em oito áreas científicas: *Applied Physics*; *Material Science - Ceramics*; *Chemical Engineering*; *Food Science & Technology*; *Plant Science*; *Physical Chemistry*; *Electrical & Electronical Engineering*; *Multidisciplinary Chemistry*.

Em 2012, a NOVA participou pela segunda vez no *ranking* do *Times Higher Education* (THE), tendo descido do grupo 351-400 (onde se posicionava em 2011) para o grupo de universidades em posição inferior a 400. Este *ranking* inclui dois inquéritos, *Academic Reputation Survey - Teaching* e *Academic Reputation Survey - Research*, cujo peso no resultado final é de 15 e 18%, respetivamente: a NOVA obtém resultados muito baixos nos dois inquéritos, o que contribui negativamente para o resultado global. Apesar desta descida, os resultados da NOVA melhoraram nas seguintes dimensões: *Teaching* (de 18/100 para 20/100), *Research volume* (de 10,9 para 17), *Citations* (de 28,3 para 37) e *International outlook* (de 48,3 para 52). O resultado na dimensão *Industry income* foi semelhante ao da edição de 2011 (38).

A NOVA ficou na posição 85 da primeira edição do *ranking THE 100 under 50*, que utiliza os mesmos indicadores do *ranking* THE (embora conferindo menor peso aos dois inquéritos) para elaborar uma lista ordenada das cem melhores universidades com menos de 50 anos de existência.

No *QS World University Ranking*, a Universidade NOVA de Lisboa manteve-se no grupo 401-450 em 2012. A análise dos resultados dos indicadores individuais mostra que a NOVA está bem posicionada nos indicadores: *Employer Reputation*, *Faculty/Student*, *International Faculty* e *International Students*.

No *Webometrics*, que avalia a presença e visibilidade das instituições universitárias na *web*, a posição da NOVA melhorou de janeiro de 2012 (posição 488) para julho de 2012 (339).

Quanto aos *rankings* bibliométricos, a análise do impacto normalizado revela uma estabilização do resultado da NOVA no *Scimago World Report 2012*. A percentagem de publicações no top10% decresceu ligeiramente entre 2011 e 2012. As diferenças de metodologia introduzidas na edição 2012 do *ranking de Leiden* dificultam a comparação com as edições anteriores; é de salientar que o indicador considerado mais relevante é a percentagem de publicações no top10%: a NOVA surge na 3.<sup>a</sup> posição nacional (*ex aequo* com a Universidade do Porto) com 8,8%. O Capítulo 7 inclui uma análise detalhada da atualização do estudo bibliométrico e dos resultados nos *rankings*.

## 2.1.3. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

---

No ano de 2012, o Gabinete de Relações Internacionais (GRI) continuou a promover a participação da NOVA em diversos programas de mobilidade para discentes, docentes e não docentes, com universidades de todos os continentes, reforçando a estratégia de internacionalização da universidade. No âmbito da reestruturação do design e da arquitetura de informação do *site* da NOVA foi desenvolvida uma área bilingue (português e inglês) específica para as Relações Internacionais.

À semelhança dos anos anteriores, os dados relativos à gestão dos programas de mobilidade serão apresentados no Capítulo 5.

## Acordos gerais de cooperação internacional académica

A projeção internacional do Espaço Europeu de Ensino Superior e a necessidade de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) propiciam um cenário favorável ao desenvolvimento e aprofundamento das mais diversas atividades de cooperação internacional académica da NOVA. No final do ano 2012, a NOVA contava com um total de 96 acordos gerais de cooperação, com a seguinte distribuição geográfica:

Figura 2.1. Número de acordos e convénios por região



Em 2012 foram renovados os Convénios Gerais de Cooperação com as seguintes IES:

- Consellería de Educación e Ordenación Universitária da Xunta de Galicia, Espanha
- Universidade Federal Minas Gerais (UFMG), Brasil
- Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
- Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil
- Universidade de Liubliana, Eslovénia

Foram ainda firmados novos Convénios Gerais de Cooperação com:

- Hochschule für Technik und Wirtschaft Dresden (HTW Dresden), Alemanha
- Universidade Nacional de Singapura (NUS), Singapura
- Universidade de Salamanca (USAL), Espanha
- Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil

## Cooperação com o Brasil

Não excluindo outras regiões do mundo, a NOVA tem priorizado uma colaboração crescente com os espaços Lusófono, Francófono e Latino-Americano, com especial relevo para a cooperação com o Brasil. Neste sentido, estão atualmente firmados 51 acordos gerais de cooperação com IES deste país, sendo que, em 2012, foram assinados cinco Convénios Gerais de Cooperação com universidades brasileiras.

Adicionalmente, no decorrer do ano 2012, a Universidade NOVA de Lisboa integrou o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Trata-se de um programa internacional de mobilidade para as áreas da Ciência, Tecnologia e Informação, promovido no Brasil pelos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação, que incentiva a mobilidade de alunos provenientes de IES brasileiras. Em 2012, a NOVA teve um total de 90 estudantes CsF inscritos em programas de 1.º e 3.º ciclo, sendo que, ao abrigo do Edital de Graduação 113/2012, foram atribuídas bolsas para *Graduação Sanduíche* a 56 estudantes.

### Quadro 2.1. Ciência sem Fronteiras: principais países de destino

	<i>Graduação Sanduíche</i>	<i>Doutorado Sanduíche</i>	<i>Doutorado Pleno</i>	<i>Pós-Doutorado</i>	Total
EUA	2 927	1 183	118	799	5 027
Portugal	2 356	314	136	129	2 935
França	1 884	445	97	266	2 692

Fonte: CNPq/CAPE.

### Quadro 2.2. Ciência sem Fronteiras na NOVA

	<i>Graduação Sanduíche</i>	<i>Doutorado Sanduíche</i>	<i>Doutorado Pleno</i>	<i>Pós-Doutorado</i>	Total
NOVA	59*	19	6	6	30

\* inclui o Edital 113/2012.

### Quadro 2.3. Ciência sem Fronteiras na NOVA: Edital 113/2012

	FCT	FCSH	FCM	ISEGI	Total
NOVA	45	5	5	1	56

Em abril de 2012, a NOVA encetou também a participação no Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), tendo neste âmbito, assinado cinco instrumentos de cooperação com universidades brasileiras. O PLI é um programa de dupla titulação, que permite a estudantes de licenciatura de universidades brasileiras nas áreas da Matemática, Física, Química, Biologia, Português e Artes, que cumpram determinados requisitos específicos, permanecerem durante dois anos em universidades portuguesas.

### Cooperação com os países *South Med*

No decorrer de 2012, foram iniciadas propostas de parceria com universidades dos países *South Med*, destacando-se a participação do ISEGI num projeto TEMPUS intitulado *Euro-Mediterranean Integration Through Lifelong Learning* (EU-MILL), coordenado pela Universidade de Sevilha. Este projeto foi aprovado pela Comissão Europeia, decorre de 15/10/2012 a 14/10/2015, conta com um orçamento de 1 175 185,00 € e tem como principal objetivo contribuir para o estabelecimento de uma aprendizagem ao longo da vida nos países vizinhos do sul do mediterrâneo, através do desenvolvimento de um diálogo frutífero entre as universidades envolvidas e outros atores políticos, económicos e sociais.

As universidades que fazem parte deste projeto são:

- Universidad de Sevilla, Espanha
- Universidade NOVA de Lisboa, Portugal
- University of Lapland, Finlândia
- Mohammed V – Agdal University, Marrocos
- Abdelmalek Essaâdi University, Marrocos
- Gabes University, Tunísia
- University of Sousse, Tunísia
- Notre Dame University – Louaize, Líbano
- Lebanese American University, Líbano
- Abou Bekr Belkaid Tlemcen University, Argélia
- University Mentouri of Constantine, Argélia

Foram também iniciados contactos com as universidades do Reino de Marrocos, Mohammed V - Agdal (Rabat), Mohammed V – Souissi (Rabat), Moulay Ismail (Meknès), Hassan II (Casablanca) e Hassan I (Settat) para o estabelecimento de protocolos e modalidades de intercâmbio de docentes e investigadores.

## Cooperação com a América Latina

Em abril de 2012, a NOVA apresentou uma candidatura à coordenação de um consórcio com universidades da América Latina, no âmbito da Ação 2 do Programa Erasmus Mundus, intitulada *Fostering Education and Learning Mobilities for Latin-American Academics Outgoing Worldwide with ERASMUS MUNDUS (FELLOW-MUNDUS)*. O projeto previa a atribuição de um total de 169 bolsas para estudantes e docentes da América Latina realizarem um período de mobilidade nas universidades europeias do consórcio. A Comissão Europeia só aprovou três projetos para este lote geográfico, e apesar da candidatura da NOVA não ter sido aprovada, permitiu a constituição de uma rede de universidades que continuam interessadas no projeto, pelo que está prevista a recandidatura em 2013.

As universidades parceiras deste consórcio são:

- Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (Coordenação conjunta)
- Universidade do Algarve, Portugal
- Universidad de Sevilla, Espanha
- Universidad de Salamanca, Espanha
- Wroclaw University of Technology, Polónia
- Warsaw University, Polónia
- Universidad Mayor de San Simon, Bolívia
- Universidad Andina Simon Bolivar, Equador
- Universidad Nacional de Itapúa, Paraguai
- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
- Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
- Universidade Federal do Ceará, Brasil
- Universidade Tiradentes, Brasil
- Universidad de Tarapacá, Chile
- Universidad Santo Tomas, Colombia
- Universidad de la Republica, Uruguay

## 2.1.4. COMUNICAÇÃO, IMAGEM E RELAÇÕES PÚBLICAS

---

O Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (GCIRP) desenvolveu, em 2012, um conjunto de ações externas de divulgação e promoção da imagem da NOVA. Destaca-se a entrada, com sucesso, nas redes sociais, a alteração do *site* institucional, a promoção de eventos internos e em parceria, assim como uma reformulação, a nível de conteúdos e imagem gráfica, da brochura institucional.

### Comunicação digital (*site*, redes sociais e NOVA TV)

Do ponto de vista digital, foi encetado um trabalho de reforço da imagem da universidade, dentro e fora da comunidade académica. As páginas oficiais no *Facebook*, *Twitter* e *Google+* foram criadas em janeiro de 2012 como complemento da estratégia de marketing e comunicação e dirigem-se a todos os que pretendem estar a par das iniciativas levadas a cabo pela NOVA, tendo-se verificado um crescimento constante do número de seguidores. Adicionalmente, o GCIRP dinamizou com regularidade a página do *LinkedIn* já existente.

No dia 31 de outubro, Dia da Universidade, foi lançado o novo *site* que apresenta a seguinte dinâmica informativa: áreas fundamentais como Investigação, Internacional, Empreendedorismo, Escola Doutoral, NOVA E-Learning e NOVA TV assumem uma apresentação visual muito destacada na primeira página com um sistema de rotação temática que varia em função da importância das mesmas para a universidade. Esta estratégia permite que o *site* tenha um aspeto sempre renovado. As páginas internas também foram todas completamente remodeladas de forma a privilegiar informações visualmente apelativas. De acordo com o *ranking Webometrics*, no ano de 2012, a posição da NOVA subiu nos vários critérios de ponderação.

À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, o GCIRP coordenou a atualização dos conteúdos do Guia Informativo (plataforma *online* que funciona como repositório de informação sobre cursos, programas de mobilidade e outra informação prática relevante para a integração dos estudantes na vida académica), assim como dinamizou o projeto NOVA TV, o qual se materializou na produção de 45 reportagens que retrataram momentos significativos da universidade.

### Publicações

No ano de 2012, as publicações coordenadas pelo GCIRP sofreram uma renovação da sua componente gráfica que incluiu um design inovador e uma organização dos temas mais apelativa com recurso a um banco de imagens revelador da atividade académica e de investigação da NOVA. A brochura institucional 2012/2013, para além de uma parte dedicada à informação sobre cursos e centros de investigação passou a integrar um capítulo denominado *2011 In Review*. Foi também dada uma componente mais pessoal à publicação, incluindo pela primeira vez, testemunhos de *Alumni*, de estudantes estrangeiros e atribuído o merecido relevo às personalidades que foram agraciadas com o Grau de Doutor *Honoris Causa* pela NOVA.

### Presença em feiras

Tal como aconteceu em anos anteriores, foi mais uma vez assegurada a presença da NOVA na Futurália (Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade), que decorreu nos dias 14 a 17 de março, na Feira Internacional de Lisboa. Durante a feira, a universidade promoveu as seguintes iniciativas que causaram um grande impacto junto dos visitantes:

- Distribuição de pipocas aos visitantes do stand;
- Passatempo “Queres ganhar um *iPad*” / “Melhor frase sobre a NOVA”.

## Assessoria de imprensa

O trabalho do GCIRP incluiu a divulgação regular de informação relativa à universidade, através do envio de comunicados de imprensa. Os resultados deste trabalho foram monitorizados pelo gabinete.

## Eventos

No decorrer do ano de 2012, para além da gestão dos eventos externos em regime de aluguer de espaços, o GCIRP coordenou a realização de quatro cerimónias académicas (uma delas em conjunto com as Universidades de Lisboa e Técnica de Lisboa), colaborou na organização de conferências e workshops de carácter científico e institucional e, com o objetivo de criar *brand awareness* para a marca “NOVA”, promoveu a realização de eventos em parceria.

## Cerimónias académicas

### **Atribuição do grau de Doutor *Honoris Causa* a Paul Krugman**

Os Reitores das Universidades de Lisboa, Técnica de Lisboa e NOVA de Lisboa concederam, no dia 27 de fevereiro, o grau de Doutor *Honoris Causa* ao economista americano Paul Krugman. A sessão teve lugar na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e foi transmitida em direto pela NOVA TV.

### **Atribuição do grau de Doutor *Honoris Causa* a Leonor Beleza, António Segadães Tavares, Jacques Pierre Rey e William Wakeham**

No dia 3 de abril foi concedido o grau de Doutor *Honoris Causa* a Leonor Beleza, Jacques Pierre Rey, Sir William Wakeham e António Segadães Tavares.

### **Dia da NOVA**

A Cerimónia Comemorativa do Dia da NOVA teve lugar no dia 31 de outubro e contou com a presença da Prof.<sup>a</sup> Doutora Helena Nazaré (Presidente da *European University Association*) que proferiu uma alocução intitulada *Universidade 2012: princípios e práticas*. O Dia da NOVA ficou também marcado por uma homenagem aos estudantes que se destacaram nas áreas de Empreendedorismo, Fotografia, Desporto e aos investigadores vencedores do Prémio de Mérito Científico Santander Totta/NOVA, edição 2011/2012, assim como pela imposição de insígnias aos novos doutores. Teve lugar uma mesa redonda intitulada *Da excelência da investigação ao reconhecimento profissional*, moderada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Elvira Fortunato. Foram convidados a apresentar os seus testemunhos a Doutora Mariana Gomes de Pinho, o Prof. Doutor Rodrigo Rodrigues e o Prof. Doutor Miguel Ferreira que obtiveram, em 2012, bolsas de investigação do *European Research Council* cujo valor global é superior a três milhões de euros. Participaram também os *alumni* Dr.<sup>a</sup> Rita Marrafa de Carvalho e Dr. João Machado Caetano.

### **Cerimónia de atribuição do grau de Doutor *Honoris Causa* a Luís Gomes Sambo**

No dia 10 de dezembro foi concedido o grau de Doutor *Honoris Causa* a Luís Gomes Sambo.

## Outros eventos institucionais e científicos

### **NOVA Saúde Os Cidadãos no centro do sistema – Os profissionais no centro da Mudança contributo para a discussão**

No seguimento da consulta pública do relatório produzido pelo Grupo Técnico para a Reforma Hospitalar, a NOVA promoveu, no dia 5 de janeiro, uma sessão de discussão pública sobre as opções e iniciativas enunciadas no relatório. A discussão, denominada NOVA SAÚDE, teve como ponto de partida um documento de apreciação elaborado por docentes de várias Unidades da Universidade no setor da saúde. A iniciativa NOVA SAÚDE constituiu uma contribuição da Universidade, e do conhecimento nela gerado, para a sociedade civil.

### **Entrega do Prémio de Mérito Científico Santander Totta/NOVA e Última Lição do Professor Correia de Campos**

A Universidade NOVA de Lisboa e o Banco Santander Totta entregaram, no dia 13 de abril, o Prémio de Mérito Científico Santander Totta/NOVA, ao trabalho *Nano TB: Nanodiagnósticos for XDRT at a point-of-need*. A entrega do prémio contou com a presença do Dr. Jorge Sampaio, Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para a Luta contra a Tuberculose, e com o Diretor-Geral de Saúde, Dr. Francisco George. À sessão seguiu-se a última lição do Prof. Doutor António Correia de Campos, da Escola Nacional de Saúde Pública da NOVA, subordinada ao tema *Políticas Públicas: Construir na dispersão*.

**Workshop Investigação e Ensino na NOVA - da análise bibliométrica da produção científica à caracterização dos estudantes e dos diplomados**, que decorreu no dia 29 de junho na Reitoria. A sessão intitulada *Rankings, Bibliometrics and their Contribution to Higher Education Management* teve por objetivo promover a discussão sobre o papel dos estudos bibliométricos e dos *rankings* na gestão do Ensino Superior. Foram também apresentados e discutidos os resultados do terceiro estudo bibliométrico produzido para a NOVA pelo CWTS da Universidade de Leiden. Na segunda sessão foi apresentada a caracterização da população escolar da Universidade NOVA de Lisboa, foram divulgados os resultados de um inquérito que aferiu o grau de satisfação dos estudantes e apresentados os resultados referentes ao estudo da empregabilidade dos diplomados da universidade.

## Eventos em parceria

### **Metropolitana**

Em 2012, a NOVA voltou a associar-se à Metropolitana para apresentar um ciclo de concertos abertos a toda a comunidade académica e à sociedade civil. Ao abrigo deste protocolo, foram realizados, nos auditórios da Reitoria, nove concertos de música clássica.

### **Conferência O Estado e a Competitividade da Economia Portuguesa**

À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, a NOVA foi convidada pela Antena 1 a acolher a conferência *O Estado e a Competitividade da Economia Portuguesa*. O evento teve lugar no dia 16 de outubro e contou com um painel de oradores composto por reconhecidos especialistas nas mais diversas áreas.

### **Prémios à Eficácia da Comunicação**

Pelo segundo ano consecutivo, a NOVA acolheu, enquanto entidade parceira, a Gala de Entrega dos *Prémios à Eficácia da Comunicação*. Durante a gala, que teve lugar no dia 15 de novembro, foi também homenageado o Dr. Pinto Balsemão, pelo trabalho “em prol do setor da comunicação social”.



## 1º Congresso de Personal Branding

A convite da Progma, a NOVA patrocinou a realização do 1º Congresso de Personal Branding, que teve lugar no dia 17 de novembro. O congresso subordinado ao tema Qual é o seu papel? contou com um painel de oradores reconhecidos internacionalmente nas áreas de Marketing, Gestão, Empreendedorismo e Recursos Humanos que falaram das vantagens do *Personal Branding* - o “Eu” como marca.

### 2.1.5. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

---

O Gabinete de Informática da Reitoria (GIR) assegurou durante o ano de 2012, tarefas que se constituem como correntes e novas tarefas, no âmbito dos desenvolvimentos necessários à evolução da NOVA.

No domínio das tarefas correntes e recorrentes, devem referir-se os aspetos de gestão e manutenção da rede da universidade, num contexto cada vez mais alargado, relativamente ao meio universitário. Na verdade, a rede deixou de ser apenas uma infraestrutura, para aparecer em 2012 como uma verdadeira oferta de serviços, entre os quais se destacam a videoconferência, que teve uma fase inicial de pequena utilização, mas que, em 2012, atingiu níveis de utilização verdadeiramente assinaláveis.

É de referir também o desenvolvimento contínuo da rede VOIP, suportada na rede física, cuja evolução tem permitido o aumento do volume de tráfego, mantendo os custos fixos.

O GIR passou também a assegurar a gestão e manutenção do *site* do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI) e tomou a seu cargo a gestão da rede deste instituto.

É igualmente de relevar a participação do GIR na construção do novo *site* da Reitoria, e ainda o lançamento do Guia Informativo 2012/2013, dando sequência ao ocorrido nos anos anteriores.

Como nota de destaque, deve referir-se o início do Sistema de Apoio à Decisão, em colaboração direta com o Gabinete de Planeamento Estratégico e com a Divisão de Planeamento, lançando a base de um sistema de *Business Intelligence*, ferramenta fundamental no actual quadro socioeconómico, dotando a NOVA de um mecanismo poderoso para um planeamento adequado ao incremento da competitividade.

### 2.1.6. DOCUMENTAÇÃO

---

O grupo de trabalho dos bibliotecários da NOVA tem reunido com frequência a fim de dar continuidade aos projetos iniciados em anos anteriores e sempre com o objetivo de partilhar experiências e boas práticas bem como a aquisição conjunta de recursos de informação.

Em 2012 a Universidade NOVA de Lisboa organizou a 3.ª *Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto* que contou com 175 participantes (presenciais) provenientes de seis países. Este encontro, também transmitido em videodifusão, foi considerado um sucesso pela comunidade envolvida no movimento de acesso livre ao conhecimento.

O grupo de trabalho tem prosseguido com o processo de arquivo de teses e dissertações e validação de documentos no Repositório Institucional da UNL (RUN). Em 2012 foram introduzidos 1 735 novos documentos, tendo sido feitos 976 084 *downloads* e 592 683 consultas. No total estão arquivados no RUN 4 945 documentos.

No final do ano o grupo de trabalho começou a preparar a sua participação na Escola Doutoral da NOVA com o curso de Literacia da Informação a realizar em 2013.

## 2.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL | SASNOVA

---

Na prossecução das atividades dos SASNOVA, podemos destacar no ano de 2012:

### **Gestão**

Dinamização de atividades geradoras de receitas próprias: diversificação de ofertas de serviços de *catering*, ampla divulgação da oferta de alojamento nas residências universitárias durante os meses de Verão.

Redução das despesas em todos os setores de atividade, através de um controlo rigoroso dos contratos de aquisição de bens e serviços.

Concretização do projeto de merchandising NOVA UNIVERSITY, em parceria com a empresa Ruiva e com a Reitoria, beneficiando os SASNOVA, em exclusivo, dos *royalties* sobre as vendas.

### **Apoios Diretos**

Publicação do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (Despacho 8442-A/2012, de 22 de junho, do Ministério da Educação e Ciência - MEC). Este regulamento mantém para 2012/2013, na generalidade, as soluções acolhidas no regulamento do ano transato, embora o resultado da experiência da sua aplicação e os diversos contributos recebidos e transmitidos ao Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) tenham conduzido à introdução de um conjunto de aperfeiçoamentos que visam, sobretudo, assegurar uma maior celeridade na decisão e pagamento das bolsas de estudo aos estudantes que satisfaçam os requisitos legais.

Dos aperfeiçoamentos efetuados destacam-se:

- O alargamento do prazo normal de candidatura, que decorre entre 25 de junho e 30 de setembro;
- A possibilidade de apresentação da candidatura fora do prazo normal, embora limitando a elegibilidade ao período posterior ao pedido;
- A não consideração das dívidas prestativas no quadro das situações de irregularidade da situação contributiva perante a segurança social;
- Uma definição mais clara dos auxílios de emergência;
- A introdução da possibilidade de atribuição aos bolseiros portadores de deficiência de um complemento que visa contribuir para a aquisição de produtos de apoio indispensáveis ao desenvolvimento da sua atividade escolar;
- A clarificação de que o requerimento de bolsa de estudo só se considera efectuado após o preenchimento do formulário e a entrega de toda a documentação necessária à análise do pedido;
- A definição de um procedimento de prestação da informação académica e de decisão sobre os requerimentos mais célere, sem prejuízo do rigor e da efectiva demonstração da reunião das condições de elegibilidade.

Adicionalmente merece realce:

- A disponibilização a todos os estudantes, na plataforma da DGES, de um simulador do cálculo do valor da bolsa e de um conjunto de questões frequentes (*FAQ's*);
- Uma monitorização regular pelo CRUP de vários aspectos relacionados com o processo de atribuição de bolsas de estudo.

Colaboração com a FCSH na criação de um serviço de apoio social ao aluno, sediado na faculdade, com a afectação de uma técnica de serviço social.

Realização de sessões de esclarecimento, em colaboração com a AEFCM, AEFCSH e AEFCT, no âmbito do esclarecimento de dúvidas e submissões de candidaturas a bolsa de estudo.

### **Apoios Indiretos**

Conceção e organização do Festival NOVA MÚSICA, um festival de música sem fins lucrativos que teve como objetivo dar as boas vindas a todos os estudantes no novo ano letivo e divulgar a música portuguesa. Este foi o primeiro festival deste cariz organizado por uma universidade portuguesa e contou com o apoio de todas as Associações de Estudantes. Com o mote “NOVA MÚSICA – Junta-te ao som”, o cartaz do festival juntou mais de 15 artistas portugueses que actuaram em quatro palcos distribuídos pelo *Campus* de Campolide da NOVA, perante uma assistência de cerca de 3 500 pessoas.

Realização do 4.º Concurso de Fotografia da NOVA, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos.

Organização dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) de Vela *Grand Surprise*, Escalada *Boulder*, Tiro com Arco *Outdoor* e do Torneio Nacional Universitário (TNU) de Tiro com Arco *Indoor*.

Apoio à participação e representação de alunos da NOVA nos Campeonatos Nacionais Universitários, destacando-se as modalidades em que os alunos da NOVA obtiveram medalhas: Atletismo, Escalada, Esgrima, Karaté, Natação, Pentatlo Moderno, *Surf*, Ténis, Tiro com Arco, Triatlo e Xadrez.

Preparação de uma campanha de sensibilização para a redução do consumo energético nas residências – Econova – em colaboração com as Comissões de Residentes.

Aplicação de inquéritos de satisfação nas residências e cantinas dos SASNOVA, de forma a melhorar os serviços prestados.

Aplicação de um inquérito no âmbito da Promoção da Saúde, divulgado através das páginas de *Facebook* das Associações de Estudantes, através do qual foram recolhidas 1 779 respostas para tratamento de dados.

Apoio e financiamento ao projeto *Banco de Manuais* da AEFD.

No âmbito da *Nova Solidária* foram oferecidos 20 manuais, através da Livraria Almedina, ao Departamento de Ação Social da AEFD, e 29 manuais, oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, à Comissão de Residentes para a biblioteca da Residência Alfredo de Sousa.

Colaboração com a FCT, no âmbito da Associação de Solidariedade da FCT/UNL (FACIT), no apoio e acompanhamento a estudantes carenciados.

Apoio às atividades da AIESEC – NOVA, através da atribuição de alojamento nas residências universitárias.

Nos termos do disposto do art.º 30 do Regulamento dos Serviços de Acção Social da Universidade NOVA de Lisboa, foram divulgados contactos e condições das instituições que dispõem de infraestruturas de apoio às atividades de carácter recreativo e cultural para crianças e jovens até aos 16 anos, filhos de trabalhadores e colaboradores da NOVA, que disponibilizam atividades lúdicas nas férias letivas, tendo sido acordadas condições vantajosas.

A atividade desenvolvida em 2012 pelos SASNOVA pode ser analisada nos quadros seguintes:

#### Quadro 2.4. Execução financeira dos SASNOVA

		2011 (EUROS)	%	2012 (EUROS)	%
<b>1. Receita (a)</b>	<b>Total</b>	<b>3 810 874</b>	<b>100%</b>	<b>3 017 114</b>	<b>100,0%</b>
	OE Funcionamento	1 574 867	41,3%	1 421 250	47,1%
	Receitas Próprias	2 235 917	58,7%	1 595 864	52,9%
<b>2. Despesa</b>	<b>Total</b>	<b>3 921 094</b>	<b>100%</b>	<b>3 839 320</b>	<b>100,0%</b>
	OE Funcionamento	1 857 785	47,4%	1 263 391	32,9%
	PIDDAC (b)	0	0,0%	1 035 000	27,0%
	Receitas Próprias	2 063 309	52,6%	1 540 929	40,1%

(a) Os valores das receitas apresentados excluem os saldos transitados

(b) Transferência do projeto 3 370 "Cantina da FCM", dos SASNOVA, para o projeto 3 277 "Laboratórios Departamentais e Biblioteca da FCM", da Reitoria.

#### Quadro 2.5. Apoios diretos (Bolsas de Estudo)

	2010/2011	2011/2012	% var
<b>Alunos (Ano letivo)</b>			
Inscritos na NOVA (a)	16 769	17 425	+3,9%
Candidatos a bolsas	2 392	2 394	+0,08%
Bolsas concedidas	1 486	1 237	-16,7%
Valor da bolsa média	160,40 € (b)	181,40 € (b)	+13,1%
Preço da refeição social	2,40 €	2,40 €	-
Preço do alojamento social	73,36 €	73,36 €	-
Bolsas concedidas	2 526 747 €	2 245 071 €	-11,1%

(a) Alunos de licenciatura e mestrado

(b) Bolsa média com complementos plataforma informática da DGES

## 2.3. PLANO ESTRATÉGICO

No que se refere ao Plano Estratégico da NOVA (2012-2016), o ano de 2011 foi consagrado à sua elaboração: consensualização, no quadro da universidade, dos objetivos estratégicos, indicadores e metas a atingir.

Para o ano de 2012, foram definidos como objetivos, a aprovação do Plano Estratégico pelos órgãos competentes da universidade e o início da sua implementação e gestão da sua execução.

Após a aprovação do Plano Estratégico, e para dar início à sua implementação e gestão, foi necessário criar as condições técnicas, essenciais, para cumprir esses objetivos: em primeiro lugar, no plano dos recursos humanos, com a contratação de um técnico especializado em gestão da informação; em segundo lugar, no plano dos recursos informáticos, com a instalação e adaptação de um *software* específico para a visualização e monitorização dos diferentes indicadores e metas.

Criadas as condições, foi iniciado o próprio processo de implementação do plano.

Em primeiro lugar, com a elaboração de um exaustivo trabalho de validação dos vários dados referentes às diferentes áreas de actuação, fundamental, para todo o processo subsequente: Ensino, Investigação Científica, Inovação e Criação de Valor Económico e Social, Internacionalização, Recursos Humanos, Recursos Financeiros e Ação Social.

Em segundo lugar com o desenvolvimento de um projeto informático recorrendo a ferramentas *open-source* – o *Pentaho* – para inteligência empresarial, mas que desde o seu início foi adaptado às necessidades específicas da universidade e em especial, do Plano Estratégico e da Universidade NOVA de Lisboa.

Sob um conceito da transparência da informação, foi iniciada a criação no suporte *Pentaho*, de uma base de dados única, integrada e visualizável, contendo todos os indicadores do Plano, com o objetivo de apoiar a decisão estratégica na universidade.

Ainda durante o exercício de 2012 iniciou-se o acompanhamento e apoio à execução do Plano Estratégico, com a realização dos primeiros ensaios dos cálculos estatísticos e projeções dos indicadores globais com o intuito de iniciar o diagnóstico atual das várias áreas de atuação do Plano Estratégico e a identificação das medidas prioritárias.

## 2.4. ESCOLA DOUTORAL

---

Integrada no Plano Estratégico da Universidade NOVA de Lisboa para 2012-2016, a NOVA Escola Doutoral tem como objetivo promover a qualidade, a interdisciplinaridade e a internacionalização dos programas doutorais de toda a universidade.

A NOVA Escola Doutoral iniciará a sua atividade em Janeiro de 2013, com uma parceria internacional académica com o Imperial College London, uma colaboração institucional com a Fundação Oriente e o suporte da Caixa Geral de Depósitos.

A NOVA Escola Doutoral pretende promover o desenvolvimento de Boas Práticas Académicas e oferecer formação complementar a todos os estudantes de doutoramento. Visa reforçar a formação pessoal e profissional dos doutorandos e orientadores, através de programas de formação de competências transversais.

Embora alguma desta formação já faça parte da oferta formativa das diferentes UO, a NOVA Escola Doutoral surge como uma oportunidade para agregar, em atividades transversais, uma população diversificada e com experiências diferentes.

A NOVA Escola Doutoral assegurará a partir de janeiro de 2013:

- A oferta de formação complementar aos doutorandos e aos orientadores, reforçando o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- A organização de atividades científicas e académicas que evitem a compartimentação de áreas científicas e promovam a interdisciplinaridade, criando um espaço aberto de discussão e criatividade;
- A partilha das melhores práticas quer entre programas doutorais da nossa universidade, quer através de parcerias com outras IES;
- A racionalização e partilha de recursos, pela criação de sinergias ao serviço de todos os programas doutorais da NOVA;
- A atração para os nossos programas doutorais dos melhores estudantes (em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente estudantes de países de língua oficial portuguesa);
- A criação de mecanismos de colaboração com as empresas e com a sociedade em geral.

## 2.5. UNIDADES ORGÂNICAS | SÍNTESE DAS ATIVIDADES

---

### FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT)

---

A FCT prosseguiu as suas atividades normais de ensino, de investigação e de prestação de serviços, para além de outras de índole técnica e cultural, mantendo-se uma elevada eficiência de utilização de recursos humanos, designadamente na execução do serviço docente correspondente à oferta educativa, através de um rácio estudante/docente de 16,6/1, significativamente superior ao valor de 11/1, característico dos cursos de Engenharia. Esta situação, que implica um grande esforço por parte dos docentes poderá, se não for atenuada, vir a implicar reduções na produtividade científica e de extensão.

Relativamente aos recursos financeiros, mantiveram-se as dificuldades orçamentais inerentes à exiguidade do Orçamento de Estado (OE), insuficiente para suportar a despesa de pessoal, implicando satisfazer por receitas próprias todos os restantes encargos de funcionamento, incluindo a manutenção de infraestruturas. Adicionalmente, a normal execução financeira foi perturbada por imposições imprevisíveis, nomeadamente na utilização de saldos transitados do ano anterior.

#### Ensino

A oferta educativa compreendia os quatro tipos de ciclos de estudos, designadamente 1.º ciclo (sete), 2.º ciclo (32), Mestrado Integrado (dez) e Programas Doutorais (33).

A procura média dos cursos foi de 4,9 candidatos/vaga, tendo o *numerus clausus* (1 110) sido preenchido a 100%, na 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, CNAES (com exceção do curso de Engenharia Civil, situação praticamente transversal a todas as Escolas). A população escolar da Faculdade era de 7 567 estudantes, sendo 24% (1.º ciclo), 59% (Mestrado Integrado), 10% (2.º ciclo) e 7% (3.º ciclo).

Através do sistema de gestão da qualidade do ensino verificou-se que as perceções dos estudantes quanto ao funcionamento das unidades curriculares e ao desempenho dos docentes se mantiveram num nível superior a quatro (escala de 1 a 6).

Por outro lado, implementou-se, com sucesso, o novo *Perfil Curricular* da FCT, transversal a todos os cursos de licenciatura e de mestrado, através do qual se passou a adotar avaliação contínua em todas as unidades curriculares, o que permitiu incluir no calendário escolar, e nas estruturas curriculares, a lecionação de competências complementares (uma por ano curricular), incluindo *soft skills*, interpretação do mundo técnico-científico contemporâneo, contacto com empresas e investigação e empreendedorismo.

#### Investigação Científica

Realizaram-se 809 atos académicos sendo: 740 mestrados, 61 doutoramentos e oito agregações. Em média, nos últimos dois anos, a atividade científica traduziu-se por uma produtividade de 1,26 e 2,6, respetivamente, artigos indexados à *Web of Science* e de publicações por docente ETI, sendo de 1,4 o número de estudantes de doutoramento por docente doutorado ETI. A atividade de investigação continuou a ser enquadrada por 18 centros de investigação (três classificados com *Excelente*, oito com *Muito Bom*, seis com *Bom* e um com *Suficiente*). Durante 2012, através dos departamentos e dos centros de investigação, foram organizados 269 eventos (científicos, técnicos e culturais).

#### Prestação de Serviços à Comunidade

A atividade de prestação de serviços à comunidade manteve-se com nível semelhante ao de 2011, principalmente centrada na colaboração com organismos da Administração Central do Estado, Autarquias e Empresas.

Prof. Doutor Fernando Santana  
Diretor

## FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (FCSH)

---

A FCSH assume a sua tripla missão: criar conhecimento (investigação), transmitir conhecimento (ensino) e transferir conhecimento para a sociedade (investigação aplicada) na área das Ciências Sociais e Humanas. Em 2012:

- Promoveu-se a qualidade da gestão e da informação produzida, contando com a implementação de um novo *software* de gestão financeira, em estreitíssima articulação com o também novo módulo de gestão de projetos de investigação e em rede com os módulos de gestão dos recursos humanos;
- Implementou-se a gestão por objetivos, materializada no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e em planos e relatórios de atividades extensivos a todos os setores da Faculdade;
- Registrou-se um aumento da percentagem de autofinanciamento (receitas próprias sobre a receita total) para 26% da receita total e das receitas de propinas para 17% da receita total.

### Ensino

Em 2012, a FCSH:

- Manteve a percentagem de primeiras opções nas candidaturas no CNAES em 60% e a percentagem de colocados em primeira opção em 70%;
- Criou dois programas de doutoramento, Estudos sobre a Globalização (em parceria com a Nova SBE) e Estudos Artísticos (que captou 75 000,00€ de financiamento por parte da Fundação Calouste Gulbenkian): ambos os programas foram financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T);
- Alcançou a liderança nacional em cinco e regional em quatro licenciaturas nas primeiras fases do CNAES;
- Iniciou a avaliação de 18 cursos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES);
- Deu continuidade a políticas de valorização do perfil científico e pedagógico dos docentes e à avaliação dos professores de carreira.

### Investigação Científica

As atividades de investigação traduziram-se:

- Em mais de 2 500 publicações, entre as quais 87 artigos em revistas indexadas à *Web of Science* – indicador que cresceu 40% relativamente ao ano anterior – 500 artigos ou resenhas em revistas com revisão por pares, 129 livros, 931 capítulos de livro;
- Em 11 projetos com financiamento europeu e 42 com financiamento da FC&T, avaliados por painéis internacionais;
- Em 23 seminários de investigação oferecidos pelas unidades de investigação como opções livres para os cursos de doutoramento;
- No estímulo à publicação científica, nomeadamente, na atribuição do montante total de 11 500 € nos Prémios Santander/FCSH para a investigação aos docentes e investigadores que mais publicaram em revistas indexadas;
- No aumento da percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total para 27%.

### Prestação de Serviços à Comunidade

- A faturação total advinda de projetos e aditamentos a projetos anteriores, prestados como serviços a entidades públicas e privadas, nacionais e europeias, ascendeu a 810 902,00 €;
- A receita obtida através da oferta de cursos livres foi de 347 121,00 €;
- A edição 2012 da Escola de Verão gerou 98 496,00 € em receitas;
- Foi preparada a entrada em funcionamento de todas as vertentes do Programa Pedro Hispano (*Graduate Conference, Doctoral Winter School, Pedro Hispano's Lectures e Summer School*);
- O programa internacional oferecido através do acordo entre a FCSH e o *Council for International Educational Exchange* obteve receitas totais na ordem dos 153 050,00 €.

Prof. Doutor João Sàágua  
Diretor



## NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS (Nova SBE)

---

A Nova SBE manteve e reforçou, em 2012, o seu posicionamento a nível internacional, conquistando lugares nos diversos *rankings*, nomeadamente no *Financial Times* e preparando a reacreditação ao nível da EQUIS. Em termos de funcionamento interno reestruturou os seus serviços, adaptando a sua estrutura ao crescimento previsto para os próximos anos.

### Ensino

Em relação à atividade de ensino da Nova SBE, em 2012, destaca-se:

- Aumento do número total de alunos de licenciatura, em 4,7% (de 1 461 para 1 530). As médias de acesso subiram na licenciatura em Gestão de 156,5 para 162,0, mantendo-se o curso de Gestão com a média mais elevada, tendo descido na licenciatura em Economia de 164,5 para 159,5, ocupando o 2.º lugar em termos de média de ingresso;
- Aumento do número de candidatos aos cursos de mestrado em 18%;
- Colocação de graduados ao nível de 100% ao fim de 10 meses (com 87% de respostas);
- A Nova SBE foi galardoada com o prémio Melhor Curso CEMS do Ano, *Applied Corporate Governance* lecionado pelo Prof. Doutor Neves Adelino.

### Investigação Científica

No ano de 2012, os investigadores do centro de investigação INOVA publicaram 53 artigos em revistas internacionais com revisão por pares e um livro de edição internacional. A este número acrescem 13 capítulos de livros de edição internacional. Dos artigos publicados, cinco figuram na listagem *Financial Times* 45.

Em 2012 tiveram lugar 39 seminários da série INOVA: 18 na área de Economia, 13 na área de Finanças, cinco na área de Gestão e três do Inovafrica.

O principal financiador da investigação da Nova SBE é a FC&T, quer através de projetos individuais quer através do INOVA. No concurso de 2012 da FC&T (projetos de I&D individuais bianuais) foram atribuídos 443 772 € a seis projetos aprovados na área de Economia, correspondendo a uma classificação geral relevante.

### Prestação de Serviços à Comunidade

A Nova SBE, no âmbito dos núcleos de prestação de serviços à comunidade, desenvolveu a realização de estudos e projetos registando em 2012 um volume de negócios de 329 200,04 €. As atividades de extensão no domínio da formação em Economia e Gestão de Empresas, totalizaram um volume de 515 299,42 €

Prof. Doutor José António Ferreira Machado  
Diretor

## FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM)

---

Em 2012 deu-se continuidade aos esforços de reorganização interna da Faculdade e ao reforço dos sistemas de informação para apoio da gestão. As componentes de pré- e pós-graduação passaram a ser geridas de forma integrada numa mesma divisão, reforçaram-se significativamente os recursos afectos à gestão financeira e acompanhamento de projetos, desenvolveu-se a capacidade de resposta na gestão de recursos humanos. Apesar dos fortes constrangimentos financeiros e das novas exigências ligadas ao fim das obras e equipamento do Pólo de Investigação foi possível terminar o ano sem comprometer o equilíbrio financeiro da instituição.

### Ensino

A reforma curricular do curso de Medicina entrou no segundo ano de implementação, dando-se continuidade às mudanças profundas iniciadas no ano anterior e introduzindo as correções sugeridas pela avaliação da experiência desenvolvida. Na área da pós-graduação iniciou-se a quarta edição do programa doutoral, que passou a integrar 59 alunos, alargaram-se as iniciativas de cursos de mestrados nacionais e internacionais (7 cursos, 127 alunos) e desenvolveu-se um número importante de cursos não-conferentes de grau (30 cursos, 409 alunos). Deram-se ainda passos importantes na avaliação da qualidade do ensino e no desenvolvimento da infraestrutura e dos recursos no campo do *e-learning*.

### Investigação Científica

Em 2012 o Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC) passou a ter 97 investigadores doutorados e 121 não doutorados, registou um total de 159 publicações, com fator de impacto (FI) médio de 3,24 e 24 publicações com FI superior a 5, e teve projetos financiados no valor de 1 872 126 €. Recrutaram-se novos investigadores em áreas estratégicas, desenvolveram-se novos laboratórios no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) para acolhimento de equipas do CEDOC e reforçaram-se os meios afetos ao desenvolvimento e gestão de projetos. Finalizaram-se também as obras do novo Pólo de Investigação, tendo-se iniciado a preparação do funcionamento dos novos espaços.

### Prestação de Serviços à Comunidade

O projeto de serviços à comunidade no campo das imunodeficiências primárias registou um desenvolvimento significativo, reforçando-se a colaboração com as instituições hospitalares de Lisboa. Continuaram também as atividades desenvolvidas no campo das análises clínicas nas áreas de Bioquímica e Imunologia.

Prof. Doutor José Miguel Caldas de Almeida

Diretor

## FACULDADE DE DIREITO (FD)

---

Criada sob o signo da diferença, a FD da NOVA tem conseguido manter cursos de especialização inovadores e apoio à comunidade científica ou de cariz mais social ou humanitário. Firmámos acordos com várias universidades, prosseguindo o processo de internacionalização. Aumentámos a variedade das disciplinas de opção, uma das nossas marcas de originalidade. Alargando o leque das sociedades de advogados com as quais mantemos contactos privilegiados, celebrámos mais protocolos, incluindo a atribuição de mais prémios aos estudantes, fomentando a investigação e continuando a procurar melhorar continuamente as condições de formação e preparação oferecidas.

### Ensino

Em 2012 destacamos:

- Submissão junto da A3ES dos guiões de autoavaliação dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos em Direito, do 2.º ciclo em Direito e Segurança, bem como dos 3.º ciclos em Direito em parceria com Angola e Moçambique;
- Os Cursos de Mestrado em Comunicação, Media e Justiça, com a FCSH; Mestrado em Direito e Gestão, com a Nova SBE;
- O Curso de Atualização em Arbitragem, o 2.º Curso de Mediação Comercial e o Curso Complementar em Direito do Desporto;
- O Programa de Mentoria *Alumni* FD/UNL, procurando a vivificação dos valores da FD na formação de juristas;
- A participação na rede de Veneza (direitos humanos e democratização) com assinalável êxito.

### Investigação Científica

Os projetos de investigação apoiados por entidades financiadoras e sujeitos a avaliação externa vão surgindo, apesar da pouca tradição nestas matérias na área académica do Direito. O Centro de Investigação & Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade (CEDIS), a Clínica de Direito da Igualdade e Discriminação (ANTÍGONA) e o Centro de Estudos em Propriedade Intelectual e Concorrência (CPIC) polarizam esses projetos. São exemplos o projeto sobre a proteção legal contra discriminação por doença e o Observatório de Legislação.

O Fórum de Arrendamento, *site* destinado a promover a informação e o debate na área em causa, constituirá a base para um futuro Observatório.

Os nossos alunos de 2.º e 3.º ciclos produzem trabalho de qualidade apresentados nas sessões do Seminário Permanente sobre o Estado e o Estudo do Direito (SPEED). Estas sessões estão também na origem da nossa publicação Coleção *SPEED*.

### Prestação de Serviços à Comunidade

Os doutorandos têm continuado a manter o seu envolvimento direto nas atividades da Faculdade. Um excelente exemplo desta colaboração é a Unidade de Mediação e Acompanhamento de Conflitos de Consumo (UMAC). Outros são o Laboratório LRAL nas atividades relacionadas com os meios alternativos de resolução de litígios; a ANTÍGONA na prestação de informação jurídica relativa a questões de igualdade e discriminação e promoção da formação e investigação nestas áreas; o CPIC na promoção da formação e investigação no seu âmbito e o Gabinete de Apoio Jurídico aos Investigadores e Docentes da UNL, cuja gestão é realizada pela FD/UNL em cooperação com a Reitoria.

Prof.ª Doutora Teresa Pizarro Beleza  
Diretora

## INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL (IHMT)

---

Durante o ano de 2012 o Conselho de Gestão prosseguiu com a concretização dos objetivos estratégicos com que se tinha comprometido, nomeadamente em:

- Reforçar o enfoque da investigação em áreas de excelência;
- Racionalizar, melhorar e integrar a atividade pedagógica e direccionar as ofertas pedagógicas para nichos do mercado;
- Alinhar a cooperação com o Ministério da Saúde, IPAD, OMS-AFRO, CPLP, FIOCRUZ e outros;
- Diversificar as fontes de financiamento, recorrendo a fontes independentes do Estado;
- Promover a renovação e manutenção das instalações e equipamentos;
- Promover a evolução e valorização dos recursos humanos do IHMT.

### Ensino

O IHMT aumentou a sua oferta pedagógica com a acreditação de um novo doutoramento em Genética Humana e Doenças Infecciosas e de um novo mestrado em Epidemiologia. Manteve ainda em funcionamento vários cursos de curta duração, programas de atualização técnica e de apoio ao desenvolvimento em resposta às necessidades dos países lusófonos. Contaram-se 298 alunos inscritos no IHMT, sendo 90 de mestrado, 64 de doutoramento e 144 de cursos não-conferentes de grau. Participaram ainda 216 alunos em cursos oferecidos em estados membros da CPLP e foram acolhidos 84 estagiários. Realizaram-se 57 provas públicas: 56 defesas de dissertação de 2.º ciclo e uma de tese de doutoramento em Medicina Tropical. No total de alunos de mestrado e de doutoramento, 27% são estrangeiros. Neste ano retomou-se a entrega de prémios para os alunos de doutoramento e de mestrado que se destacaram nas respetivas áreas de estudos e foi atribuído pela primeira vez o prémio de excelência *Professor Garcia de Orta* ao melhor aluno do Instituto.

### Investigação Científica

Em 2012, o IHMT contou com 47 docentes e investigadores a tempo integral (ETI) que contribuíram para 88 projetos de investigação ativos, dos quais 13 financiados pela União Europeia, perfazendo uma média de 1,9 projetos por ETI. A percentagem de docentes e investigadores estrangeiros é de 15%. Foram publicados mais de cem artigos em revistas de distribuição nacional, lusófona e internacional; 96 destes em revistas internacionais indexadas à *Web of Science*, sendo 23% do 1.º quartil e dois *Highly Cited Papers*. O valor médio de fator de impacto (FI) foi de 2,9 com uma média de duas publicações internacionais por ETI. No ano de 2012, dois Investigadores do IHMT foram distinguidos com os prémios de Mérito Científico Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa (Miguel Viveiros) e Pfizer em Investigação Clínica (José Maria Marcelino). Um nosso aluno de doutoramento, Pedro Aguiar, viu o seu trabalho de doutoramento premiado na 3.ª edição do Prémio em Epidemiologia Clínica SCML/MSD.

### Prestação de Serviços à Comunidade

Um dos referenciais do IHMT é a prestação de serviços especializados à comunidade, nomeadamente:

- Execução de análises laboratoriais de aplicação à clínica e de natureza sanitária, muitas vezes de um modo exclusivo em Portugal;
- Prestação de assistência médica e assessoria especializada, no âmbito da Medicina e Patologia Tropicais, da Medicina das Viagens e da Saúde dos Migrantes;
- Serviços prestados pelo Biotério e Insetário;
- Missões de assessoria técnica às autoridades de saúde dos diversos países lusófonos, particularmente a Cabo Verde, Moçambique, Angola e Guiné Bissau e ao Secretariado Executivo da CPLP, assim como aos Ministérios da Saúde de Portugal e do Brasil.

Este ano o IHMT promoveu o seu 1.º Dia Aberto, uma iniciativa para dar a conhecer as suas atividades de Ensino, Investigação e Cooperação.

Prof. Doutor Paulo Ferrinho  
Diretor

## INSTITUTO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO (ISEGI)

---

Registaram-se alterações na constituição dos Conselhos Científico, Pedagógico e Consultivo e na direção dos cursos de 1.º e 2.º ciclos de estudo. Procedeu-se à abertura de um procedimento concursal e à conclusão de dois procedimentos concursais para pessoal não docente, bem como à conclusão de um procedimento concursal para pessoal docente. Realizou-se o SIADAP e elaborou-se o QUAR. Foi mantida a Certificação de Qualidade e consolidou-se a implementação do Sistema de Garantia de Qualidade do Ensino da NOVA. Foram efetuadas pequenas obras de manutenção no edifício.

### Ensino

Foram desenvolvidas três novas pós-graduações (*Web Analytics*; Direção e Sistemas de Informação e curso de dupla-titulação em *Marketing Intelligence*, com a Universidade de São Paulo). Foram concluídas 58 provas de mestrado e duas de doutoramento. Em 2012/2013, candidataram-se aos três ciclos de estudo 1 214 alunos e frequentaram o ISEGI 724 alunos, tendo o *numerus clausus* sido preenchido a 100% para as licenciaturas. As notas dos últimos colocados foram de 149,5 na licenciatura em Gestão de Informação e 143,0 valores na licenciatura em Sistemas e Tecnologias de Informação. O número total de alunos diplomados foi de 168 (licenciaturas, pós-graduações, mestrados e doutoramento). Ao nível do Programa Erasmus foram enviados 19 alunos e um professor, e acolhidos 11 alunos e três professores. Foram atribuídos 23 prémios de unidades curriculares e oito bolsas de mérito.

### Investigação Científica

Em 2012, a investigação realizada no ISEGI esteve sobretudo centrada no Centro de Estudos em Gestão de Informação (CEGI). Os 19 membros efetivos e os oito membros associados do centro participaram em 16 conferências internacionais, quatro conferências nacionais e em oito projetos de investigação (quatro financiados pela FC&T e quatro financiados pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas). No total, foram produzidas, em 2012, 75 publicações científicas, 35 das quais em jornais científicos arbitrados, sendo 31 indexados à base de dados *Web of Science*.

### Prestação de Serviços à Comunidade

Em 2012, tiveram início/continuidade 34 projetos de desenvolvimento/prestação de serviços à comunidade e dois projetos europeus. Foi organizado um programa de formação avançada, dois cursos de verão, um curso de formação, sete workshops/seminários e três conferências. O ISEGI marcou ainda presença na conferência anual do SAS e em dois encontros anuais (SAS e Esri). Foi dado apoio aos alunos e ex-alunos na inserção na vida profissional, tendo sido divulgadas 152 ofertas de emprego, 134 das quais através do portal dos antigos alunos (*ISEGI Connect*). Foram também realizados novos contactos com empresas no sentido de estabelecer protocolos de colaboração para a realização de estágios. Desenvolveu-se o *ADISEGI Partner Days* (sessões apresentadas pelos sócios da ADISEGI) e os Encontros *Outside the Box* (encontros que procuram fomentar a relevância dos *soft skills*).

Prof. Doutor Pedro Simões Coelho  
Diretor

# INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA (ITQB)

---

## Gestão

Reajustamento da parceria do Laboratório Associado (LA), em particular para a extensão do financiamento para 2013.

Implementação de processos de contingência à restrição orçamental, nomeadamente no que respeita a gastos com electricidade, segurança, limpeza, contratos de manutenção, estruturas informáticas de comunicação, pessoal de apoio, etc.

A nível financeiro foram renegociados prazos de conta corrente com fornecedores.

Conjugação de sinergias dos grupos de investigação do LA para a captação de fundos fora do OE. O consórcio ficou em primeiro lugar na avaliação para a atribuição do incentivo financeiro atribuído pela FC&T (cerca de 10% do incentivo nacional).

## Ensino

A formação avançada assenta na atividade de investigação do instituto. O programa de doutoramento ITQB inclui ainda módulos de educação formal. Em 2012, estavam inscritos 256 alunos de doutoramento no ITQB. Neste ano, 44 alunos obtiveram o grau de doutor. O prémio da melhor tese (2011) foi atribuído a Rute Matos.

Decorreram os mestrados em Microbiologia Médica e em Comunicação de Ciência, nos quais o ITQB participa. Foram aprovados 16 alunos em cursos de extensão universitária de treino em investigação.

## Investigação Científica

A equipa de mais de 470 investigadores inclui 198 doutorados (109 bolseiros pós-doc), 144 estudantes de doutoramento e 117 bolseiros de investigação.

Em 2012, os investigadores publicaram 257 artigos em revistas internacionais com arbitragem (251 *Web of Science*) e obtiveram mais de 8 800 citações e 38 *Highly Cited Papers*. O número total de citações de artigos do ITQB eleva o *h-index* do instituto para 89.

O número de projetos de investigação em curso (obtidos de forma competitiva junto de agências financiadoras de I&D nacionais e estrangeiras) era de 140, aos quais se somam 26 projetos ganhos em 2012 mas com início oficial em 2013. Em termos de financiamento concedido, a taxa de aprovação no concurso FC&T de projetos (ITQB como proponente) foi de 29%.

## Prestação de Serviços à Comunidade

Os investigadores do ITQB participam regular e ativamente na divulgação dos seus projetos de investigação junto do público. Em 2012, destacam-se as seguintes ações:

- Dia Internacional do Fascínio das Plantas (360 inscrições)
- Exposição Fascínio das Plantas no Oeiras Parque
- Visitas de Estudo (320 alunos)
- Estágios de Verão
- Semana da Ciência & Tecnologia – O investigador vem à escola (10 escolas)

A investigação do ITQB é disseminada através da página web do instituto (22 artigos científicos destacados em 2012) e das redes *Facebook* (> 1 700 seguidores), *Google+* e *Twitter*. Informação relevante é também veiculada à imprensa, que muitas vezes procura os investigadores do ITQB para comentários a notícias de ciência.

Prof. Doutor Cláudio M. Soares  
Diretor Interino (desde março de 2013)

## ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP)

---

A ENSP concretizou, em 2012, o seu plano de ação centrado nos cinco objetivos estratégicos definidos para garantir a sua consolidação e desenvolvimento: incremento das atividades de investigação, aumentando o número de projetos com financiamento externo e a quantidade e qualidade da produção científica; ensino de qualidade, dando continuidade à oferta pedagógica de base e desenvolvendo novas ações pedagógicas; participação em projetos educativos e científicos internacionais; desenvolvimento e reconhecimento de serviços de extensão universitária e de ligação à sociedade; e sustentabilidade financeira num contexto económico desfavorável.

### Ensino

Mesmo atendendo ao condicionamento económico, inscreveram-se, nos cursos regulares de doutoramento, mestrado e de especialização, 179 novos alunos, um acréscimo de 4% em relação ao ano anterior. Deu-se início ao novo doutoramento Erasmus Mundus sobre *Dynamics of Health and Welfare* em parceria com universidades europeias. Durante o ano de 2012 realizaram-se quatro provas de doutoramento e 42 provas de mestrado. Foram diplomados 35 alunos dos cursos regulares de especialização. Realizaram-se vários cursos temáticos de curta duração, em áreas como *avaliação económica de medicamentos e modelos aplicados em epidemiologia, economia e gestão*.

### Investigação científica

O ano de 2012 foi marcado pelo acréscimo do número de projetos aprovados, por entidades públicas e privadas, cerca de 50% relativamente ao ano anterior. Realizaram-se duas provas de agregação. A Escola participou ativamente num conjunto de redes europeias de investigação e desenvolvimento, tendo os docentes e investigadores da ENSP publicado trabalhos sobre vários temas. Deu-se início à série *Public Health Research Seminars* dedicada à discussão de trabalhos científicos de investigadores nacionais e estrangeiros.

### Prestação de serviços à comunidade

A ENSP assume como parte integrante da sua missão a prestação de serviços à comunidade, tendo realizado, em 2012, vários projetos de formação, em países de língua oficial portuguesa, designadamente em Angola e Moçambique. A Escola continuou a edição da *Revista Portuguesa de Saúde Pública* e destacou-se em vários trabalhos de consultoria e apoio técnico aos serviços de saúde nas áreas do medicamento, financiamento, organização e gestão.

Prof. Doutor João António Pereira  
Diretor

## 2.6. ATOS ACADÉMICOS E GRAUS HONORÍFICOS

UO	Concurso para Professor Catedrático	Concurso para Professor Associado	Concurso para Professor Auxiliar	Provas para Obtenção do Título de Agregado	Provas de Doutoramento	Equival./Reconh. de Habilitações Estrangeiras	Registos de Habilitações Estrangeiras	Entradas e Registo de Cartas de Curso
FCT	14	21	6	8	61*	2	Dout. -3 Mest. - Lic. -	162
FCSH	7	10	4	4	64	6	Dout. -2 Mest. - Lic. -1	135
Nova SBE	1	-	3	-	5	7	Dout. -2 Mest. - Lic. -5	575
FCM	3	3	3	-	8	-	Dout. - Mest. - Lic. -2	54
FD	-	-	-	2	2	8	Dout. - Mest. - Lic. -1	56
IHMT	-	2	-	2	1	-	Dout. -1 Mest. - Lic. -	-
ISEGI	1	-	-	-	2	1	-	30
ITQB	-	-	-	1	44	-	-	-
ENSP	-	-	-	2	4	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>36</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	<b>191</b>	<b>24</b>	<b>17</b>	<b>1 013</b>

Fonte: Divisão de Concursos e Provas Académicas da Reitoria.

\* dois graus de doutor em regime de cotutela.

Foram considerados os concursos homologados em 2012. No que respeita às Provas de Doutoramento e para obtenção do título de Agregado, foram consideradas as realizadas no ano de 2012.



## 2.6.2. ATRIBUIÇÃO DE GRAUS DE DOUTOR *HONORIS CAUSA*

---

**27 de fevereiro de 2012 | Paul Krugman** (Doutoramento conjunto entre as Universidades de Lisboa, Técnica de Lisboa e NOVA de Lisboa). Galardoado com o Prémio Nobel da Economia (2008) pelas suas contribuições para a nova teoria do comércio internacional, Paul Krugman é Professor na Woodrow Wilson School of Public and International Affairs da Universidade de Princeton e Centenary Professor na London School of Economics. Autor de dezenas de livros e centenas de artigos, foi Ford International Professor of International Economics no Massachusetts Institute of Technology (MIT), onde se doutorou em 1976, tendo também ensinado nas Universidades de Yale e Stanford, além de ter desempenhado funções de assessor económico na Casa Branca.

**3 de abril de 2012 | Jacques Pierre Rey**. Professor *Emeritus* da Universidade Paul Sabatier (Toulouse), conta com uma carreira académica e científica de 40 anos nesta universidade. Contribuiu para o desenvolvimento das Ciências Geológicas nomeadamente na área da Estratigrafia Sequencial e colaborou com o Centro de Investigação em Ciência e Engenharia Geológica (CICEGe) da FCT/UNL. Jacques Rey chefiou o Comité Francês de Estratigrafia, foi Vice-Presidente da Sociedade Francesa de Geologia e integrou o Comité Nacional de Geologia de França. Recebeu os Prémios Fontannes e Bourcart e é *Officier de L'Ordre des Palmes Académiques*.

**3 de abril de 2012 | Sir William Arnot Wakeham**. É Professor jubilado da Universidade de Southampton onde desempenhou funções de Vice-Chanceler até 2009. No Imperial College em Londres foi Professor e Presidente do Departamento de Engenharia Química, Pró-Reitor e Vice-Reitor. Especializado em Termodinâmica, é licenciado e doutorado em Engenharia Química pela Universidade de Exeter, recebeu cinco doutoramentos *Honoris Causa*, um deles pela Universidade de Lisboa, e é autor de uma extensa obra científica. William Wakeham integra o Conselho Geral e preside ao Conselho de Qualidade do Ensino da UNL.

**3 de abril de 2012 | António Segadães Tavares**. Entre os seus projetos de Engenharia contam-se a pala do Pavilhão de Portugal na Expo '98, o Centro Cultural de Belém e o reforço do túnel ferroviário do Rossio. É Professor Convidado do Departamento de Engenharia Civil da FCT. Licenciado em Engenharia Civil pela Universidade do Porto, foi agraciado como Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, o Prémio SECIL de Engenharia Civil e o Prémio *Outstanding Structure Award* da International Association for Bridge and Structural Engineering pela ampliação da pista do Aeroporto do Funchal.

**3 de abril de 2012 | Leonor Beleza**. É Presidente da Fundação Champalimaud desde 2004, por indicação testamentária de António Champalimaud. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa, onde exerceu as funções de Assistente. Leonor Beleza foi Secretária de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e da Segurança Social, Ministra da Saúde, Vice-Presidente do PSD, Deputada e Vice-Presidente da Assembleia da República.

**10 de dezembro de 2012 | Luís Gomes Sambo**. É Diretor Regional da OMS para África desde 1 de fevereiro de 2005, encontrando-se a exercer o seu segundo mandato. Doutorado em Gestão pela Universidade de Hull, no Reino Unido, licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Angola e obteve o Diploma de Especialização em Saúde Pública pela Ordem dos Médicos de Portugal.

# 03



## RECURSOS HUMANOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**NOVA 2012**

## 03 RECURSOS HUMANOS

Os quadros apresentados de seguida ilustram a situação, em termos de indivíduos e dos correspondentes valores equivalentes a tempo integral (ETI), dos recursos humanos ao serviço da Universidade NOVA de Lisboa nos últimos dois anos.

### 3.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

Através da análise ao pessoal docente (com remuneração) no final de 2011 e de 2012 verificamos que, apesar do crescimento relevante do número de indivíduos, houve na realidade um aumento muito modesto do número de efetivos ao serviço da universidade (uma quase estagnação) quando consideramos a realidade em ETI. O pequeno aumento verificado ocorreu, essencialmente, na esfera dos docentes convidados a tempo parcial, com os docentes de carreira a permanecerem praticamente constantes. No que respeita à composição do corpo docente permanente, verifica-se um aumento no número de docentes ETI nas posições superiores (catedrático e associado) e uma diminuição nas posições inferiores da carreira (auxiliar e assistente) – algo compatível com um processo de progressão na carreira a um ritmo superior ao das saídas verificadas. Em termos ETI, o número de docentes aumentou na FCT, na Nova SBE, no ISEGI e no ITQB, permaneceu constante na FD e diminuiu nas restantes UO.

O número de investigadores, onde estão incluídos os pertencentes aos programas Ciência 2007 e 2008, decresceu cerca de 10%, quer em termos de indivíduos quer considerando valores ETI. Os investigadores de Laboratórios Associados (pela redução do financiamento) e os Ciência 2007 e 2008 (pelo término faseado do programa) foram aqueles onde se fizeram sentir as maiores diminuições.

Quadro 3.1. Pessoal Docente e Investigador 2011, com remuneração

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor Monitor		Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	25		57	3	311	25	21	20			414	48	462	67
FCSH	23		47	1	116	57	2	43	14	2	188	117	305	37
Nova SBE	10	5	17	8	5	43		58		15	32	129	161	1
FCM	10		11	17	19	67		254			40	338	378	8
FD	4		6	2	5	10		2			15	14	29	
IHMT	4	1	5		19	5					28	6	34	18
ISEGI	2	1	2	4	5	17		4			9	26	35	
ITQB	5	2	3			1					8	3	11	87
ENSP	2		3	1	9	14		6			14	21	35	7
R	5										5		5	
<b>NOVA</b>	<b>90</b>	<b>9</b>	<b>151</b>	<b>36</b>	<b>489</b>	<b>239</b>	<b>23</b>	<b>387</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>753</b>	<b>702</b>	<b>1455</b>	<b>225</b>

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo do Programa Ciência 2007 e 2008. Fonte: INDEZ 2011.

Quadro 3.2. Pessoal Docente e Investigador 2012, com remuneração

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor Monitor		Total Docentes			Investi- gador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	33		67	4	297	34	12	25		19	409	82	491	55
FCSH	28		45		115	44	2	35	14	1	190	94	284	34
Nova SBE	10	5	16	11	7	44		75		6	33	141	174	
FCM	12	2	10	9	21	70		274			43	355	398	9
FD	3		6	2	6	10		1			15	13	28	
IHMT	3	1	7		17	4					27	5	32	16
ISEGI	3	1	1	4	4	16		3			8	24	32	
ITQB	5		3			2					8	2	10	78
ENSP	2		3		10	14		3			15	17	32	9
R	5										5	0	5	
<b>NOVA</b>	<b>104</b>	<b>9</b>	<b>158</b>	<b>30</b>	<b>477</b>	<b>238</b>	<b>14</b>	<b>416</b>	<b>14</b>	<b>26</b>	<b>753</b>	<b>733</b>	<b>1486</b>	<b>201</b>

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo do Programa Ciência 2007 e 2008.  
Fonte: INDEZ 2012.

Quadro 3.3. Pessoal Docente e Investigador 2011, a título gracioso

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor Monitor		Total Docentes			Investi- gador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT				6		3		1				10		10
FCSH							2					2		2
Nova SBE														
FCM														
FD						1						1		1
IHMT		3				4						7		7
ISEGI														
ITQB		12		1		3						16		16
ENSP														
R														
<b>NOVA</b>		<b>15</b>		<b>7</b>		<b>13</b>		<b>1</b>				<b>36</b>		<b>36</b>

Fonte: INDEZ 2011.

Quadro 3.4. Pessoal Docente e Investigador 2012, a título gracioso

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor Monitor		Total Docentes			Investi- gador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT				6		6		3				15		15
FCSH							2					2		2
Nova SBE														
FCM														
FD						1						1		1
IHMT		2		1		4						7		7
ISEGI														
ITQB		11		1		2						14		14
ENSP							1					1		1
R														
<b>NOVA</b>		<b>13</b>		<b>8</b>		<b>16</b>		<b>3</b>				<b>40</b>		<b>40</b>
														<b>1</b>

Fonte: INDEZ 2012.

Quadro 3.5. Pessoal Docente e Investigador 2011, com remuneração, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor Monitor		Total Docentes			Investi- gador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	25		57	1,5	311	14,75	21	11,4			414	27,65	441,65	67
FCSH	23		47	0,3	116	23,25	2	13,95	8,5	0,6	188	46,6	234,6	37
Nova SBE	10	3,6	17	6,5	5	33,2		31,85		4,5	32	79,65	111,65	1
FCM	9		10,5	6	19	26,6		91,7			38,5	124,3	162,8	8
FD	4		6	0,65	5	3,7		0,8			15	5,15	20,15	
IHMT	4	1	5		19	3,1					28	4,1	32,1	18
ISEGI	2	0,2	2	1	5	4,8		3,4			9	9,4	18,4	
ITQB	5	0,7	3			1					8	1,7	9,7	86,6
ENSP	2		3	0,2	9	5,2		2			14	7,4	21,4	5,95
R	5										5	0	5	
<b>NOVA</b>	<b>89</b>	<b>5,5</b>	<b>150,5</b>	<b>16,15</b>	<b>489</b>	<b>115,6</b>	<b>23</b>	<b>155,1</b>	<b>8,5</b>	<b>5,1</b>	<b>751,5</b>	<b>305,95</b>	<b>1057,45</b>	<b>223,55</b>

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo do Programa Ciência 2007 e 2008. Fonte: INDEZ 2011.

Quadro 3.6. Pessoal Docente e Investigador 2012, com remuneração, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor Monitor		Total Docentes			Investi- gador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	33		67	1,6	296,5	18,8	12	13,85		5,7	408,5	39,95	448,45	55
FCSH	28		45		115	20,8	2	11,2	9	0,3	190	41,3	231,3	34
Nova SBE	10	3,6	16	8,5	7	30,4		39		1,8	33	83,3	116,3	
FCM	11	0,8	10	2,7	21	27,8		88,1			42	119,4	161,4	9
FD	3		6	0,8	6	4,15		0,2			15	5,15	20,15	
IHMT	3	1	7		17	2,1					27	3,1	30,1	16
ISEGI	3	0,2	1	1	4	7,2		3			8	11,4	19,4	
ITQB	5		3			2					8	2	10	77,6
ENSP	2		3		9,8	5		0,7			14,8	5,7	20,5	7,95
R	5										5	0	5	
<b>NOVA</b>	<b>103</b>	<b>5,6</b>	<b>158</b>	<b>14,6</b>	<b>476,3</b>	<b>118,25</b>	<b>14</b>	<b>156,05</b>	<b>9</b>	<b>7,8</b>	<b>751,3</b>	<b>311,3</b>	<b>1062,6</b>	<b>199,55</b>

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo do Programa Ciência 2007 e 2008. Fonte: INDEZ 2012

Quadro 3.7. Pessoal Docente e Investigador 2011, a título gracioso, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor Monitor		Total Docentes			Investi- gador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT				1,25		0,7		0,3				2,25	2,25	
FCSH						0,65						0,65	0,65	
Nova SBE														
FCM														
FD						0,2						0,2	0,2	
IHMT		0,3				0,4						0,7	0,7	
ISEGI														
ITQB		0,24		0,02		0,34						0,6	0,6	
ENSP														
R														
<b>NOVA</b>		<b>0,54</b>		<b>1,27</b>		<b>2,29</b>		<b>0,3</b>				<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	

Fonte: INDEZ 2011.

Quadro 3.8. Pessoal Docente e Investigador 2012, a título gracioso, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor Monitor		Total Docentes			Investi- gador	
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Total		
FCT				1,4		1,19		0,8					3,39	3,39	
FCSH						0,65							0,65	0,65	
Nova SBE															
FCM															
FD							0,2						0,2	0,2	
IHMT		0,4		ND		ND							0,4	0,4	
ISEGI															
ITQB		0,22		0,02		0,04							0,28	0,28	ND
ENSP						0,2							0,2	0,2	
R															
<b>NOVA</b>		<b>0,62</b>		<b>1,42</b>		<b>2,28</b>		<b>0,8</b>					<b>5,12</b>	<b>5,12</b>	<b>ND</b>

Fonte: INDEZ 2012.

Para o IHMT não existe informação disponível relativamente ao valor ETI de um docente catedrático, de um docente associado e de quatro docentes auxiliares.

Para o ITQB não existe informação disponível relativamente ao valor ETI de um investigador.

Figura 3.1. Pessoal Docente e Investigador, com remuneração, por UO, em ETI, em 2011 e 2012

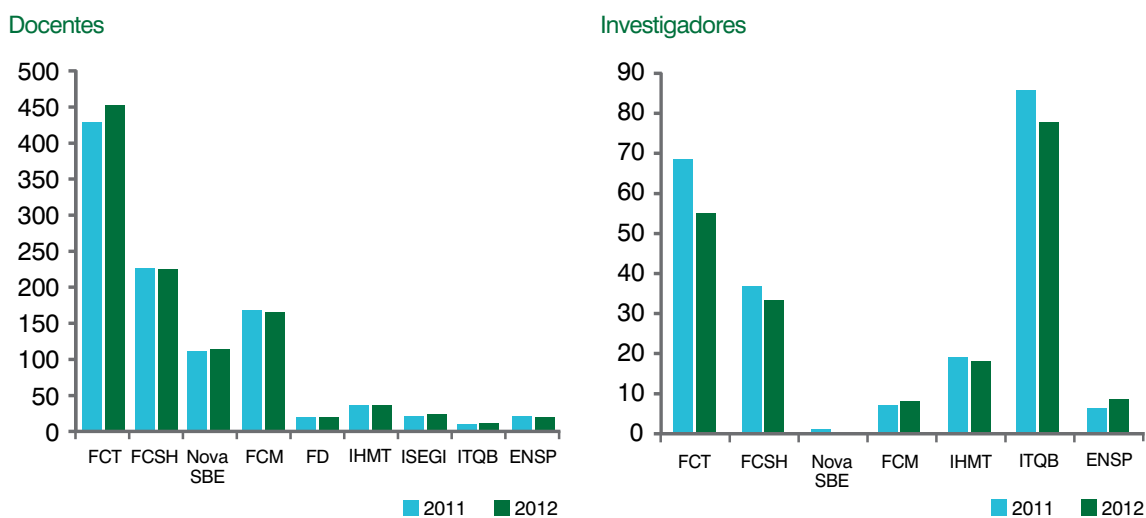


Figura 3.2. Total de Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por situação em 2011 e 2012

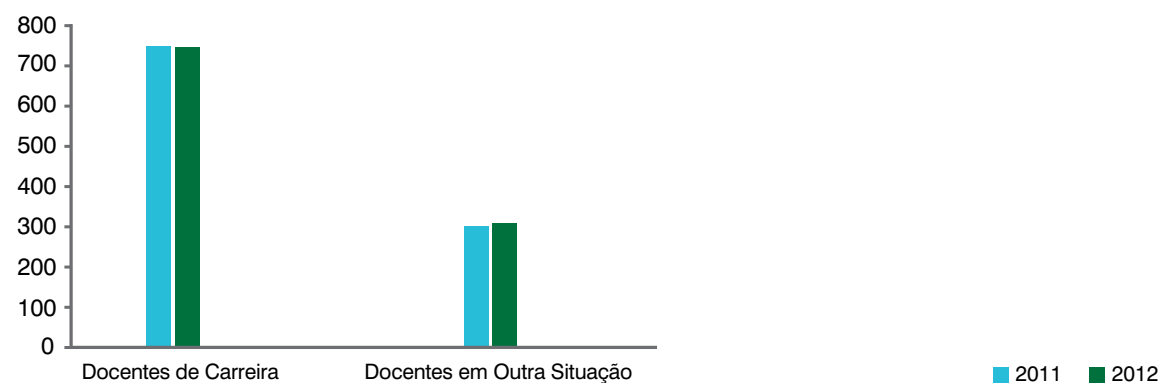
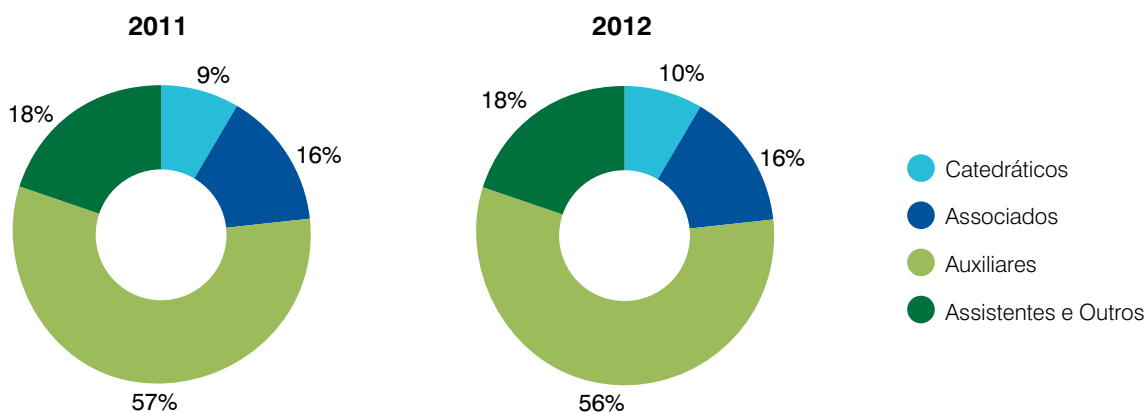


Figura 3.3. Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por posição (Regime LVCR\*) em 2011 e 2012



\* LVCR – Lei sobre Regimes de Vinculação, Carreiras e Remunerações.

## 3.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

No que concerne ao pessoal não docente ocorreu uma diminuição generalizada no número de funcionários e nos correspondentes ETI (em torno dos 7% em ambos os casos), com a FD a constituir a única exceção. Em termos de grupos de pessoal, verificou-se um aumento no número de Dirigentes e no Pessoal de Informática e uma redução no conjunto dos Técnicos Superiores, dos Assistentes Técnicos, dos Assistentes Operacionais e do Pessoal da Saúde.

Quadro 3.9. Pessoal Não Docente 2011

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente	Pessoal da Saúde	Total
FCT	3	41	19	81	39		183
FCSH	3	59	3	31	10		106
Nova SBE	4	16	3	26	6		55
FCM	3	31	1	50	17	13	115
FD	2	10	1	3	2		18
IHMT	5	24		15	12	4	60
ISEGI	1	8		7	1		17
ITQB	2	26	5	25	17		75
ENSP	2	4		19	4		29
R	7	30	1	17	5		60
SAS	3	14	1	12	56		86
<b>NOVA</b>	<b>35</b>	<b>263</b>	<b>34</b>	<b>286</b>	<b>169</b>	<b>17</b>	<b>804</b>

Fonte: INDEZ 2011.

Quadro 3.10. Pessoal Não Docente 2012

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Total
FCT	3	37	20	76	36		172
FCSH	5	53	3	31	7		99
Nova SBE	5	14	3	24	5		51
FCM	3	30	1	44	12	11	101
FD	2	12	2	3	1		20
IHMT	6	20		12	10	1	49
ISEGI	1	7		7	1		16
ITQB	2	28	5	22	13		70
ENSP	2	4		18	4		28
R	7	28	1	17	6		59
SAS	4	13	1	10	52		80
<b>NOVA</b>	<b>40</b>	<b>246</b>	<b>36</b>	<b>264</b>	<b>147</b>	<b>12</b>	<b>745</b>

Fonte: INDEZ 2012.

Quadro 3.11. Pessoal Não Docente 2011 em ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	41	19	81	39		183
FCSH	3	59	3	31	10		106
Nova SBE	4	16	3	26	6		55
FCM	3	31	1	50	17	13	115
FD	2	10	1	3	2		18
IHMT	5	22,9		15	12	4	58,9
ISEGI	1	8		7	1		17
ITQB	2	26	5	25	17		75
ENSP	2	3,5		19	4		28,5
R	7	30	1	17	5		60
SAS	3	14	1	12	56		86
<b>NOVA</b>	<b>35</b>	<b>261,4</b>	<b>34</b>	<b>286</b>	<b>169</b>	<b>17</b>	<b>802,4</b>

Fonte: INDEZ 2011.

Quadro 3.12. Pessoal Não Docente 2012 em ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	37	20	76	36		172
FCSH	5	53	3	31	7		99
Nova SBE	5	14	3	24	5		51
FCM	3	30	1	44	12	11	101
FD	2	12	2	3	1		20
IHMT	6	20		12	10	1	49
ISEGI	1	7		7	1		16
ITQB	2	28	5	22	13		70
ENSP	2	3,5		18	4		27,5
R	7	28	1	17	6		59
SAS	4	13	1	10	52		80
<b>NOVA</b>	<b>40</b>	<b>245,5</b>	<b>36</b>	<b>264</b>	<b>147</b>	<b>12</b>	<b>744,5</b>

Fonte: INDEZ 2012.



Figura 3.4. Pessoal Não Docente por UO, em ETI, 2011 e 2012

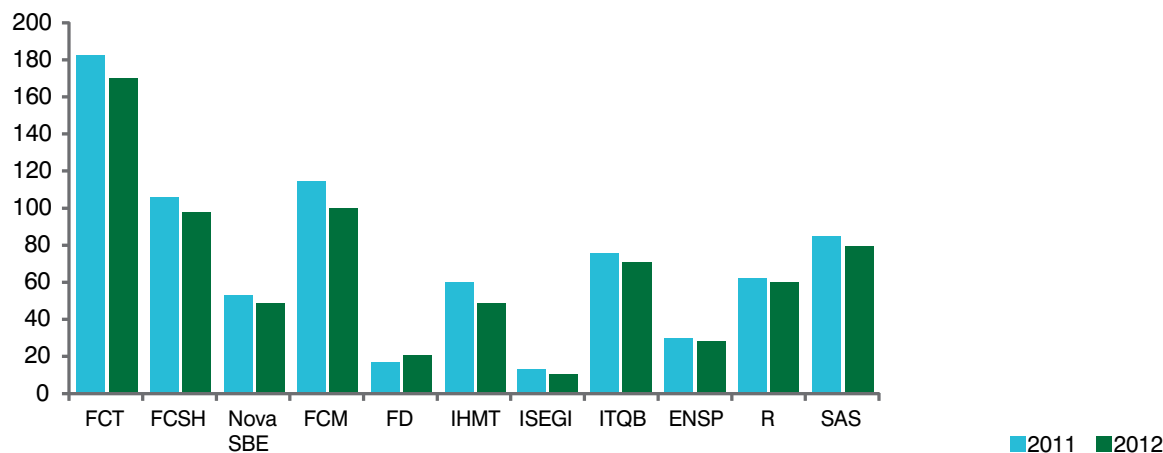
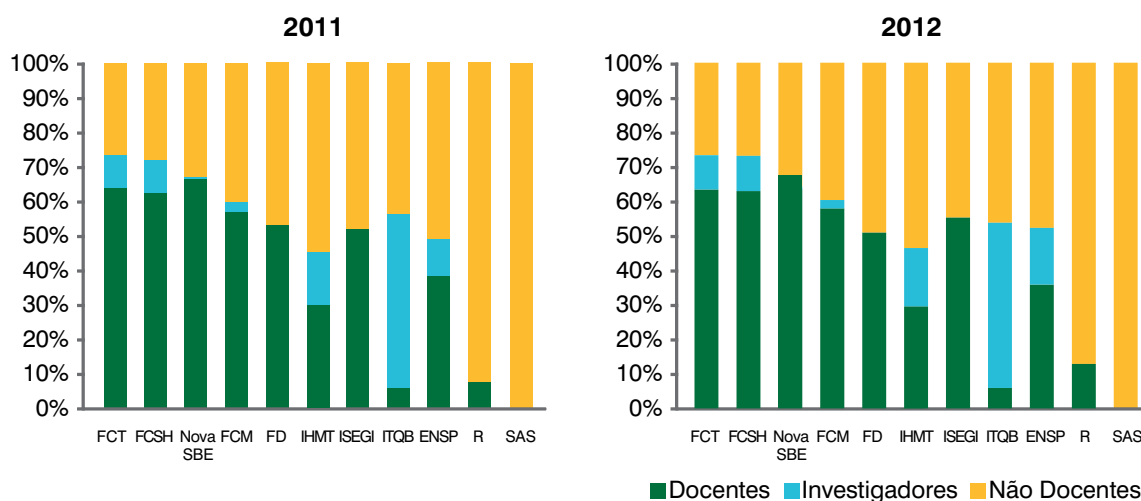


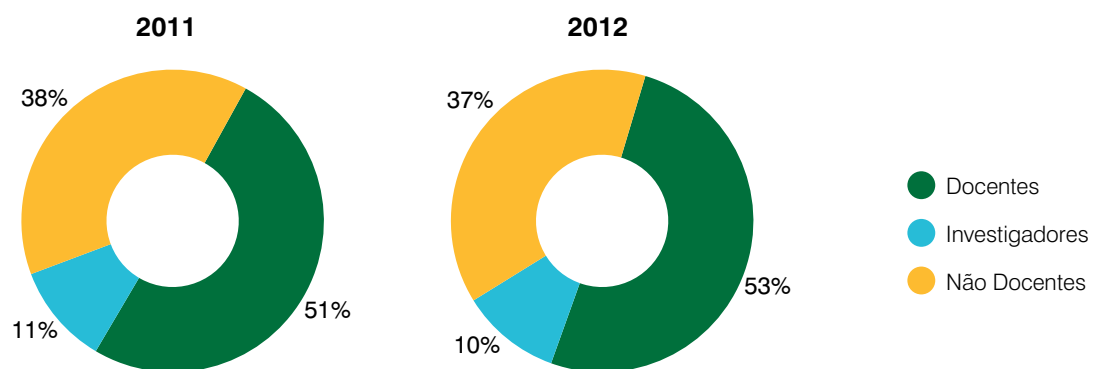
Figura 3.5. Distribuição percentual de valores ETI por função por UO em 2011 e 2012



### 3.3. PROPORÇÃO DE PESSOAL DOCENTE, INVESTIGADOR E NÃO DOCENTE

Em termos de ETI, o Pessoal Docente (com remuneração) aumentou em dois pontos percentuais a sua proporção no conjunto dos recursos humanos, enquanto os Investigadores e o Pessoal Não Docente diminuíram um ponto cada.

Figura 3.6. Distribuição percentual de ETI por função na NOVA em 2011 e 2012



Finalmente, é importante assinalar que estas variações entre 2011 e 2012 ocorreram sem o aumento da massa salarial total.



# 04



## ENSINO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
**NOVA 2012**

## 04 ENSINO

### 4.1. ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS

Em outubro de 2012, a NOVA submeteu à A3ES dez propostas de novos ciclos de estudos, das quais três correspondiam a ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre, seis a ciclos de estudos conducentes ao grau de doutor, inserindo-se um deles no âmbito do Programa Erasmus Mundus, e um a um ciclo de estudos integrado conducente ao grau de mestre.

Apostando em ciclos de estudos que contam com o contributo de instituições de renome, como a Fundação Champalimaud ou o IGC, ou que estão integrados em consórcios europeus, a NOVA tem vindo a convocar sinergias inovadoras para o seu ensino e investigação.

Quadro 4.1. Propostas de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES em 2012

UO	Mestrado Integrado (MI)	2.º ciclo	3.º ciclo	Doutoramento Erasmus Mundus	NOVA
FCT	1	1	1	0	3
FCM	0	2	0	0	2
FD	0	0	1	0	1
ITQB	0	0	3	0	3
ENSP	0	0	0	1	1
<b>NOVA</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>10</b>

Quadro 4.2. Lista das propostas de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES em 2012

N.º	UO	Ciclo de estudo	Designação do curso	ECTS	Duração	Observações
1	FCT	MI	Engenharia Informática	300	10 semestres	-
2		2.º	Bioquímica para a Saúde	120	4 semestres	Em conjunto com o ITQB/UNL e FCM/UNL
3		3.º	Ciência e Arte	120	8 semestres	-
4		2.º	Investigação Translacional em Medicina	120	4 semestres	-
5	FCM	2.º	Medicina Intensiva	120	4 semestres	Em associação com várias instituições estrangeiras
6	FD	3.º	Direito e Segurança	240	8 semestres	-
7		3.º	Biociências Moleculares	240	8 semestres	Em conjunto com a FCT/UNL
8		3.º	Biologia Integrativa e Biomedicina	240	8 semestres	Em associação com o IGC
9	ITQB	3.º	Neurociências	240	8 semestres	Em associação com a Fundação Champalimaud
10	ENSP	Doutoramento Erasmus Mundus	Phoenix JDP – Dinâmicas da Saúde e do Bem-estar	180	6 semestres	Em associação com a Universidade de Évora, <i>École des Hautes Études en Sciences Sociales</i> (França) e <i>Linköpings Universitet</i> (Suécia)

Com 50% dos ciclos de estudos submetidos a contemplarem a lecionação conjunta e/ou em associação, é clara a intenção de, a médio prazo, concretizar uma das linhas de ação do Plano Estratégico da NOVA, que consiste no aumento da percentagem de mestrados e doutoramentos conjuntos e/ou em associação (inclusivamente, com instituições internacionais), relativamente ao número total de 2.º e 3.º ciclos de estudos.

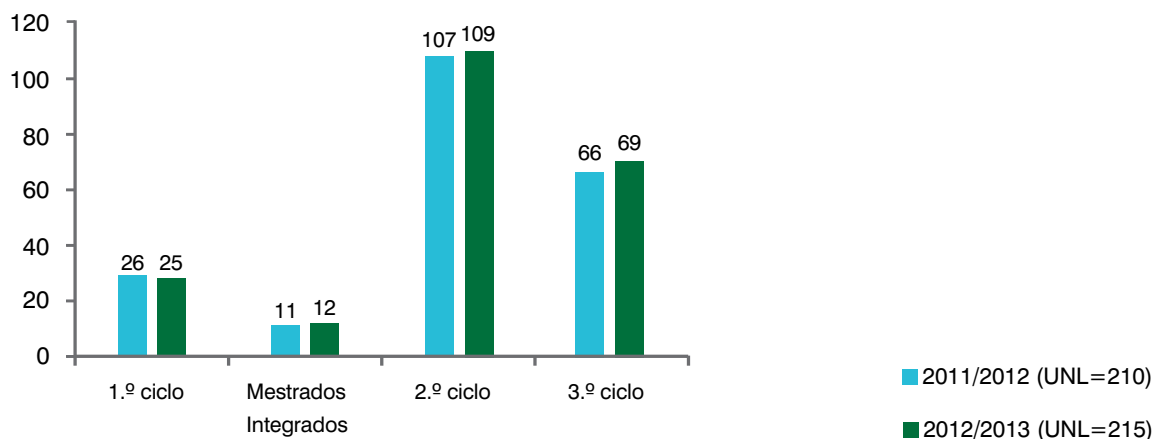
## 4.2. EVOLUÇÃO DA OFERTA CURRICULAR

No final do ano letivo 2011/2012, a NOVA incluía na sua oferta 26 primeiros ciclos, 11 mestrados integrados, 107 mestrados (dos quais cinco no âmbito do Programa Erasmus) e 66 doutoramentos (dois no âmbito do Programa Erasmus), tendo um total de 210 ciclos de estudos, já objeto de acreditação e registo.

Em 2012/2013, a NOVA passa a incluir na sua oferta 25 primeiros ciclos, 12 mestrados integrados, 109 mestrados (dos quais cinco no âmbito do Programa Erasmus) e 69 doutoramentos (dois no âmbito do Programa Erasmus), aumentando assim para um total de 215 ciclos de estudos acreditados e registados.

A diferença da oferta nos primeiros ciclos entre os anos letivos citados, deveu-se à entrada em funcionamento do Mestrado Integrado em Engenharia Informática no ano letivo 2012/2013, que substituiu a licenciatura nessa área. Este MI substituiu igualmente o Mestrado em Engenharia Informática, o que conjugado com a acreditação e registo de novos ciclos de estudos justifica a variação numérica nos segundos ciclos. A novos processos acreditados e registados se deve também a diferença observada nos terceiros ciclos.

Figura 4.1. Evolução da oferta curricular da NOVA, anos letivos 2011/2012 e 2012/2013



Em 2011/2012, iniciou-se o ciclo quinquenal de avaliação/acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento por parte da A3ES. Até 2015/2016, este órgão avaliará todos os ciclos de estudos, com uma acreditação preliminar, em funcionamento em Portugal, através da análise dos guiões de autoavaliação, submetidos pelas instituições de Ensino Superior, e de visitas a estas, por Comissões de Avaliação Externa. Tendo sido previamente definido um calendário de avaliação baseado nas áreas científicas dos ciclos de estudos, foram avaliados na NOVA, no ano civil de 2012, dois conjuntos de ciclos de estudos em funcionamento, cujas decisões ainda se desconhecem.

Quadro 4.3. Lista dos ciclos de estudos cujos guiões de autoavaliação foram submetidos em dezembro (referentes ao ano letivo 2012/2013)

N.º	Instituição de Ensino Superior	Unidade Orgânica	Ciclo de estudos	Designação
1	UNL	FCT	1.º	Engenharia Informática
2	UNL	FCT	MI	Engenharia Electrotécnica e de Computadores
3	UNL	FCT	2.º	Energias Renováveis - Conversão Eléctrica e Utilização Sustentáveis
4	UNL	FCT	2.º	Engenharia Electrotécnica, Sistemas e Computadores
5	UNL	FCT	2.º	Engenharia Informática
6	UNL	FCT	2.º	Lógica Computacional
7	UNL	FCT	3.º	Engenharia Electrotécnica e de Computadores
8	UNL	FCT	3.º	História, Filosofia e Património da Ciência e da Tecnologia
9	UNL	FCT	3.º	Informática
10	UNL	FCSH	1.º	Arqueologia
11	UNL	FCSH	1.º	Ciência Política e Relações Internacionais
12	UNL	FCSH	1.º	Ciências da Comunicação
13	UNL	FCSH	1.º	História
14	UNL	FCSH	2.º	Arqueologia
15	UNL	FCSH	2.º	Ciência Política e Relações Internacionais
16	UNL	FCSH	2.º	Ciências da Comunicação
17	UNL	FCSH	2.º	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
18	UNL	FCSH	2.º	História
19	UNL	FCSH	2.º	Jornalismo
20	UNL	FCSH	2.º	Museologia
21	UNL	FCSH	2.º	Práticas Culturais para Municípios
22	UNL	FCSH	3.º	Ciência Política
23	UNL	FCSH	3.º	Ciências da Comunicação
24	UNL	FCSH	3.º	História
25	UNL	FCSH	3.º	Relações Internacionais
26	UNL + U Atlântica	FCSH + U Atlântica	2.º	Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade
27	UNL	Nova SBE	1.º	Gestão
28	UNL	Nova SBE	2.º	Finanças
29	UNL	Nova SBE	2.º	Gestão
30	UNL	Nova SBE	2.º	Investigação em Finanças
31	UNL	Nova SBE	3.º	Finanças
32	UNL	Nova SBE	3.º	Gestão
33	UNL	FD	1.º	Direito
34	UNL	FD	2.º	Direito
35	UNL	FD	2.º	Direito e Segurança
36	UNL	FD	3.º	Direito
37	UNL	FD	3.º	Direito, em Programa de Associação com a Universidade Agostinho Neto
38	UNL	FD	3.º	Direito, em Programa de Associação com o Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique
39	UNL	ISEGI	1.º	Gestão de Informação
40	UNL	ISEGI	1.º	Sistemas e Tecnologias de Informação
41	UNL	ISEGI	2.º	Estatística e Gestão de Informação
42	UNL	ISEGI	2.º	Gestão de Informação
43	UNL	ISEGI	Mestrado Erasmus Mundus	Tecnologias Geoespaciais
44	UNL	ENSP	2.º	Gestão da Saúde

Quadro 4.4. Lista dos ciclos de estudos cujos guiões de autoavaliação foram submetidos em abril

N.º	Instituição de Ensino Superior	Unidade Orgânica	Ciclo de estudos	Designação
1	UNL	FCT	MI	Engenharia Civil
2	UNL	FCT	2.º	Engenharia Civil (Estruturas e Geotecnia)
3	UNL	FCT	3.º	Engenharia Civil
4	U Atlântica + UNL	U Atlântica + FCM	2.º	Organização e Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas
5	IPS + UNL	ESS + FCSH	2.º	Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança

ESS – Escola Superior de Saúde.  
IPS – Instituto Politécnico de Setúbal.





# 05



## ESTUDANTES

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**NOVA 2012**

## 05 ESTUDANTES

### 5.1. CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Através da análise dos quadros seguintes é possível verificar o resultado obtido pela NOVA na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. Tendo conseguido uma taxa de ocupação de 96,1% das vagas na primeira fase do CNAES em 2011/2012, esta percentagem desceu para 94,7% em 2012/2013. Apesar da redução de 1,4% na taxa de ocupação (superior à redução registada pelo conjunto das universidades - 0,7%), a NOVA manteve a sua posição relativa, permanecendo como a 4.<sup>a</sup> universidade em Portugal com a mais elevada taxa de ocupação.

No que respeita às preferências dos estudantes, verifica-se que a FCSH, Nova SBE, FD e ISEGI aumentaram o número absoluto de candidatos que as escolheram como primeiras opções. Quanto às preferências dos colocados, apenas a FCM aumentou a percentagem de primeiras opções. Verificou-se uma subida das notas mínimas na FCT, FCSH, FD e ISEGI.

**Quadro 5.1. Vagas e colocados por universidade (Ensino Superior Público)**

Universidade	2011/2012			2012/2013		
	Vagas	Colocados	Colocados/ Vagas	Vagas	Colocados	Colocados/ Vagas
Univ. NOVA de Lisboa	2 706	2 600	96,1%	2 706	2 562	94,7%
Univ. dos Açores	683	473	69,3%	683	478	70,0%
Univ. do Algarve	1 852	1 169	63,1%	1 653	1 114	67,4%
Univ. de Aveiro	2 089	1 778	85,1%	2 089	1 798	86,1%
Univ. da Beira Interior	1 295	1 165	90,0%	1 295	1 115	86,1%
Univ. de Coimbra	3 189	3 099	97,2%	3 189	2 963	92,9%
Univ. de Évora	1 121	907	80,9%	1 091	887	81,3%
Univ. de Lisboa	3 920	3 453	88,1%	3 920	3 470	88,5%
Univ. da Madeira	605	522	86,3%	605	469	77,5%
Univ. do Minho	2 774	2 556	92,1%	2 734	2 481	90,7%
Univ. do Porto	4 160	4 130	99,3%	4 160	4 103	98,6%
Univ. Técnica de Lisboa	3 741	3 533	94,4%	3 741	3 552	94,9%
Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	1 365	1 203	88,1%	1 365	1 146	84,0%
ISCTE IUL	1 135	1 096	96,6%	1 135	1 088	95,9%
<b>Total</b>	<b>30 635</b>	<b>27 684</b>	<b>90,4%</b>	<b>30 366</b>	<b>27 226</b>	<b>89,7%</b>

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.<sup>a</sup> Fase do CNAES. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. Os colocados consideram todos os alunos, incluindo aqueles para os quais foram criadas vagas adicionais por se tratar de situações de empate ou de alunos colocados sem classificação no final do Ensino Secundário.

No caso das Universidades dos Açores, do Algarve, de Aveiro, de Évora, da Madeira, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, os dados disponibilizados incluem os Institutos e as Escolas Superiores que delas fazem parte.

Quadro 5.2. Ingressos nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por UO - CNAES 2011/2012, 1.ª fase

UO	2011/2012						
	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Estudantes Colocados				Nota Média
			Colocados	% 1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	
FCT	1 110	874	1 058	50	75	96,0	148,5
FCSH	745	978	686	73	86	103,5	149,6
Nova SBE	420	773	422	91	93	164,5	175,6
FCM	231	420	232	37	60	181,2	182,9
FD	100	263	100	98	99	150,8	162,0
ISEGI	100	111	102	62	84	137,9	152,0
<b>TOTAL</b>	<b>2 706</b>	<b>3 419</b>	<b>2 600</b>	<b>64</b>	<b>81</b>	<b>96,0</b>	<b>157,0</b>

Quadro 5.3. Ingressos nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por UO - CNAES 2012/2013, 1.ª fase

UO	2012/2013						
	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Estudantes Colocados				Nota Média
			Colocados	% 1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	
FCT	1 110	786	1 012	39	67	111,6	145,4
FCSH	745	1 000	694	69	84	104,5	150,5
Nova SBE	420	864	420	83	91	159,5	171,9
FCM	231	403	234	39	67	179,5	181,2
FD	100	284	100	98	98	155,0	166,1
ISEGI	100	153	102	58	75	143,0	153,3
<b>TOTAL</b>	<b>2 706</b>	<b>3 490</b>	<b>2 562</b>	<b>58</b>	<b>77</b>	<b>104,5</b>	<b>153,0</b>

Quadros 5.2. e 5.3., Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais).

No Gabinete de Acesso ao Ensino Superior (GAES) da NOVA foram recebidas 352 candidaturas no conjunto das três fases do CNAES 2012/2013 (Quadro 5.4). Comparativamente com o ano anterior verificou-se um aumento do número de candidaturas recebidas na 2.ª fase. Foram rececionadas as candidaturas referentes ao contingente geral, incluindo artigos 20.º - A e regimes especiais. Todas as candidaturas foram obrigatoriamente feitas na plataforma *online*.

Quadro 5.4. Número de candidaturas recebidas no GAES/NOVA no CNAES 2012/2013

Meio de candidatura	1.ª Fase	2.ª Fase	3.ª Fase	Total
Presencial	271	62	19	<b>352</b>

## 5.2. INSCRITOS E DIPLOMADOS EM CURSOS CONFERENTES DE GRAU

### Notas importantes:

1) No Relatório de 2011, os valores desse ano relativos a inscritos e diplomados eram provisórios. Os publicados neste relatório correspondem ao RAIDES 2011. As fontes dos dados de 2012 são a NOVA e as Unidades Orgânicas, a confirmar com a publicação do RAIDES 2012.

2) De acordo com a metodologia definida pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.anoN. O número de estudantes diplomados é apurado com referência ao período entre 31.dez.anoN e 31.dez.anoN+1.

Os quadros seguintes mostram uma ligeira redução no número total de alunos inscritos na NOVA quando se comparam os dados em 31/12/2011 com os de 31/12/2012. Aumentou o número de alunos inscritos em Mestrado Integrado e em 3.º ciclo e diminuíram os inscritos em 1.º e 2.º ciclo.

No que respeita aos diplomas atribuídos, à semelhança do ocorrido no ano anterior, verificou-se novamente um aumento de relevo no conjunto da NOVA, com destaque para as Licenciaturas (1.º ciclo) e para os Mestrados (2.º ciclo) – o que, aliás, ajuda a explicar a redução do número de inscritos nestes ciclos formativos. O número de diplomados aumentou na FCT, FCSH, Nova SBE, FCM, IHMT, ISEGI e ENSP. Na FCT e no ISEGI, por exemplo, ocorreu um crescimento expressivo nos diplomados de Licenciatura. Na FCSH e na Nova SBE os maiores aumentos ocorreram no número de diplomados de 2.º ciclo.

### Quadro 5.5. 1.º Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2011	31.dez.2012	2011	2012
FCT	1 743	1 734	683	883
FCSH	2 869	2 650	570	585
Nova SBE	1 454	1 535	356	318
FCM	0	0	244	263
FD	450	437	91	81
IHMT	0	0	0	0
ISEGI	332	343	27	60
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
<b>NOVA</b>	<b>6 848</b>	<b>6 699</b>	<b>1 971</b>	<b>2 190</b>

Fontes: RAIDES 2011, Unidades Orgânicas.

Os estudantes inscritos no 1.º ciclo correspondem apenas aos alunos de cursos de Licenciatura 1.º ciclo. Os diplomados, no entanto, incluem os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Licenciatura pela conclusão dos três primeiros anos curriculares dos cursos de Mestrado Integrado.

### Quadro 5.6. Mestrado Integrado

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2011	31.dez.2012	2011	2012
FCT	4 385	4 379	465	387
FCSH	0	0	0	0
Nova SBE	0	0	0	0
FCM	1 511	1 562	206	196
FD	0	0	0	0
IHMT	0	0	0	0
ISEGI	0	0	0	0
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
<b>NOVA</b>	<b>5 896</b>	<b>5 941</b>	<b>671</b>	<b>583</b>

Fontes: RAIDES 2011, Unidades Orgânicas.

Para o apuramento dos inscritos foram considerados todos os alunos dos cursos de Mestrado Integrado, independentemente do ano curricular em que se encontravam. Os diplomados, no entanto, incluem apenas os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Mestrado Integrado (não os que concluíram os três primeiros anos, correspondentes à etapa de Licenciatura 1.º ciclo).

### Quadro 5.7. 2.º Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2011	31.dez.2012	2011	2012
FCT	852	715	321	208
FCSH	1 512	1 361	282	425
Nova SBE	838	931	219	303
FCM	159	55	16	29
FD	329	324	53	56
IHMT	124	94	50	56
ISEGI	280	295	50	58
ITQB	0	0	0	0
ENSP	147	150	30	40
<b>NOVA</b>	<b>4 241</b>	<b>3 925</b>	<b>1 021</b>	<b>1 175</b>

Fontes: RAIDES 2011, Unidades Orgânicas.

Para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Mestrado e de Mestrado 2.º Ciclo.

### Quadro 5.8. 3.º Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2011	31.dez.2012	2011	2012
FCT	539	494	62	61
FCSH	868	912	65	64
Nova SBE	33	41	4	5
FCM	220	204	3	8
FD	88	100	0	2
IHMT	62	75	14	1
ISEGI	34	42	2	2
ITQB	252	253	45	44
ENSP	68	73	5	4
<b>NOVA</b>	<b>2 164</b>	<b>2 194</b>	<b>200</b>	<b>191</b>

Fontes: RAIDES 2011, Divisão de Concursos e Provas Académicas da Reitoria, Unidades Orgânicas.

Para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Doutoramento e de Doutoramento 3.º Ciclo.

## 5.3. EFICIÊNCIA DE GRADUAÇÃO NAS LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

Na FCT o número de alunos que completam o 1.º ciclo e o Mestrado Integrado no número mínimo de anos possível permanece inferior a 50% (a melhoria verificada ao nível da Licenciatura foi anulada por uma *performance* de sinal contrário ao nível do Mestrado Integrado). Face a 2011, a FCSH conseguiu subir três pontos e ultrapassar o nível dos 50% e a FD subiu dos 66% de alunos diplomados no número mínimo de anos para 70%.

**Quadro 5.9. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista – 2011**

Unidades Orgânicas e Tipos de Cursos	N.º Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
<b>FCT</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	683	3	20%	25%	55%
Mestrado Integrado	465	5	52%	13%	34%
<b>Total</b>	<b>1 148</b>		<b>33%</b>	<b>20%</b>	<b>47%</b>
<b>FCSH</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>571</b>	<b>3</b>	<b>49%</b>	<b>36%</b>	<b>16%</b>
<b>Nova SBE</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>356</b>	<b>3</b>	<b>54%</b>	<b>35%</b>	<b>10%</b>
<b>FCM</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	244	3	93%	4%	3%
Mestrado Integrado	204	6	90%	6%	4%
<b>Total</b>	<b>448</b>		<b>91%</b>	<b>5%</b>	<b>4%</b>
<b>FD</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>91</b>	<b>4</b>	<b>66%</b>	<b>22%</b>	<b>12%</b>
<b>ISEGI</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	22	3	100%	0%	0%
Licenciatura Terminal	5	2	20%	40%	40%
<b>Total</b>	<b>27</b>		<b>85%</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>

Fonte: RAIDES 2011.

Quadro 5.10. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista – 2012

Unidades Orgânicas e Tipos de Cursos	N.º Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
<b>FCT</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	883	3	27%	27%	46%
Mestrado Integrado	387	5	48%	21%	32%
<b>Total</b>	<b>1 270</b>		<b>33%</b>	<b>25%</b>	<b>42%</b>
<b>FCSH</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>585</b>	<b>3</b>	<b>52%</b>	<b>32%</b>	<b>16%</b>
<b>Nova SBE</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>318</b>	<b>3</b>	<b>53%</b>	<b>36%</b>	<b>11%</b>
<b>FCM</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	263	3	ND	ND	ND
Mestrado Integrado	196	6	92%	4%	5%
<b>Total</b>	<b>459</b>		<b>ND</b>	<b>ND</b>	<b>ND</b>
<b>FD</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>81</b>	<b>4</b>	<b>70%</b>	<b>20%</b>	<b>10%</b>
<b>ISEGI</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	60	3	63%	32%	5%

Fonte: Unidades Orgânicas.

## 5.4. INSCRITOS E DIPLOMADOS EM CURSOS NÃO-CONFERENTES DE GRAU

O número de alunos inscritos em Especializações manteve-se praticamente constante, enquanto o número de diplomados aumentou de forma significativa.

Quadro 5.11. Formação não conferente de grau

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2011	31.dez.2012	2011	2012
FCT	44	34	34	86
FCSH	105	82	2	37
Nova SBE	0	0	0	0
FCM	0	0	0	0
FD	0	0	0	0
IHMT	11	0	0	11
ISEGI	31	49	0	25
ITQB	0	0	0	0
ENSP	132	156	29	32
<b>NOVA</b>	<b>323</b>	<b>321</b>	<b>65</b>	<b>191</b>

Fontes: RAIDES 2011, Unidades Orgânicas.

Para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Especialização de acordo com os critérios mínimos definidos pela DGEEC para inclusão no RAIDES.



## 5.5. TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS

Figura 5.1. Estudantes inscritos em 31.dez.2011 e 31.dez.2012

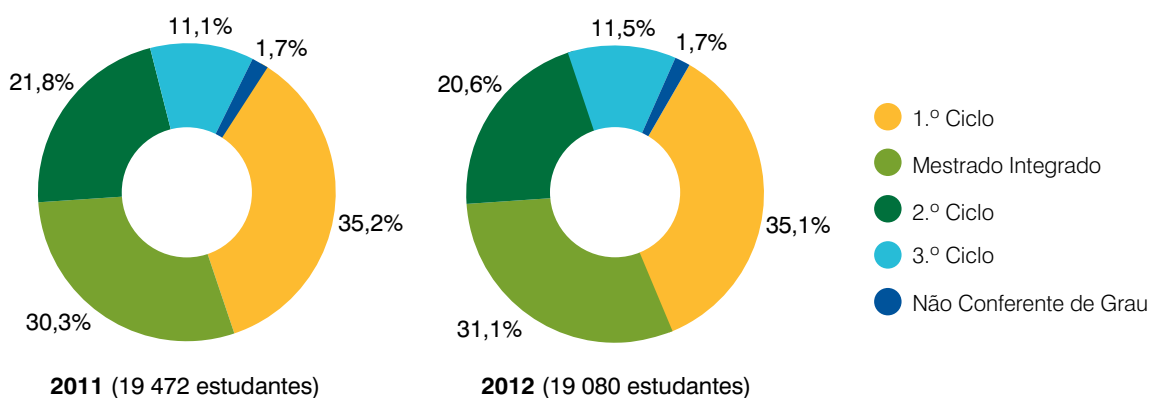
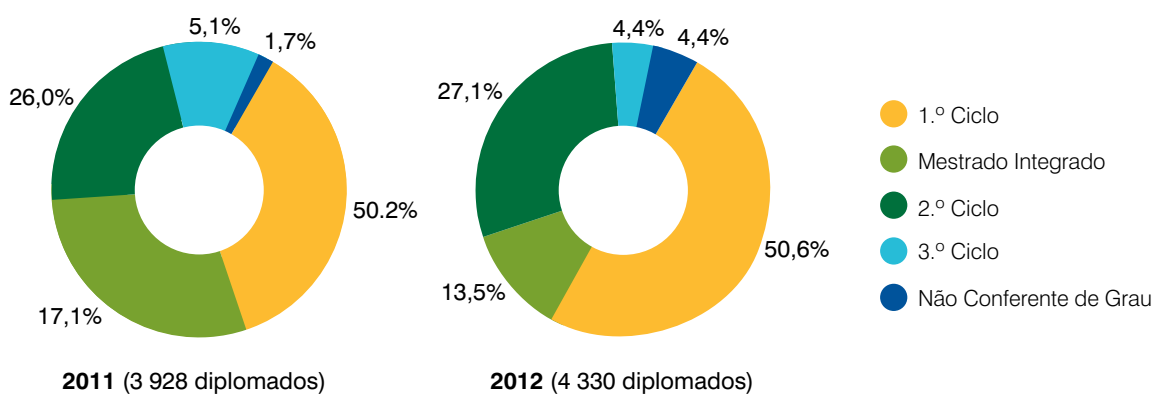


Figura 5.2. Estudantes diplomados em 2011 e 2012



Fontes: RAIDES 2011, Divisão de Concursos e Provas Académicas da Reitoria, Unidades Orgánicas.

## 5.6. INTERNACIONALIZAÇÃO

Os quadros seguintes mostram o número de estudantes estrangeiros que se encontravam inscritos na NOVA em 31/12/2011 e 31/12/2012. Os dados são apresentados considerando três agrupamentos: países da União Europeia, de Língua Oficial Portuguesa (PLOP) e outros países; e desagregando os estudantes entre alunos de licenciatura e de pós-graduação.

Ocorreu um acréscimo do número total de estudantes estrangeiros matriculados, com o crescimento verificado ao nível das pós-graduações a compensar largamente a diminuição nas licenciaturas. Verificou-se um aumento no número de alunos estrangeiros provenientes de todas as geografias consideradas, com especial relevo para a UE.

**Quadro 5.12. Estudantes Estrangeiros inscritos em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2011**

Origem	31.dez.2011																
	FCT		FCSH		Nova SBE		FCM		FD		IHMT	ISEGI		ITQB	ENSP	NOVA	
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG
UE	9	48	35	82	4	78	0	16	2	0	2	2	22	17	2	<b>52</b>	<b>267</b>
PLOP	55	144	137	207	15	13	0	38	21	23	56	11	38	14	8	<b>239</b>	<b>541</b>
Outros	15	66	38	39	15	31	0	46	5	1	2	2	26	9	2	<b>75</b>	<b>222</b>
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>258</b>	<b>210</b>	<b>328</b>	<b>34</b>	<b>122</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>24</b>	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>86</b>	<b>40</b>	<b>12</b>	<b>366</b>	<b>1 030</b>

Fonte: RAIDES 2011.

**Quadro 5.13. Estudantes Estrangeiros inscritos em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2012**

Origem	31.dez.2012																
	FCT		FCSH		Nova SBE		FCM		FD		IHMT	ISEGI		ITQB	ENSP	NOVA	
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG
UE	9	47	36	75	5	113	0	14	2	0	3	2	18	35	5	<b>54</b>	<b>310</b>
PLOP	55	160	116	222	14	12	0	34	26	43	39	16	39	14	19	<b>227</b>	<b>582</b>
Outros	17	66	41	48	14	38	0	30	3	1	3	3	27	3	4	<b>78</b>	<b>220</b>
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>273</b>	<b>193</b>	<b>345</b>	<b>33</b>	<b>163</b>	<b>0</b>	<b>78</b>	<b>31</b>	<b>44</b>	<b>45</b>	<b>21</b>	<b>84</b>	<b>52</b>	<b>28</b>	<b>359</b>	<b>1 112</b>

Fonte: Unidades Orgânicas.

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2012 foram fornecidos pelas Unidades Orgânicas, não sendo oficiais. Na data de produção destes elementos, os dados oficiais, compilados através do RAIDES, não se encontravam ainda disponíveis. De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.

Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como estudantes de Pós-Graduação.

## 5.7. PROGRAMAS DE MOBILIDADE

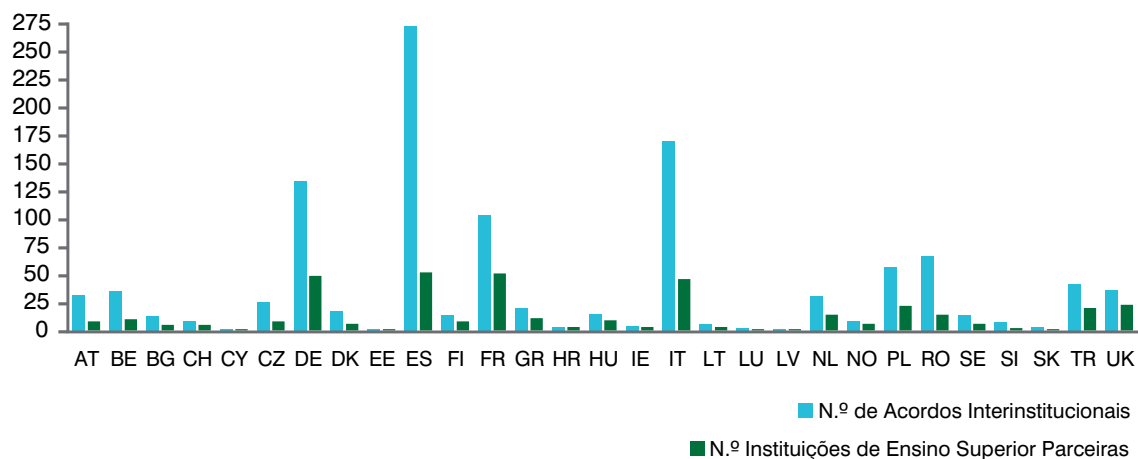
A participação cada vez mais ativa em diversos programas de mobilidade com universidades de todos os continentes continua a ser o fator impulsionador da estratégia de internacionalização da NOVA.

### Programa Erasmus

O Programa Erasmus constitui um dos instrumentos de mobilidade de maior visibilidade e sucesso entre a comunidade académica. Embora a mobilidade para estudos continue a ser preponderante, o grande esforço de divulgação da vertente de estágios profissionais tem dado frutos, sendo agora objeto de procura significativa entre a população estudantil. A mobilidade de docentes, embora menos expressiva, continua a proporcionar um contributo importante para o fortalecimento dos laços entre IES. A mobilidade para formação tem obtido grande aceitação e interesse por parte do pessoal não docente e verificou-se um aumento substancial dos fluxos enviados.

A NOVA participa no Programa Erasmus desde a sua criação em 1987, tendo estabelecido diversos acordos com IES europeias. Anualmente, em colaboração com as UO, o GRI procede à renovação dos acordos existentes, bem como ao estabelecimento de novas parcerias. Em 2012 estavam em vigor 1 143 acordos com 389 IES europeias, distribuídos como mostra o gráfico seguinte.

**Figura 5.3. Acordos interinstitucionais Erasmus, por país**



As mobilidades Erasmus são financiadas pela subvenção comunitária recebida da Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (ANPROALV) e que tem como base a execução de mobilidades dos últimos três anos. A figura seguinte mostra a evolução do financiamento.

**Figura 5.4. Evolução do financiamento Erasmus**

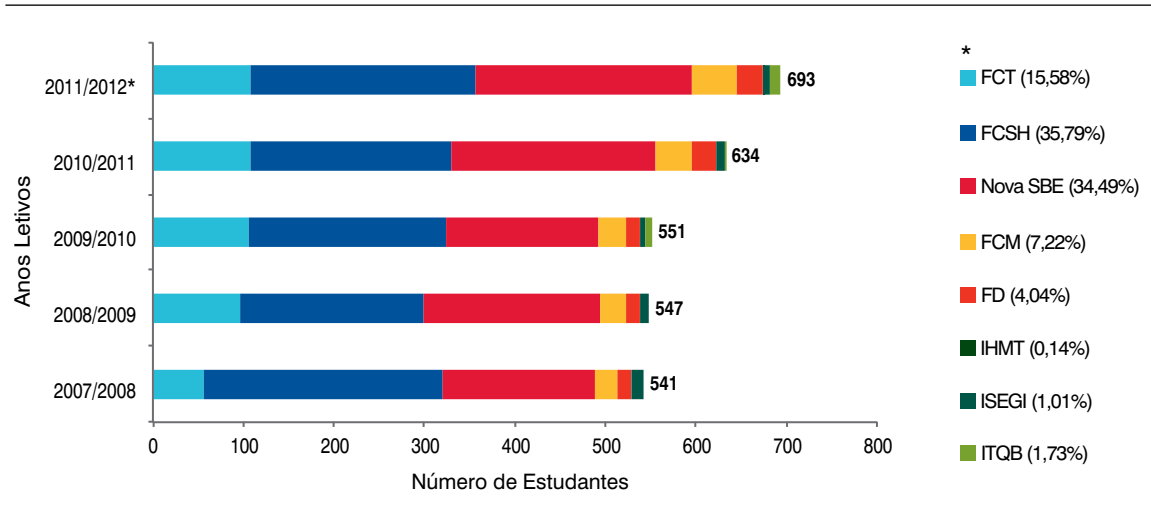


Adicionalmente, a NOVA conta com financiamento nacional destinado a estudantes Erasmus enviados que sejam simultaneamente beneficiários de bolsa Erasmus e de Ação Social. O valor das Bolsas Suplementares Erasmus varia em função do número de meses de mobilidade e do valor de capitação anual do agregado familiar do aluno.

De salientar ainda é o Prémio AstraZeneca, que todos os anos é atribuído pela Fundação AstraZeneca ao estudante com melhores classificações que tenha sido selecionado para um período de mobilidade no sexto ano do curso de Medicina. O montante do prémio é de 5 000 €.

Os gráficos seguintes revelam um apreciável crescimento do número de estudantes enviados e recebidos em 2011/2012.

**Figura 5.5. Evolução dos estudantes Erasmus recebidos, por UO**



**Top 5 países de origem:** Itália, Espanha, Alemanha, Polónia e França.

**Figura 5.6. Evolução dos estudantes Erasmus recebidos, por país de origem**

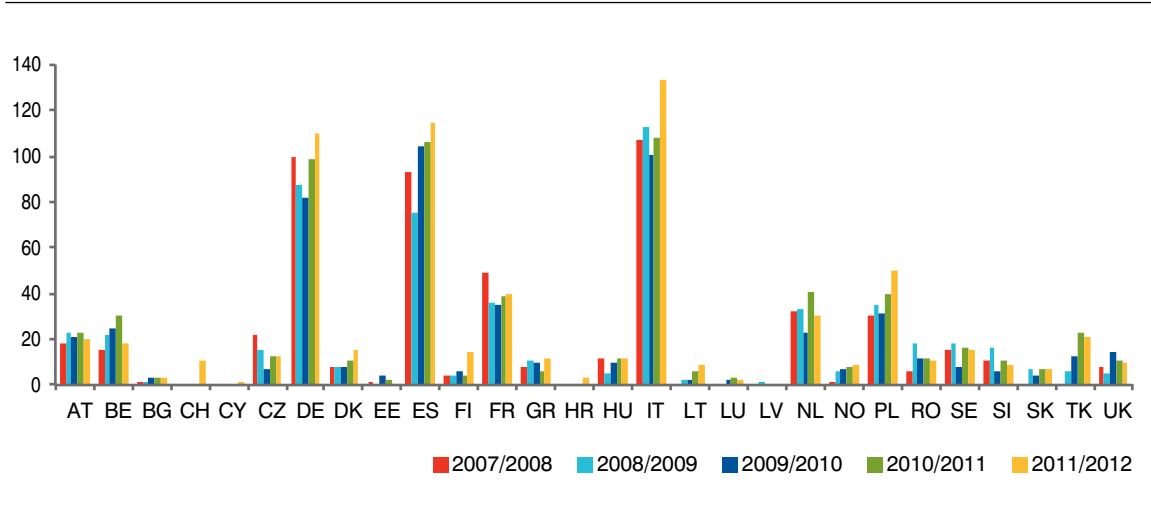
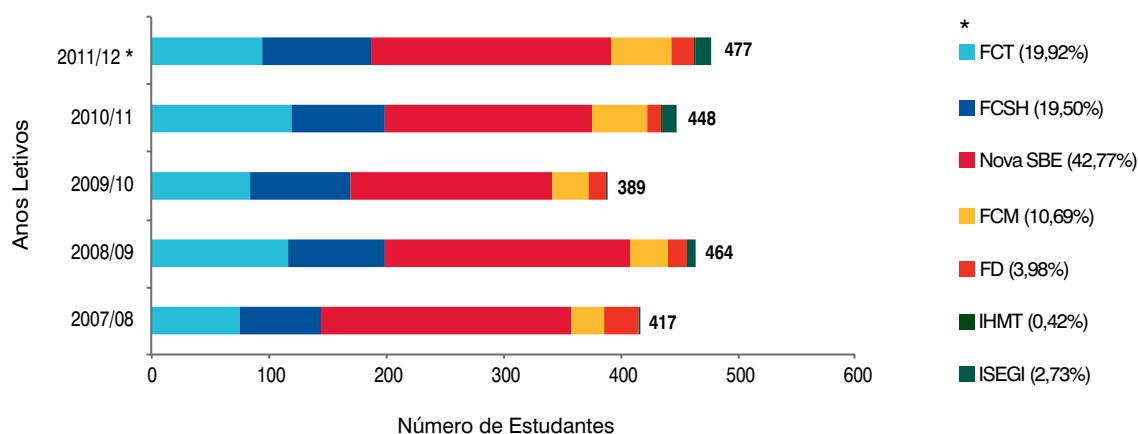
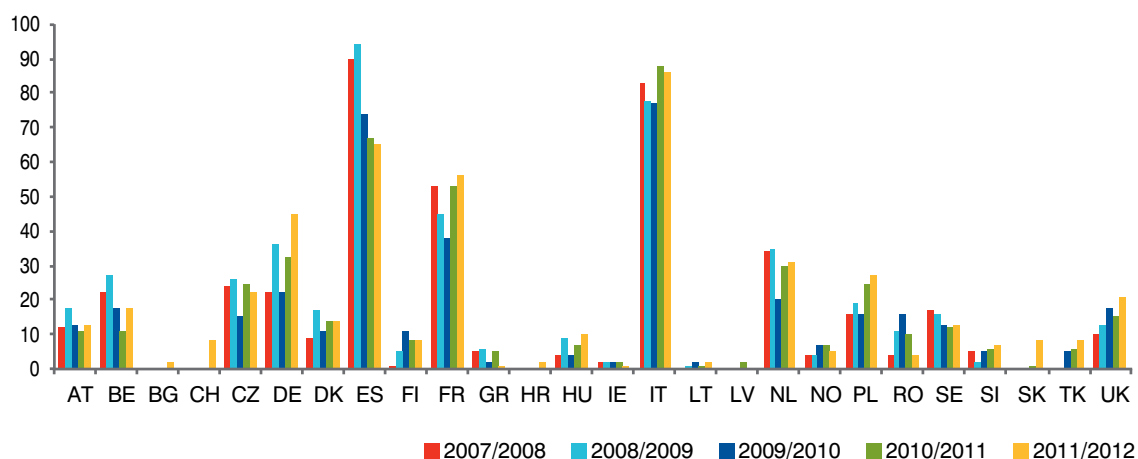


Figura 5.7. Evolução dos estudantes Erasmus enviados, por UO



**Top 5 países de destino:** Itália, Espanha, França, Alemanha e Holanda

Figura 5.8. Evolução dos estudantes Erasmus enviados, por país de destino



No final do ano letivo 2011/2012, o GRI organizou uma recolha de testemunhos dos estudantes internacionais na NOVA, tendo publicado esses testemunhos na Brochura 2012/2013 e na área internacional do *site*.

## Erasmus Mundus

O Programa Erasmus Mundus apoia ações de cooperação e mobilidade entre a Europa e países terceiros, contribuindo para o desenvolvimento de pólos universitários de excelência ao nível mundial. A universidade continua a participar em oito programas conjuntos Erasmus Mundus (Ação 1), dos quais cinco são cursos de mestrado e três de doutoramento e integra também uma parceria Erasmus Mundus (Ação 2).

## Quadro 5.14. Erasmus Mundus

Mestrados	EMCL – European Master’s Program in Computational Logic EMSD – European Master Programme in System Dynamics EM3E – Erasmus Mundus Master in Membrane Engineering CWCN – Crossways in Cultural Narratives GeoTech – Master of Science in Geospatial Technologies
Doutoramentos	EUDIME – Erasmus Mundus Doctorate in Membrane Engineering EDEEM – European Doctorate in Economics Erasmus Mundus PHOENIX – Phoenix JDP Dynamics of Health and Welfare
Parceria	MULTIC – Multidisciplinary capacity-building for an improved economic, political and university co-operation between the European Union and the Russian Federation

## Bolsas Luso-Brasileiras

Os estudantes da NOVA usufruem também do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades que promove o intercâmbio com IES brasileiras. A bolsa, no valor de 2 300 €, visa contribuir para despesas de viagem, alojamento, alimentação e vistos.

## Quadro 5.15. Evolução do número de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades

UO	2007/2008			2008/2009			2009/2010			2010/2011			2011/2012		
	Bolsas Distrib.	N.º Candid.	Bolsas utiliz.	Bolsas Distrib.	N.º Candid.	Bolsas utiliz.	Bolsas Distrib.	N.º Candid.	Bolsas utiliz.	Bolsas Distrib.	N.º Candid.	Bolsas utiliz.	Bolsas Distrib.	N.º Candid.	Bolsas utiliz.
FCT	4	4	3	4	5	4	3	13	3	3	10	5	2	5	3
FCSH	3	2	2	3	4	4	2	5	3	3	0	0	3	3	3
Nova SBE	2	5	1	2	0	0	1	2	1	1	0	0	1	12	1
FCM	1	7	1	1	4	4	2	24	2	2	16	5	2	16	1
FD	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
ISEGI	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>NOVA</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>45</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>36</b>	<b>8</b>

## Programa Almeida Garrett

Implementado em 2009, é um programa de mobilidade nacional sem financiamento próprio, que envolve todas as IES com assento no CRUP. Pretende reforçar a qualidade e dimensão do Ensino Superior em Portugal, oferecendo aos estudantes a oportunidade de um período de estudos numa universidade nacional de acolhimento, com a garantia de pleno reconhecimento académico. São também elegíveis atividades como estágios, trabalhos de fim de curso ou projetos finais, desde que curriculares.

## 5.8. CONSELHO DE ESTUDANTES

---

O Conselho de Estudantes é um órgão consultivo da Universidade NOVA de Lisboa nas áreas que digam diretamente respeito à vida dos estudantes, constituído no termos do art.º 16º dos Estatutos. O Conselho é constituído pelo Reitor, que preside, pelos presidentes das Associações de Estudantes e pela Administradora dos SASNOVA.

É obrigatória a consulta ao Conselho de Estudantes nas seguintes matérias: ação social, preços dos serviços prestados pelos SASNOVA, designação dos estudantes membros do Conselho de Ação Social, concessão de subsídios e atividades promovidas pelos estudantes, atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionadas com praxes académicas, plano desportivo da NOVA e nomeação do Provedor de Estudante. O Conselho poderá pronunciar-se ainda sobre quaisquer assuntos a pedido do Reitor.

Durante o ano de 2012, o Conselho de Estudantes cumpriu o calendário de reuniões mensais, conforme previsto no seu regimento, tendo assumido todas as competências atrás enunciadas, destacando-se o acompanhamento do processo de atribuição de bolsas de estudo, de alojamento e alimentação e da política desportiva da NOVA, bem como a análise conjunta dos pedidos de apoio solicitados pelas Associações de Estudantes e por outros núcleos académicos, nomeadamente Tunas, Grupos de Teatro e Grupos de Voluntariado.

Destas reuniões resultou a decisão de incentivar as Associações de Estudantes a desenvolver projetos conjuntos nas áreas do voluntariado, do desporto – através da constituição de equipas desportivas da NOVA, nas modalidades de futebol, *rugby* e atletismo – e da cultura.

## 5.9. CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL

---

O Conselho de Ação Social (CAS) é o órgão superior de gestão da ação social, nos termos do Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes. O CAS da Universidade NOVA de Lisboa é composto pelo Reitor, que preside, pela Administradora dos SASNOVA e por dois alunos, um dos quais bolseiro.

Os alunos representantes das Associações de Estudantes são indicados pelo Conselho de Estudantes e nomeados por despacho do Reitor por períodos de um ano.

Compete ao CAS: aprovar a política de ação social escolar; fixar e fiscalizar o cumprimento das normas de acompanhamento que garantam a funcionalidade dos respectivos serviços; dar parecer sobre o relatório de atividades, bem como sobre os projetos de orçamento para o ano económico seguinte e os planos de desenvolvimento a médio prazo para a ação social; propor mecanismos que garantam a qualidade dos serviços prestados e definir os critérios e os meios para a sua avaliação; promover outros esquemas de apoio social que considere adequados.

Em 2012 o CAS cumpriu o calendário de quatro reuniões, conforme previsto no seu regimento, destacando-se a aprovação de apoios de emergência a alunos carenciados, a proposta de um documento para a atribuição de fundos de emergência social, bem como aprovação do financiamento do Banco de Manuais da FD e do projeto *NOVA Solidária*.

## 5.10. PROVEDOR DO ESTUDANTE

---

Até final de 2012, foram apresentadas ao Provedor do Estudante (Prof. Doutor José João Abrantes) 26 reclamações e recebidos quatro pedidos de informação. As reclamações referiam-se às seguintes UO: FCT – 5; FCSH – 13; FCM – 3; FD – 3; ISEGI – 2.

Em relação à maior parte das reclamações, foram pedidos esclarecimentos às UO. As explicações posteriormente comunicadas aos estudantes foram, de uma forma geral, aceites.

Algumas reclamações não satisfaziam o requisito do artigo 2.º, n.º 1 do Regulamento: incidirem sobre um acto ou uma omissão anterior de órgão da NOVA. Por isso, sugeriu-se aos reclamantes que apresentassem requerimento à entidade competente da respectiva UO.

Temas versados nas reclamações foram, sobretudo, a qualidade pedagógica dos cursos, aspectos curriculares, a aplicação do sistema de avaliação, taxas de exames. Foram também colocados problemas de avaliação em concreto, que não foram apreciados, por estarem excluídos da competência do Provedor (artigo 2.º, n.º 3 do Regulamento). Aos pedidos de informação – que também não cabem nas funções do Provedor - foi dada resposta sugerindo-se que fossem dirigidos às entidades competentes para o efeito.

## 5.11. BOLSAS DE MÉRITO

---

De acordo com o Despacho n.º 11 421/2010 da Reitoria da NOVA, as Bolsas de Estudo por Mérito destinam-se a estudantes do Ensino Superior com aproveitamento escolar excepcional que estejam inscritos num dos cursos de Licenciatura, Mestrado, Mestrado Integrado e de Especialização Tecnológica ministrados pela NOVA no ano letivo a que respeita a bolsa e que tenham igualmente, estado inscritos no ano letivo anterior.



Em 2012 foram atribuídas Bolsas de Mérito aos seguintes estudantes:

Unidade Orgânica	Nome
FCT	Liliana Isabel Casimiro Brito
FCT	Diogo Miguel Gaspar de Sousa
FCT	Ricardo Jorge Pratas Guilherme
FCT	Carlota Maria de Carvalho Pires
FCT	Ricardo Jorge Neves Eleutério
FCT	José Filipe Morgado Vieira
FCT	Guilherme Jorge Henriques de Carvalho
FCT	Ana Carolina Correia da Silva Pádua
FCT	Duarte Miguel da Silva Arrobe
FCT	João Francisco Martinho Lêdo Guerreiro
FCT	Joaquim Pedro Nogueira da Costa de Castro Fonseca
FCT	Marisa Alexandra Oliveira Amaral
FCT	Diogo Santiago Serra
FCSH	Ana Raquel Baião Roque
FCSH	Mariana Rosa Moita Silva
FCSH	César Augusto Lima Morais
FCSH	Diogo António Sousa Figueiredo Godinho Fernandes
FCSH	Mário José Galvão de Almeida
FCSH	Tiago António Casaca de Rocha Vaz
FCSH	Gonçalo Miguel Correia Melo da Silva
FCSH	Carlos Eduardo Ribeiro Mendes Natálio
FCSH	Pedro dos Santos Querido
Nova SBE	Nuno dos Santos Cochito Lopes de Sousa
Nova SBE	David Borges Pinheiro
Nova SBE	António Rodolfo Cardoso Barradas Nona
Nova SBE	Rafael Ribeiro Garrido
FCM	Catarina Serra e Moura Garcia
FCM	Joana Gomes Matias
FCM	André Filipe Rosa Domingues Alexandre
FD	Marta Elisa de Sousa Carmo
FD	Fábio Rúben Gonçalves de Almeida
IHMT	Patrícia Manuela da Silva Vieira
ISEGI	Paula Alexandra da Cunha Almeida
ENSP	Maria Teresa Vivas Marques Elípio Folhas

# 06



## EMPREGABILIDADE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
**NOVA 2012**

O modelo metodológico preconizado pelo Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa (ObipNOVA) foi gizado para um período de observação de dez anos e divide os diplomados em três grupos: licenciados, mestres e doutores. A cada um deles aplica-se um questionário anual com base no qual se procura caracterizar a situação profissional dos indivíduos que se diplomaram no ano anterior ao da inquirição. Por sua vez, quinquenalmente, utiliza-se um questionário mais extenso que pretende reconstituir o trajeto profissional dos diplomados formados cinco anos antes. As amostras têm como objetivo ideal garantir a representatividade estatística de todos os cursos existentes na NOVA com um erro máximo de 5% para um nível de confiança de 95%.

## 6.1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS, NOVA E UNIDADES ORGÂNICAS

Observando as variações registadas entre as coortes de 2008/2009 e de 2009/2010 pode concluir-se que o agravamento do desemprego (Quadro 6.1.) e das situações de desajustamento entre o nível de instrução e a atividade profissional (Quadro 6.2.) ficaram aquém do esperado.

Quadro 6.1. Situação dos diplomados perante a atividade

Total diplomados 1.º, 2.º e 3.º Ciclos		Ano letivo 2009/2010										Ano letivo 2008/2009	
		Unidade Orgânica										Total NOVA	Total NOVA
		FCT	FCSH	Nova SBE	FCM	FD	IHMT	ISEGI	ITQB	ENSP			
Situação perante a atividade (1 ano após a graduação)	Empregado	Abs	491	401	166	124	54	28	61	13	12	1 350	1 596
		V %	77,1%	71,1%	58,2%	91,2%	58,7%	96,6%	96,8%	100,0%	100,0%	73,7%	74,1%
	Desempregado	Abs	49	78	35	1	9	0	2	0	0	174	140
		V %	7,7%	13,8%	12,3%	0,7%	9,8%	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%	9,5%	6,5%
Inativo	Abs	97	85	84	11	29	1	0	0	0	307	418	
	V %	15,2%	15,1%	29,5%	8,1%	31,5%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	16,8%	19,4%	
<b>BASE</b>			<b>637</b>	<b>564</b>	<b>285</b>	<b>136</b>	<b>92</b>	<b>29</b>	<b>63</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>1 831</b>	<b>2 154</b>

### Critério de Cálculo da Situação Perante a Atividade - Instituto Nacional de Estatística (INE)

#### Empregado

– Indivíduo, com idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

a) Tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) Estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

#### Desempregado

– Indivíduo, com uma idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) Não tem trabalho remunerado nem qualquer outro; b) Está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) Tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ativas ao longo de um período especificado para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) Contacto com um centro de emprego público ou Agências privadas; b) Contacto com empregadores; c) Contactos pessoais; d) Colocação ou resposta a anúncio; e) Realização de provas ou entrevistas para seleção; f) Procura de terrenos, imóveis ou equipamento; g) Solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

#### Inativo

– Indivíduo, qualquer que seja a sua idade, que no período de referência não pode ser considerado economicamente ativo, isto é, não está empregado, nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório. Na grande maioria são estudantes que se encontram inscritos no ciclo de estudos subsequente.

## Quadro 6.2. Ajustamento profissional dos diplomados

Total diplomados 1.º, 2.º e 3.º Ciclos		Ano letivo 2009/2010										Ano letivo 2008/2009	
		Unidade Orgânica										Total NOVA	Total NOVA
		FCT	FCSH	Nova SBE	FCM	FD	IHMT	ISEGI	ITQB	ENSP			
Grupo Profissional - CPP 2010 (1 ano após a graduação)	Ajustado	Abs	472	341	153	123	50	28	56	13	12	1 248	1 247
		V %	96,3%	85,7%	92,2%	100,0%	96,2%	100,0%	93,3%	100,0%	100,0%	93,0%	91,0%
	Desajustado	Abs	18	57	13	0	2	0	4	0	0	94	123
		V %	3,7%	14,3%	7,8%	0,0%	3,8%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	7,0%	9,0%
<b>BASE</b>			<b>490</b>	<b>398</b>	<b>166</b>	<b>123</b>	<b>52</b>	<b>28</b>	<b>60</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>1 342</b>	<b>1 370</b>

### Critério de cálculo do (des)ajustamento

A atividade profissional principal de todos os diplomados empregados foi codificada de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010. Para o cálculo do "ajustamento entre o grau de ensino e a atividade profissional" considerou-se, em consonância com o critério do EUROSTAT, que os Grupos Profissionais 1, 2 e 3 se encontram ajustados ao nível de instrução superior; os demais grupos profissionais configuram situações de desajustamento em relação à titulação académica. Os indivíduos inscritos no Grupo 0 (Forças Armadas) não foram inseridos no cálculo.

A degradação mais profunda ocorreu a nível salarial, sendo particularmente visível junto dos mestres e dos doutores. Em 2013 realizar-se-á a inquirição aos graduados da coorte de 2010/2011, cujos resultados figurarão no relatório respetivo.

## 6.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS, POR CICLO DE ESTUDOS

Figura 6.1. Situação profissional dos diplomados de 2009/2010 por ciclo de estudos, um ano após a obtenção do grau

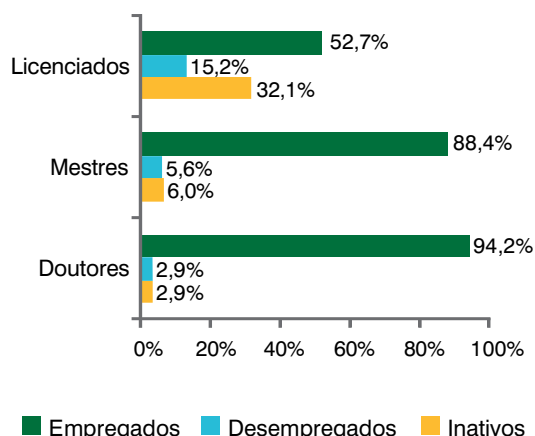
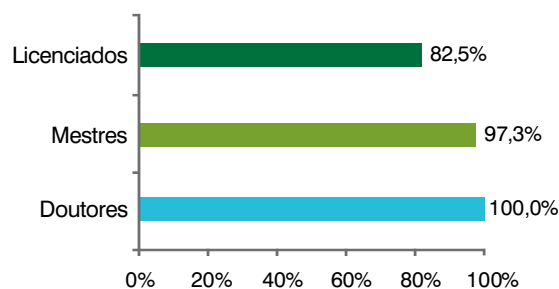


Figura 6.2. Diplomados de 2009/2010 com atividade profissional ajustada ao seu nível de instrução, um ano após a obtenção do grau





# 07



## INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**NOVA 2012**

---

## 07

# INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

## 7.1. GESTÃO DE INFORMAÇÃO/CONVERIS

---

Em 2012, o principal objetivo da Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional (DAIDI) relativamente ao CONVERIS era a consolidação, em colaboração com as UO, de mecanismos de controlo de qualidade visando a plena utilização do sistema como instrumento de gestão da informação sobre publicações, projetos e patentes. A inserção dos dados relativos a 2011 decorreu entre janeiro e abril de 2012.

### Atividades principais:

#### Apoio às UO

- Ações de formação nas UO que as solicitaram (FCT, FCSH, Nova SBE e FCM);
- Elaboração de três guias de apoio à inserção de dados: (1) publicações, (2) projetos financiados por entidades públicas ou privadas, nacionais e internacionais, (3) patentes;
- Apoio à importação automática de publicações em ficheiros BibTex (ISEGI e FCSH);
- Apoio através do *helpdesk* (email e telefone).

#### Monitorização e controlo de qualidade

- Análise quantitativa e qualitativa dos dados relativos a 2011, por UO;
- Interação com as UO e correção de irregularidades;
- Uma vez que o CONVERIS foi a fonte das publicações para a atualização do estudo bibliométrico, foi necessário assegurar que todas as publicações indexadas à *Web of Science* com data de publicação 2009 e 2010 tinham o *Accession Number* correspondente;
- Uma vez completo o processo de inserção e validação de informação, o CONVERIS foi utilizado para obter informação para o Relatório Investigação 2011;
- Elaboração de um guia de apoio à inserção dos dados relativos a 2012, visando a melhoria da qualidade dos mesmos.

#### Manutenção

Paralelamente, manteve-se contacto permanente com o fornecedor, com o objetivo de ajustar o *software* às expectativas dos utilizadores:

- Reuniões regulares para implementar pequenas alterações e correções;
- Reposição da ligação entre o CONVERIS e o Repositório (RUN), interrompida em resultado da migração do RUN para o Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais da Fundação para a Computação Científica Nacional.

O quadro seguinte mostra a evolução do número de publicações no CONVERIS desde 2009.

**Quadro 7.1. Número de publicações no CONVERIS (nacionais e internacionais)**

Tipo de publicação	2009	2010	2011	2012
<i>Article, letter or review in peer-reviewed journal</i>	1 107	1 356	1 564	1 728
<i>Article in conference proceedings with peer-reviewing</i>	543	538	578	562
<i>Book as author</i>	109	154	203	169
<i>Book as editor/coordinator</i>	25	33	155	170
<i>Book chapter</i>	302	315	923	1 091
<i>Article (book review or editorial)</i>	9	10	141	82
<i>Issue of journal as editor/coordinator</i>	8	14	43	31
<b>TOTAL</b>	<b>2 103</b>	<b>2 420</b>	<b>3 607</b>	<b>3 833</b>
Das quais indexadas à <i>Web of Science</i>	1 022	1 070	1 120	1 117

Apuramento efetuado em 05/07/2013 considerando publicações nacionais e internacionais validadas e com todos os campos obrigatórios corretamente preenchidos.

## 7.2. ATUALIZAÇÃO DO ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

A atualização do estudo bibliométrico das publicações indexadas à *Web of Science* (2004-2010) envolveu as seguintes tarefas:

- Contactos com as UO para validação, no CONVERIS, de todos os registos de publicações indexadas à *Web of Science* com data de 2009 e 2010;
- Exportação dos dados do CONVERIS para o CWTS (Universidade de Leiden);
- Análise dos relatórios produzidos pelo CWTS e tratamento de resultados;
- Comparação com os resultados dos dois estudos anteriores;
- Apresentação e discussão interna;
- Organização do workshop *Rankings, Bibliometrics and their Contribution to Higher Education Management* (29 de junho de 2012).

### Principais conclusões:

- O impacto normalizado das publicações aumentou 13%: de 0,87 em 2000-2006 para 0,98 em 2004-2010;
- O número de publicações aumentou 39%, de 3 350 (2000-2006) para 4 671 em 2004-2010;
- Quando se compara 2004-2010 com 2002-2008, o aumento do impacto e do número de publicações foi de 3% e 17%, respetivamente;

**Quadro 7.2. Evolução da produção e do impacto das publicações da NOVA**

Período das publicações	Número de publicações	Impacto Normalizado
2000-2006	3 350	0,87
2002-2008	3 995 (+19%)*	0,95 (+9%)*
2004-2010	4 671 (+39%)*	0,98 (+13%)*

Fonte: CWTS.

Impacto Normalizado: Rácio entre o número médio de citações recebidas pelas publicações da instituição e o número médio de citações recebidas por todas as publicações da mesma área científica e ano de publicação.

\* percentagens calculadas relativamente a 2000-2006.



- A contribuição para as publicações no top20%, 10% e 5% é inferior à esperada, mas o número de publicações muito citadas tem vindo a aumentar;
- Aproximadamente 50% das publicações resulta de colaborações internacionais;
- O impacto é superior à média internacional ( $>1,2$ ) em: *Applied Physics*; *Material Science - Ceramics*; *Chemical Engineering*; *Food Science & Technology*; *Plant Science*; *Physical Chemistry*; *Electrical & Electronical Engineering*; *Multidisciplinary Chemistry*;
- O impacto da maioria das UO aumentou desde o primeiro estudo: FCM  $>60\%$ ; IHMT, ISEGI e Nova SBE  $>30\%$ ; FCT e FCSH 15%; ITQB/IBET 10%.

## 7.3. PROMOÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

---

### **Prémio Santander Totta/UNL 2012 (6.ª edição/Ciências Exatas e Engenharias)**

Este Prémio distingue projetos de investigação a desenvolver por investigadores júniores da NOVA, de natureza interdisciplinar e que envolvem pelo menos duas UO.

Foram recebidas 11 candidaturas. A candidatura premiada, *Engenharia de Anticorpos para Tratamento de Cancro de Mama*, é coordenada pela Prof.ª Doutora Paula Videira (FCM) e envolve também o Doutor Carlos Novo (IHMT) e as Doutoradas Angelina Sá Palma e Ana Luísa Carvalho (FCT).

### **Atividades de divulgação e manutenção do site**

- Divulgação de oportunidades de financiamento nacional e internacional (concursos, bolsas e prémios) e de incentivo à colaboração internacional, no âmbito do 7.º Programa-Quadro da UE através da divulgação de concursos e sessões de esclarecimento;
- Divulgação interna e externa de notícias sobre investigação;
- Inserção e atualização dos conteúdos das secções *Investigação e Empregabilidade* no novo site.

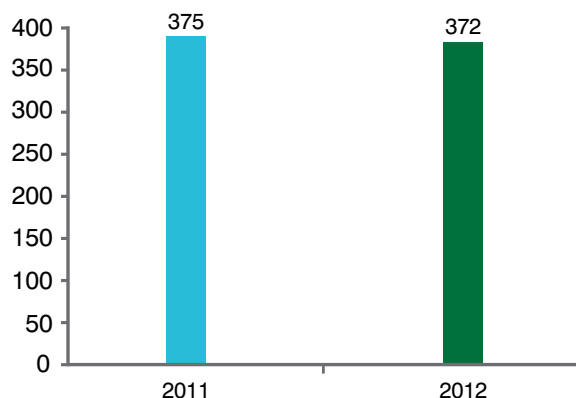
## 7.4. A INVESTIGAÇÃO NA NOVA EM 2012

---

### **Investigadores de pós-doutoramento**

O número de investigadores de pós-doutoramento estabilizou entre 2011 e 2012; 35% são estrangeiros e a grande maioria (83%) recebe bolsa (da FC&T ou de outras entidades financiadoras).

Figura 7.1. Número de investigadores de pós-doutoramento



Fonte: Unidades Orgânicas

### Resultados do Concurso “Investigador FC&T” 2012

Do total de 155 investigadores contratados pela FC&T neste concurso, 17 (10,9%) têm como instituição de acolhimento uma UO da NOVA.

Quadro 7.3. Número de investigadores, por UO e tipo de bolsa

UO	TIPO DE CONTRATO		
	Advanced	Development	Starting
FCT	0	2	2
FCSH	0	2	1
FCM	0	1	3
ITQB	1	3	2
<b>NOVA</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>8</b>

Fonte: sítio web da FC&T.

### Financiamento

O apuramento da receita para investigação inclui entidades do perímetro externo, pelo que os valores não são iguais aos reportados no Quadro 10.1. (Capítulo 10 – Orçamento). A receita total de 2012 no Quadro 7.4. (136 128 511 €) corresponde à soma das alíneas II, III e IV do Quadro 10.1 com a receita reportada pelas entidades do perímetro externo (14 468 521 €).

De 2011 para 2012 a receita para investigação aumentou 1,3%. Uma percentagem significativa (58%) provém da FC&T através de projectos de investigação, salários de investigadores e financiamento plurianual das unidades de investigação (55% em 2011).

O financiamento internacional (maioritariamente da UE) representou 16,5% da receita para investigação (14% em 2011). A percentagem de financiamento privado (incluindo consultoria, serviços e investigação) diminuiu de 2011 (20%) para 2012 (16,2%).

Apesar do aumento do financiamento em valor absoluto ser de 1,3%, em 2012 o financiamento da investigação corresponde a 34% da receita total (30% em 2011), devido à diminuição acentuada desta última.

#### Quadro 7.4. Receita para investigação 2009, 2010, 2011 e 2012

	2009	2010	2011	2012	
<b>Receita TOTAL NOVA</b> (Ensino, Investigação, Transferência de Tecnologia e Outras atividades)	<b>145 003 596 €</b>	<b>159 166 004 €</b>	<b>149 062 795€</b>	<b>136 128 511 €</b>	
<b>INVESTIGAÇÃO</b>					
	Plurianual	5 368 679 €	4 830 102 €	4 670 579 €	5 717 796 €
<b>Financiamento FC&amp;T</b>	Salários investigadores	8 339 934 €	10 749 477 €	9 905 538 €	9 060 094 €
	Projetos	8 623 792 €	11 023 076 €	10 453 152 €	12 012 630 €
<b>Outro financiamento público nacional</b>	Investigação	621 536 €	1 375 804 €	2 062 223 €	2 789 519 €
	Consultoria/ serviços	4 515 211 €	5 909 216 €	3 183 425 €	1 677 396 €
<b>Financiamento Europeu</b>		4 490 213 €	5 503 485 €	6 203 687 €	6 829 636 €
<b>Outro financiamento público internacional</b>		170 385 €	256 020 €	428 715 €	858 031 €
<b>Financiamento privado</b>	Investigação	2 113 651 €	2 609 446 €	2 285 329 €	2 172 115 €
	Consultoria/ serviços	7 918 469 €	5 275 527 €	6 699 850 €	5 356 923 €
<b>Receita total Investigação</b>	<b>42 161 870 €</b> (29% da receita total)	<b>47 532 154 €</b> (30% da receita total)	<b>45 892 498 €</b> (30% da receita total)	<b>46 474 140 €</b> (34% da receita total)	

Fonte: RECIF (Recolha Complementar de Informação Financeira).

Nota: 2009 inclui as UO da NOVA e as seguintes entidades do perímetro externo: Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, Centro de Estudos Históricos, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental e Hospital Curry Cabral

Nota: 2010 inclui as UO da NOVA e Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, Centro de Estudos Históricos, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Centro de Investigação Media e Jornalismo, ILNOVA, Hospital Curry Cabral, JURISNOVA e Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical

Nota: 2011 inclui as UO da NOVA e Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, Centro de Estudos Históricos, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Centro de Investigação Media e Jornalismo, ILNOVA, JURISNOVA e Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical

Nota: 2012 inclui as UO da NOVA e Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, Centro de Estudos Históricos, *Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies*, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Centro de Investigação Media e Jornalismo, ILNOVA, JURISNOVA Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical e Associação para Promoção da Investigação na Faculdade de Ciências Médicas.

#### Projetos com financiamento FC&T

No concurso de projetos FC&T 2011 (cujos resultados foram conhecidos em 2012), a percentagem de sucesso da NOVA foi de 18,4% (a média nacional foi 12,4%), o que representa um aumento significativo face ao concurso de 2010. Além disso, a percentagem do financiamento também aumentou (de 10,9% do financiamento nacional no concurso de 2010 para 14,3% no concurso de 2011).

#### Quadro 7.5. Concursos FC&T

	NOVA/08	Portugal/08	NOVA/09	Portugal/09	NOVA/10	Portugal/10	NOVA/11	Portugal/11
Propostas avaliadas	536	5 452	437	4 114	464	4 395	537	5 126
Projetos financiados	161	1 410	83	698	69	619	99	635
Taxa de sucesso	30%	25,9%	20,5%	17%	14,9%	14,1%	18,4%	12,4%
Financiamento	21 798 557 €	161 307 095 €	9 491 436 €	86 643 190 €	7 349 692 €	67 254 269 €	13 058 971 €	91 571 024 €
<b>% do financiamento nacional</b>	<b>13,5%</b>		<b>11%</b>		<b>10,9%</b>		<b>14,3%</b>	

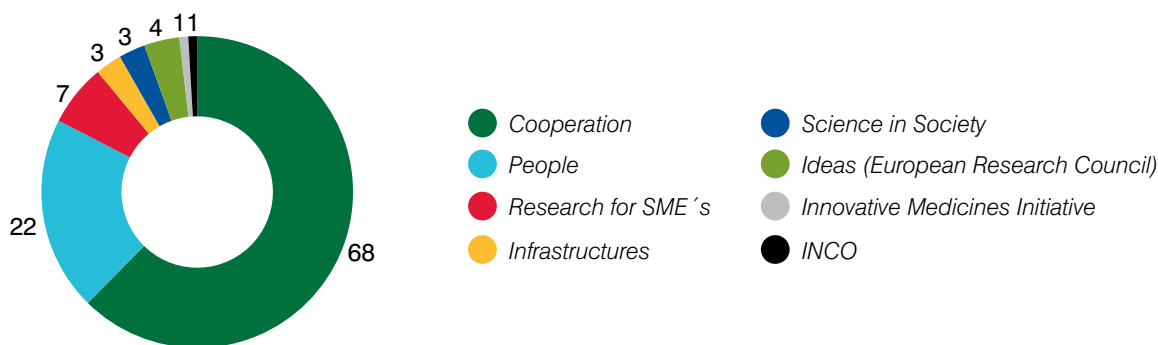
Fonte: sítio *web* da FC&T.

Nota: apenas se contabilizam projetos como Instituição Proponente (UO da NOVA, Fundação da FCT, UNINOVA ou IBET).

## Participação no 7.º Programa-Quadro da UE

A NOVA (através das UO ou das entidades do perímetro externo UNINOVA, IBET, Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia e Instituto Português de Relações Internacionais) está ou esteve envolvida em 109 projetos dos vários programas do 7.º PQ (Cooperação, Ideias, Pessoas e Capacidades), assegurando um financiamento global superior a 30 milhões de euros.

Figura 7.2. Projetos 7.º Programa-Quadro de 2007 a 2012



Fonte: Gabinete de Promoção do Programa-Quadro

Figura 7.3. Projetos no programa Cooperação



Fonte: Gabinete de Promoção do Programa-Quadro

## Produção científica

Quadro 7.6. Publicações internacionais 2009-2012

	2009	2010	2011	2012*
Indexadas à <i>Web of Science</i>	1 009	1 047	1 089	1 117
Não-indexadas à <i>Web of Science</i>	579	691	951	892
<b>Total</b>	<b>1 588</b>	<b>1 738</b>	<b>2 040</b>	<b>2 009</b>

\* Apuramento efectuado no CONVERIS em 05/07/2013, considerando as publicações internacionais, validadas e com os campos obrigatórios corretamente preenchidos. Foram considerados os seguintes tipos de publicações: *Article, letter or review in peer-reviewed journal; Book as author; Book as editor/coordinator; Book chapter; Article in conference proceedings with peer-reviewing; Issue of journal as editor/coordinator; Article (book review or editorial)*.

## 7.5. PARTICIPAÇÃO EM RANKINGS

A DAIDI recolheu os dados solicitados pelas entidades promotoras dos *rankings* internacionais em que a NOVA participa e analisou os seus resultados.

### **Times Higher Education e QS**

A NOVA participou pela segunda vez no *ranking Times Higher Education* (THE), tendo descido do grupo 351-400 (em 2011) para o grupo de universidades em posição inferior a 400 (em 2012). Os indicadores do THE estão agrupados em função das seguintes dimensões: *Teaching* (com um peso de 30% na classificação final), *Research volume* (30%), *Citations* (30%), *Industry income* (2,5%) e *International outlook* (7,5%).

O THE inclui dois inquéritos, *Reputation Survey - Teaching* (incluído na dimensão *Teaching*) e *Reputation Survey - Research* (incluído na dimensão *Research*), cujo peso no resultado final é de 15 e 18%, respetivamente. A NOVA obtém resultados muito baixos nos dois inquéritos, o que contribui negativamente para o resultado global. Apesar da descida na posição global de 2011 para 2012, a classificação aumentou nas seguintes dimensões: *Teaching* (de 18/100 para 20/100), *Research volume* (de 10,9 para 17), *Citations* (de 28,3 para 37) e *International outlook* (de 48,3 para 52). Merece destaque o resultado na internacionalização, o mais elevado das universidades portuguesas para as quais o resultado dos indicadores individuais é publicado (Quadro 7.7.).

**Quadro 7.7. THE Ranking 2012. NOVA e outras universidades portuguesas**

	<b>NOVA &gt;400)</b>	<b>U Coimbra &gt;400</b>	<b>U Porto (351-400)</b>	<b>U Aveiro (351-400)</b>	<b>U Minho (351-400)</b>
<i>Teaching</i> (30%)	<b>20 ↑</b>	ND	26,2	21	17,6
<i>Research</i> (30%)	<b>17 ↑</b>	ND	21,1	21,1	19,7
<i>Citations</i> (30%)	<b>37 ↑</b>	ND	50,2	49	51,2
<i>Intl outlook</i> (7,5%)	<b>52 ↑</b>	ND	43,2	48,7	44,1
<i>Industry income</i> (2,5%)	<b>38 =</b>	ND	36,2	39,9	32,2
<b>OVERALL score*</b>	<b>ND</b>	ND	ND	ND	ND

Esta foi a 3.ª edição deste *ranking* e a segunda em que a NOVA participou.

\*resultado global disponível apenas para as universidades no Top200.

ND – Não Disponível.

A NOVA ficou na posição 85 da primeira edição do *ranking THE 100 under 50*, que utiliza os mesmos indicadores do *ranking* THE (conferindo menor peso aos dois inquéritos) para elaborar uma lista das cem melhores universidades com menos de 50 anos de existência.

No *QS World University Ranking* de 2012, a NOVA manteve-se no grupo 401-450. A Universidade de Coimbra é a instituição portuguesa melhor posicionada, mas a análise dos resultados nos indicadores individuais mostra que a NOVA obtém resultado superior em *Employer Reputation*, *Faculty/Student* e *International Faculty*. É de salientar o bom desempenho no que respeita ao perfil internacional e que se traduz também na classificação elevada (35,3/100) obtida no parâmetro da internacionalização dos estudantes. O rácio professor/estudante foi outro parâmetro onde a universidade se destacou (Quadro 7.8.).

Quadro 7.8. QS World University Ranking 2012. NOVA e outras universidades portuguesas

2012 Rank	Academic Reputation	Employer Reputation	Faculty/Student	Citations/Faculty	Intl Faculty	Intl Students	Overall	2011
U Coimbra (385)	42,2	19,8	22	27,6	12,8	44,7	32	394 (+)
<b>NOVA (401-450)</b>	<b>29,9</b>	<b>35,5</b>	<b>42</b>	<b>16,5</b>	<b>36</b>	<b>35,3</b>	<b>31,1</b>	<b>401-450 (=)</b>
U Porto (401-450)	ND	ND	27,4	27,1	10,7	12,8	ND	401-450 (=)
U CatPort (551-600)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	501-550 (-)
U Lisboa (551-600)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Academic Peer Review – 40%, Citations per Faculty – 20%, Faculty Student Ratio – 20%.  
Employer Review – 10%, International Faculty – 5%, International Students – 5%.  
ND – Não Disponível.

### Scimago

O ranking Scimago utiliza um conjunto de indicadores bibliométricos relativos às publicações científicas indexadas à base de dados Scopus. O Quadro 7.9. mostra os resultados das universidades portuguesas na edição 2012.

Quadro 7.9. Ranking Scimago 2012. NOVA e outras universidades portuguesas (por ordem decrescente da percentagem de publicações no top10%)

Instituição	Produção (2006-2010)	Impacto normalizado	Top10%
U Aveiro	6 063	1,2	14,6
U Porto	11 159	1,2	14,3
U Técnica de Lisboa	10 408	1,3	14,2
<b>NOVA</b>	<b>5 025</b>	<b>1,2</b>	<b>13,6</b>
U Minho	4 824	1,3	13,5
U Coimbra	6 288	1,2	13,3
U Lisboa	6 434	1,1	12,3

Impacto Normalizado: Rácio entre o número médio de citações recebidas pelas publicações da instituição e o número médio de citações recebidas por todas as publicações da mesma área científica e ano de publicação. Top10%: percentagem de publicações entre as 10% mais citadas na respetiva área científica.

A comparação com a edição de 2011 (que analisou as publicações 2005-2009) mostra que a produção da NOVA aumentou (de 4 253 para 5 025), o impacto manteve-se constante e a percentagem de publicações no top10% diminuiu (de 15,5% em 2011 para 13,6% em 2012).

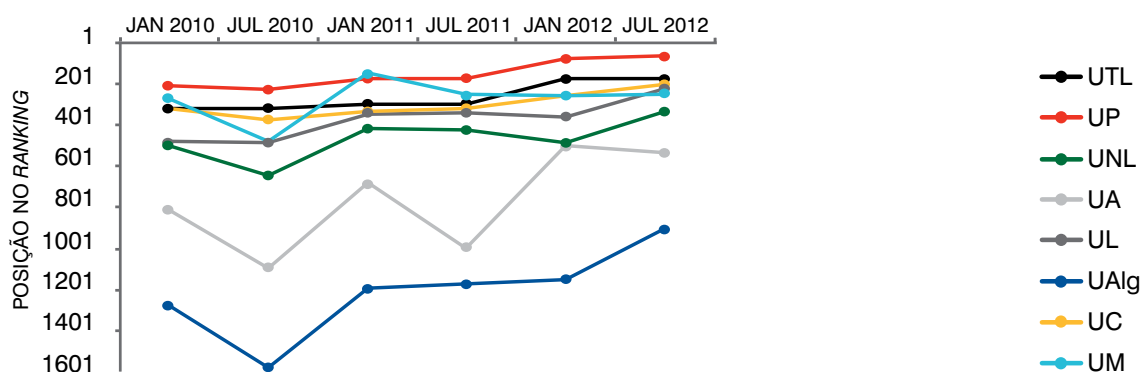
### Webometrics

No Webometrics, que avalia a visibilidade das universidades na web, a posição da NOVA melhorou de janeiro de 2012 (488) para julho de 2012 (339), mas entre as duas edições ocorreu uma alteração dos indicadores utilizados, o que dificulta uma análise rigorosa da evolução.

Quadro 7.10. Webometrics julho 2012

Instituição	Posição
U Porto	70
U Técnica de Lisboa	182
U Coimbra	209
U Lisboa	228
U Minho	254
<b>NOVA</b>	<b>339</b>
U Aveiro	537
U Algarve	905

Figura 7.4. Evolução da posição de universidades portuguesas no *Webometrics*



### Medidas propostas para melhorar os resultados nos *rankings*

Na sequência da análise dos resultados nos *rankings*, foi elaborada uma lista de medidas cuja implementação poderia contribuir para melhorar indicadores específicos (Quadro 7.11.).

Quadro 7.11. Medidas a implementar para melhorar o resultado da NOVA nos *rankings*

INDICADOR (ranking)	MEDIDA
<i>Academic Reputation Survey</i> (THE, QS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer anualmente listas exaustivas e atualizadas dos académicos com os quais os docentes/investigadores da NOVA têm interação</li> </ul>
<i>Employer Reputation Survey</i> (QS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgar nos meios adequados os resultados dos inquéritos à empregabilidade dos diplomados da NOVA</li> <li>Fornecer anualmente listas exaustivas e atualizadas dos empregadores</li> <li>Promover parcerias com entidades externas visando a contratualização de estágios curriculares</li> </ul>
<i>PhD degrees/ Undergraduate degrees</i> (THE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar a Escola Doutoral</li> <li>Definir mecanismos para estudantes e orientadores que permitam reduzir o tempo necessário à obtenção do grau</li> </ul>
<i>PhD degrees/Number of academic staff</i> (THE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar a oferta de programas doutorais em colaboração com universidades internacionais de prestígio</li> </ul>
<i>Indicadores Bibliométricos</i> (Leiden e Scimago)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilizar a comunidade académica, de todas as áreas científicas, para a necessidade de aumentar o número de publicações e o impacto das mesmas</li> <li>Sensibilizar a comunidade académica, de todas as áreas científicas, para a necessidade de submeter publicações a revistas com elevado fator de impacto (<i>Web of Science</i>) ou em revistas pertencentes ao 1.º Quartil do <i>Scimago Journal Rank (Scopus)</i></li> <li>Sensibilizar a comunidade académica das áreas de maior produção para a necessidade de aumentar a visibilidade <i>inter pares</i> (impacto) das suas publicações</li> <li>Reconhecer (a nível formal e/ou através de prémios) os docentes/investigadores que contribuem para o aumento das publicações com impacto elevado</li> <li>Sensibilizar a comunidade académica para a necessidade de cumprir as normas existentes para indicação da afiliação institucional</li> <li>Aumentar a visibilidade das publicações através da exportação para o RUN (via CONVERIS) do texto integral das mesmas</li> </ul>
<i>International/domestic students</i> (THE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a oferta de unidades curriculares em segunda língua</li> <li>Envolver as Associações de Estudantes da NOVA na divulgação da oferta formativa junto de entidades internacionais congéneres</li> </ul>
<i>International Students</i> (QS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a oferta cultural e extracurricular, garantindo uma boa receção dos estudantes estrangeiros</li> </ul>
<i>Proportion of internationally co-authored research papers</i> (THE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter e fomentar as colaborações internacionais e aumentar o número de publicações resultantes</li> </ul>
<i>University-industry co-publications</i> (THE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamizar a realização de projetos conjuntos e a prestação de serviços ao tecido económico e social</li> <li>Apoiar docentes/investigadores com atividade em articulação com empresas</li> <li>Estimular e valorizar a publicação dos resultados dos projetos de colaboração com empresas</li> </ul>

## 7.6. CÁLCULO DOS INDICADORES DO PLANO ESTRATÉGICO

---

O cálculo dos indicadores do Plano Estratégico (exceto os relativos à Ação Social) envolveu as seguintes atividades (com a Divisão de Planeamento):

- Criação de mapa e fichas de indicadores discriminando a origem dos dados, a fórmula e a frequência de cálculo, o valor-base, a meta para 2016 e o serviço responsável pela medição;
- Pedidos às UO da informação não disponível nos serviços da Reitoria;
- Análise e validação de dados em colaboração com as UO;
- Elaboração de mapa e de fichas individuais de indicadores agregados para a NOVA e desagregação por UO quando possível;
- Elaboração de documentos metodológicos sobre o cálculo dos indicadores;
- Elaboração de relatório sobre a evolução dos indicadores 2009-2011, apresentado na Equipa Reitoral.

## 7.7. ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE FINANCIAMENTO BASEADO NO DESEMPENHO

---

Em Portugal, o financiamento do OE destinado ao Ensino Superior tem sido distribuído com base no número de estudantes e fatores de custo, não considerando o desempenho das instituições em vertentes como a investigação ou a transferência de conhecimento. Esta situação, aliada aos sucessivos cortes do financiamento do OE para o Ensino Superior, implica que os montantes sejam atribuídos em função de orçamentos históricos que não estão alinhados com os objetivos estratégicos das universidades ou das suas unidades organizacionais.

A tendência internacional dos últimos anos tem sido a adoção de mecanismos baseados no desempenho (*performance-based*) para atribuição dos fundos públicos pelas universidades, o que despoletou a utilização crescente de critérios baseados no desempenho para a orçamentação interna, ou seja a distribuição pelas unidades organizacionais.

A DAIDI elaborou um estudo com o objetivo de analisar a exequibilidade, na NOVA, da distribuição pelas UO de uma pequena percentagem do OE em função de indicadores que refletem o desempenho em dimensões como ensino, empregabilidade, investigação, transferência de conhecimento e internacionalização. A proposta foi apresentada e discutida em Colégio de Diretores.

Os indicadores propostos partilhavam as seguintes características (i) captar aspetos cruciais da missão das universidades que não são considerados na distribuição do financiamento do OE no nosso país; (ii) constar do Plano Estratégico 2012-2016; (iii) serem aplicáveis de forma transversal a todas as UO; (iv) os dados necessários para o seu cálculo serem obtidos a partir de fontes oficiais e/ou independentes.



## 7.8. BROCHURA INSTITUCIONAL

---

A brochura 2012/2013 foi objeto de mudanças significativas relativamente à anterior, quer de imagem gráfica quer de conteúdo. No que respeita ao conteúdo, na sequência das propostas da DAIDI, destaca-se a inclusão de:

- Informação detalhada sobre a mobilidade internacional e testemunhos dos estudantes sobre a sua experiência na NOVA;
- Testemunhos de antigos alunos;
- Secção sobre os programas conjuntos, nacionais e internacionais;
- Secção com os perfis dos laureados com o grau de Doutor *Honoris Causa*.

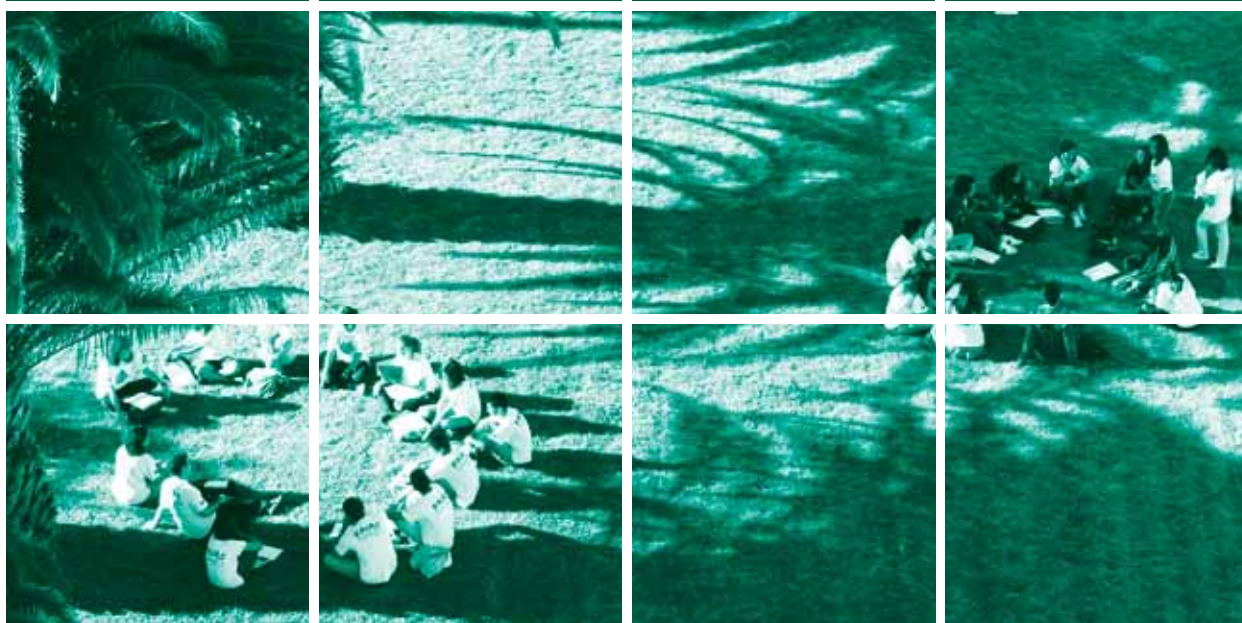
## 7.9. ESCOLA DOUTORAL

---

As atividades realizadas no âmbito da criação da Escola Doutoral foram:

- Elaboração de um *Código de Boas Práticas* (baseado em documentos congéneres de outras instituições) para os programas doutorais da NOVA, que complementa a leitura dos regulamentos relevantes da universidade e das UO;
- Tradução para inglês do Regulamento Geral de Doutoramentos, do Regulamento do Provedor do Estudante e das normas para indicação da afiliação à universidade e às UO nas publicações científicas.

# 08



## EMPREENDEDORISMO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**NOVA 2012**

---

# 08 EMPREENDEDORISMO

## 8.1. ENQUADRAMENTO

---

Em 2012, em estreita colaboração com as várias UO e através do Conselho de Empreendedorismo, o Gabinete de Empreendedorismo centrou-se no desenvolvimento de novas iniciativas com diferentes vertentes: estimular a cultura empreendedora, capacitar os alunos para a constituição das suas empresas e promover a multidisciplinaridade e o cruzamento de culturas.

## 8.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO

---

### 8.2.1. FORMAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO

---

Relativamente à área de Formação foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

**Cadeira de mestrado – *Creating and Managing Entrepreneurial Ventures*** – esta cadeira foi dirigida a estudantes de mestrado de 2.º ciclo de todas as UO da NOVA e abordou a temática do empreendedorismo. Foram lecionadas 39 horas em 13 sessões. Estiveram envolvidos oito docentes (Nova SBE, FCT, FCSH e FD) e 40 estudantes (FCT 19, FCSH 10, Nova SBE 4, FD 4, ISEGI 3).

**Seminários *NOVA Idea Competition*** – no âmbito do Concurso Interno de Planos de Negócio, foram oferecidos aos participantes três seminários dedicados ao tema da criação de empresas (geração de ideias, financiamento, *marketing* e planos de negócio), com a colaboração de três docentes da NOVA: Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE), Prof. Doutor Rogério Puga Leal (FCT/UNL), Prof.ª Doutora Fernanda Lussá (FCT/UNL).

***The Next Big Idea*** – no dia 16 de maio, o programa da SIC Notícias *The Next Big Idea* esteve no Auditório da Reitoria da NOVA para conhecer os negócios de sonho dos alunos da UNL. O *The Next Big Idea* é um programa de televisão que pretende dar a conhecer quais são as próximas grandes ideias para o país, onde os atores são aqueles que estão a pensar e a fazer o amanhã: professores, alunos, empreendedores. *The Next Big Idea* é um espaço televisivo que privilegia o talento, a criatividade e a inovação. Neste momento o programa está a ser transmitido em 12 países através da SIC Internacional.

**Bolsa do Empreendedorismo – *Ponha a sua ideia a render!*** – a Comissão Europeia celebrou o Dia da Europa, no dia 9 de maio, com a dinamização da Bolsa do Empreendedorismo. Esta iniciativa, inovadora a nível europeu, pretendeu promover a recuperação económica e a criação de emprego. A NOVA esteve presente através do Gabinete de Empreendedorismo e da participação num workshop subordinado ao tema *A importância da multidisciplinaridade nas equipas* realizado pelo Prof. Doutor João Gonçalves.

## 8.3. ATIVIDADES DE EMPREENDEDORISMO

---

As atividades de Empreendedorismo levadas a cabo em 2012 podem ser divididas em duas áreas distintas:

**Promoção do Empreendedorismo** – as iniciativas desenvolvidas têm como principal objetivo a chamada de atenção dos elementos da NOVA para o empreendedorismo – como explorar o potencial de uma ideia, como criar um negócio de sucesso.

**Geração e Avaliação de Ideias** – neste âmbito pretendemos estimular a cultura empreendedora entre os estudantes e aumentar o seu potencial de sucesso, através de trabalho adicional com vista a ampliar o grau de *readiness to market*.

## 8.4. PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

---

**Entrepreneurs Meet USA** – esta foi uma atividade em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América e com o NOVA *Entrepreneurship Society*. O *Entrepreneurs Meet USA* é um ciclo de videoconferências que ocorreu entre janeiro e junho e onde empreendedores americanos foram convidados a falar com a audiência. As videoconferências tiveram lugar na Embaixada dos EUA uma vez por mês durante seis meses consecutivos; em cada mês foi focado um tipo diferente de empreendedorismo/ inovação.

**Entrepreneurship and Regional Growth: Connect with Pittsburgh – Carnegie Mellon Portugal Program/UTEN** – no dia 30 de outubro de 2012, em colaboração com o Programa Carnegie Mellon Portugal, a University Technology Enterprise Network Portugal (UTEN) realizou a sessão estratégica: *Entrepreneurship and Regional Growth: Connect with Pittsburgh*. Esta sessão focou-se na história da reinvenção de Pittsburgh que se espalhou pelo mundo inteiro.

**Apoio ao StartMeUP** – o *StartMeUp* (24 de março) foi um evento de financiamento de *startups*, organizado pela NOVA *Entrepreneurship Society* com a Associação Portuguesa de Business Angels (APBA), que juntou *startups* e investidores para facilitar o financiamento de projetos. Cada uma das cinco *startups* selecionadas para o *StartMeUp* fez um *pitch* de dois minutos perante um painel de investidores que contou com figuras como Duarte Mineiro da Espírito Santo Ventures, Santiago Salazar da APBA, Walter Palma da Caixa Capital, entre outros. O objetivo principal das *startups* foi conseguir interesse de investimento dos investidores e simultaneamente conseguir exposição a um elevado número de potenciais investidores e parceiros presentes no local. Houve também um *grant fund* (a fundo perdido) para as preferidas da audiência.

**Apoio ao Mobile Summer Camp ISEGI** – de 5 a 10 de setembro de 2012 o ISEGI/NOVA lançou a 2.<sup>a</sup> Edição do *NOVA Mobile Summer Camp*, em parceria com a Microsoft, patrocinada pelo Gabinete de Empreendedorismo da NOVA e pelo canal FOX e apoiada pela Start Up Lisboa, Sumol+Compal, Bimbo e PepsiCo. Enquadrado na oferta formativa de cursos de verão e destinado a todos os alunos do Ensino Superior, este curso deu conhecimentos de programação de aplicações para *smartphone* Windows Phone.

**NOVA empreende nas redes sociais: Facebook, LinkedIn, Twitter, Blogspot (online)** – aproveitando as ferramentas das redes sociais, tão utilizadas pelas alunos, o Gabinete começou a marcar presença através da página do *facebook* NOVAempreendedorismo, no *LinkedIn*, *Twitter* e também no *Blogspot*.

**NOVA Empreende (online)** – apresentando-se como a *Newsletter* do Gabinete, este é o meio de divulgação das atividades realizadas assim como o agendamento das atividades em que o público pode participar. Inicialmente lançada em PDF, foi mais tarde colocada *online*.

## 8.5. GERAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IDEIAS

---

**NOVA Idea Competition** – o Concurso Interno de Planos de Negócio da NOVA pretende promover a cultura empreendedora dentro da Universidade e estimular o trabalho multidisciplinar, através da constituição de equipas compostas por elementos de várias UO. Esta edição contou com 15 equipas, 34 alunos e quatro Faculdades. Foram entregues 15 000 € em prémios e o concurso contou com o patrocínio do BPI.

As equipas tiveram a oportunidade de assistir a intervenções de três docentes da NOVA: Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE), Prof. Doutor Rogério Puga Leal (FCT/UNL), Prof.<sup>a</sup> Doutora Fernanda Lussá (FCT/UNL). Com a candidatura, as equipas entregaram um Sumário Executivo com uma descrição breve da ideia de negócio proposta. Na segunda fase do concurso cada equipa entregou um Sumário Executivo Alargado, constituído por Sumário executivo, Descrição do produto/serviço/tecnologia, Identificação e análise do mercado alvo e Estratégia de *Marketing*. Os Sumários Executivos Alargados foram analisados pelo Júri do Concurso, que selecionou dez equipas semi-finalistas. Estas equipas apresentaram o seu *Short Elevator Pitch* ao Júri e entregaram em seguida o plano de negócios completo. Após a avaliação destes elementos, o Júri elegeu cinco equipas finalistas que tiveram oportunidade de treinar e receber *feedback* do seu *Elevator Pitch*, numa sessão que contou com a participação do Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE), Dr. Jorge Portugal da Rocha (consultor do Presidente da República para a Ciência e Inovação), Prof. Doutor João Gonçalves (FCSH/UNL), Prof. Doutor Virgílio da Cruz Machado (FCT/UNL) e Prof. Doutor Manuel Carrondo (ITQB/IBET). Seguiu-se a apresentação dos *Elevator Pitch* ao Júri, numa sessão que decorreu na Reitoria da NOVA com a participação de vários elementos da Universidade e de convidados para o evento.

### PREMIADOS DO NOVA IDEA COMPETITION:

---

#### 1º Lugar - CrowdProcess

“A CrowdProcess é uma *broker* de computação entre *websites* e empresas. A sua tecnologia única transforma *websites* em supercomputadores, aproveitando a capacidade de computação não utilizada dos *web browsers*, sem afectar a *performance* ou a experiência de utilização. A CrowdProcess revende esta capacidade a empresas, substituindo o uso de supercomputadores que gastam mais de 1 000 000 €/ano em eletricidade e manutenção”.

#### 2º Prémio - EyeTrack

“A equipa EyeTrack desenvolveu um dispositivo médico que mede e grava a resposta da pupila a um determinado estímulo luminoso, de forma a detectar qualquer anomalia no Sistema Nervoso Autónomo: o EyeTrack App. É um aparelho concebido para ser uma ferramenta de rastreio, que alertará o médico para a necessidade de o paciente fazer exames mais específicos. Ao contrário de outras soluções já existentes no mercado demasiado subjetivas, caras ou lentas, o EyeTrack App é uma solução objetiva, de fácil uso e com um preço justo que vem colmatar uma lacuna existente no mercado. O modelo de negócio da EyeTrack consiste na venda de um dispositivo médico que é composto por um *software*, suportado por um dispositivo ótico proprietário. A nossa equipa será responsável pela produção dos dispositivos óticos, pela instalação e pelas despesas iniciais associadas ao *marketing*. O nosso mercado alvo são os EUA e para chegar a este mercado pretendemos desenvolver uma parceria estratégica, com uma empresa especializada e com um portfólio de clientes neste mesmo mercado”.

### 3º Prémio - UNDA

“Dominar e controlar o potencial energético de uma onda representa um desafio que a mente humana tem abordado das mais diversas formas. Uma onda representa uma quantidade de energia cerca de dez vezes superior à do vento. Apesar de vários mecanismos terem sido desenvolvidos para a aproveitar, a força destrutiva do oceano e os consideráveis custos associados a todas as intervenções em alto mar têm retardado o desenvolvimento desta fonte de energia. É nossa intenção desenvolver e licenciar para exploração em diversos pontos do mundo uma tecnologia que pretende alterar o paradigma da produção elétrica neste setor. Obtida a comprovação teórica – e comprovado o considerável potencial – desta tecnologia, a UNDA Renewables procura agora financiar-se. O nosso objetivo passa por desenvolver esta tecnologia submersa de produção de energia em alto mar, direccionando-a para módulos de transformação e armazenagem situados em terra. Módulos que representam tecnologia de ponta e estão desde já disponíveis comercialmente. Conseguiremos assim reduzir o investimento por watt nas nossas instalações e os custos de manutenção que tanto retardam o desenvolvimento deste setor”.

### 4º lugar *ex aequo* – E-Paper Solutions e Proveedor Interactivo

#### EPS- Paper Solutions

“A E-Paper Solutions (EPS) é um projeto que pretende revolucionar o sistema de saúde criando uma embalagem inteligente (VitaBox), integrando o conceito de Paper-e, como dispositivo de visualização e interação, com o objetivo de aumentar a adesão de toma de medicamentos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. A VitaBox oferece uma alternativa simples, de baixo custo, portátil e personalizável, em relação aos tradicionais alarmes eletrónicos, oferecendo um conjunto de características únicas que respondem às dificuldades que os dispositivos eletrónicos enfrentam em serem mais aceites por parte dos pacientes por forma a constituírem uma ferramenta eficiente no cumprimento da prescrição do doente. Como mercado alvo, a VitaBox destina-se aos pacientes idosos com doenças crónicas com inúmeros medicamentos prescritos. Num mercado que já engloba mais de 26 milhões de americanos, e que se espera que venha a crescer nas próximas décadas, com uma taxa de crescimento anual de 9%, a oportunidade para estabelecer uma empresa neste mercado é agora. No entanto, ao contrário de outros produtos de notificação ativa, as características da VitaBox tornam possível e adequada a sua utilização para o doente comum. EPS é uma equipa recém-formada, com um forte espírito empreendedor e com origens muito distintas, que assegurou um acordo de parceria de extrema relevância com os líderes mundiais da investigação no campo da eletrónica de papel, garantindo desta forma uma superioridade tecnológica face aos concorrentes”.

#### Proveedor Interactivo

“É com o projeto de um proveedor de roupa interactivo com destino ao retalho vestuário que estamos a concorrer, sendo este o projeto bandeira da nossa empresa. A Prane acredita que a Humanidade evolui interagindo entre si e com o mundo que a rodeia, e é por isso que desenvolvemos projetos com o objetivo de elevar a interatividade no globo para um novo patamar. A Prane pontua-se pelo significado da própria palavra que lhe dá o nome: Ideal, Perfeição.”





# 09



## DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**  
**NOVA 2012**



Em 2012, a Direcção de Construção, Manutenção e Espaços Verdes (DSCMEV) investiu o seu maior esforço em assegurar a continuação do desenvolvimento dos projetos e empreitadas iniciados bem como na procura de soluções vantajosas para a manutenção das infraestruturas físicas da NOVA tendo em conta as condições adversas relacionadas com o período de crise atravessado pelo país.

Foram desenvolvidas atividades nos seguintes campos:

## 9.1. PLANEAMENTO FÍSICO

### 9.1.1. CAMPUS DE CAMPOLIDE - PLANO DE PORMENOR

Em 25 de janeiro de 2012 a Proposta de Modelo Urbano do Plano de Pormenor do *Campus* de Campolide foi apresentada em sessão pública na Câmara Municipal de Lisboa (CML). A proposta foi aprovada por maioria com 14 votos a favor e duas abstenções.

Em setembro de 2012, o Estabelecimento Prisional de Lisboa bem como o Hospital da Penitenciária (integrados no Plano) foram classificados como Monumento de Interesse Público pelo IGESTAR, Portaria n.º 740-AZ/2012 de 24 de dezembro, com a retificação n.º 291-2013 de 7 de março.

A Reitoria tem vindo, juntamente com a equipa projetista a desenvolver esforços junto da CML para conseguir a aprovação do plano em duas fases destacando na primeira as instalações da NOVA (Figura 9.1.).

Figura 9.1. Estudo prévio das novas instalações da FCSH no *Campus* de Campolide



## 9.2. PATRIMÓNIO

---

### 9.2.1. REGISTO DAS CARACTERÍSTICAS E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA NOVA

---

Após ensaiada a matriz de registo sobre as características e estado de conservação dos edifícios da NOVA foi investido o maior esforço na recolha de informação pormenorizada relativa ao estado de conservação de cada um dos edifícios e na organização da informação recolhida. Foi dada continuidade à formalização dos registos matriciais da NOVA em colaboração com o Gabinete Jurídico da Reitoria.

### 9.2.2. ELABORAÇÃO DE PUBLICAÇÃO RELATIVA AO PATRIMÓNIO EDIFICADO DA NOVA

---

Com o objetivo de editar, em setembro de 2013, uma publicação relativa ao Património Edificado da NOVA foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Análise e seleção de conteúdos recolhidos (escritos, desenhados e fotográficos);
- Desenvolvimento da estrutura gráfica da publicação;
- Preparação e acompanhamento do levantamento fotográfico;
- Seleção da equipa de redação e preparação dos conteúdos a desenvolver.

## 9.3. ELABORAÇÃO DE PROJETOS / PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS

---

- Acompanhamento do desenvolvimento do Estudo Prévio das novas instalações da FCSH na zona sul do *Campus* de Campolide;
- Acompanhamento do desenvolvimento do Estudo Prévio das novas instalações da cantina na zona norte do *Campus* de Campolide;
- Acompanhamento do processo de lançamento da empreitada de trabalhos de remodelação e estabilização do muro nascente do IHMT;
- Elaboração do Estudo Prévio para remodelação da ala nascente e anexo de espera do bloco de consultas externas do IHMT;
- Elaboração do projeto de execução das novas portarias do *Campus* de Campolide (Figura 9.2.);
- Elaboração do projeto de execução de equipamento laboratorial e equipamento móvel para a Biblioteca e Laboratórios da Faculdade de Ciências Médicas;
- Preparação da empreitada geral de substituição das clarabóias e correção das entradas de água no átrio da Reitoria - terminada com sucesso a empreitada modelo com substituição de uma clarabóia, proceder-se-á à substituição das restantes nove clarabóias;
- Preparação do processo de lançamento da empreitada de substituição da fachada ventilada do edifício da Faculdade de Direito no *Campus* de Campolide.

Figura 9.2. Projeto de execução das novas portarias do *Campus de Campolide*



## 9.4. TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO

### 9.4.1. ACOMPANHAMENTO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA E LABORATÓRIOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

As atividades desenvolvidas em 2012 envolveram:

- Acompanhamento da empreitada - acompanhamento das equipas projetistas e das equipas de fiscalização até à receção provisória dos trabalhos formalizada em 14 de março de 2013;
- Acompanhamento da comissão de instalação da Faculdade de Ciências Médicas no processo de avaliação das necessidades relacionadas com a manutenção dos novos edifícios, distribuição e instalação das equipas e elaboração de projetos de alterações requeridos pelo utilizador;
- Elaboração de projeto de arranjos exteriores no terreno adjacente aos novos edifícios, implantação de parque de estacionamento e execução dos trabalhos de ajardinamento.

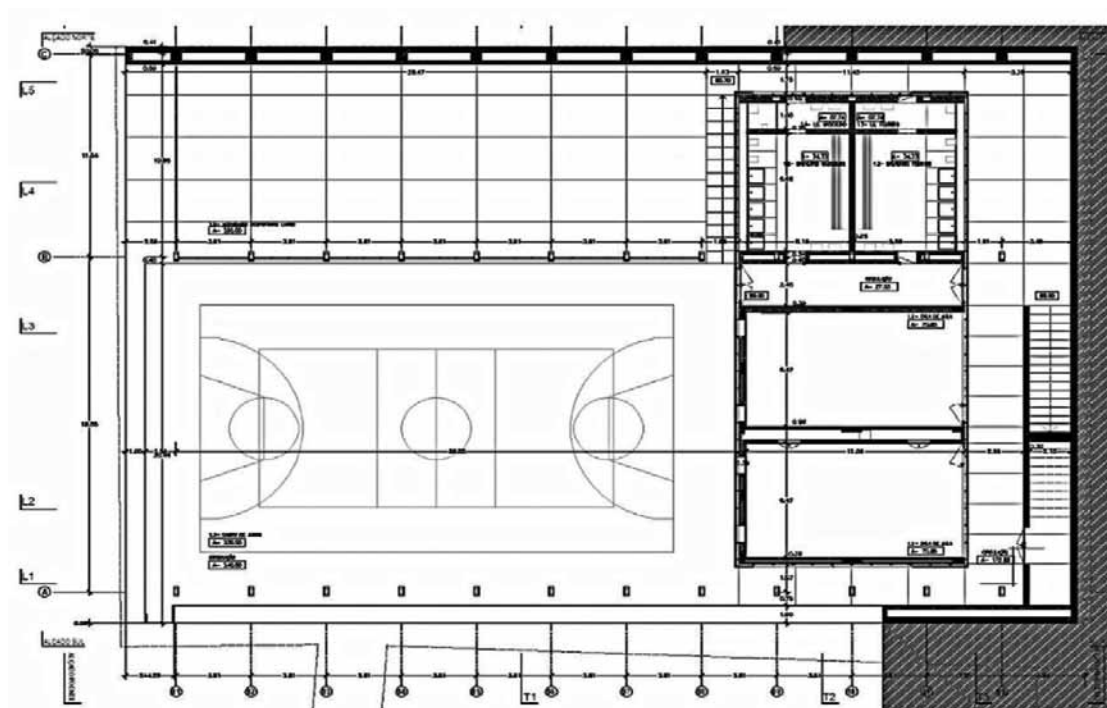
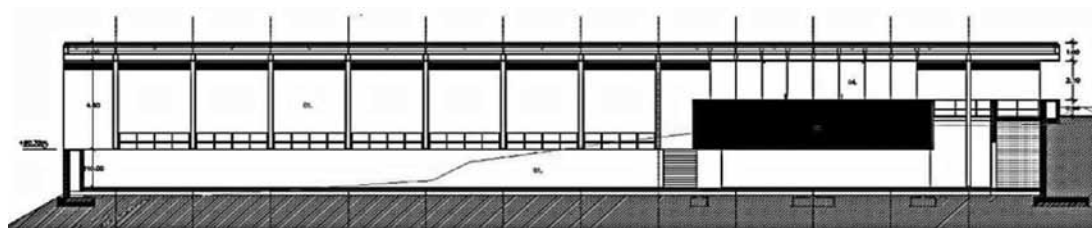
## 9.4.2. ACOMPANHAMENTO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA 1.<sup>a</sup> FASE DO EDIFÍCIO POLIDESPORTIVO NO CAMPUS DE CAMPOLIDE

A empreitada da 1.<sup>a</sup> fase foi consignada em maio de 2012 (Figura 9.3.). A consignação seguiu-se a um longo período de negociações para adjudicação dos trabalhos após falência da empresa adjudicatária vencedora do concurso.

O acompanhamento dos trabalhos de construção envolveu:

- Acompanhamento da empreitada - acompanhamento das equipas projetistas e das equipas de fiscalização e coordenação dos trabalhos desta empreitada com outros decorrentes no *Campus*;
- Acompanhamento da empreitada de execução da nova rampa do parque de estacionamento em terra batida;
- Acompanhamento da empreitada de adaptação do posto de transformação.

Figura 9.3. Projeto de execução do edifício Polidesportivo no *Campus* de Campolide



## 9.5. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

---

As atividades de conservação e manutenção envolvem a implementação de planos de manutenção, monitorização do estado de conservação dos edifícios e o desenvolvimento de empreitadas localizadas para correção das patologias detectadas. Assim, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Elaboração de projetos de remodelação das infraestruturas existentes, tanto na Reitoria como em várias UO e posterior lançamento e acompanhamento de pequenas empreitadas;
- Trabalhos de conservação em interiores e exteriores;
- Desenvolvimento de estudos relativos aos consumos dos edifícios e exteriores;
- Implementação de medidas tendentes à redução dos consumos e custos de manutenção;
- Atualização do plano de manutenção do espaço exterior do *Campus* de Campolide a partilhar com todas as UO instaladas no *Campus*;
- Acompanhamento diário das equipas de segurança, limpeza e manutenção dos circuitos especiais (avac, comunicações, equipamento áudio);
- Apoio técnico e coordenação das equipas técnicas e de manutenção nos eventos decorrentes nos auditórios e Sala do Senado da Reitoria;
- Coordenação da equipa de jardinagem responsável pela manutenção dos arranjos exteriores do *Campus* de Campolide e zona norte do *Campus* Caparica;
- Produção continuada de espécies em viveiro instalado na zona norte do *Campus* Caparica.



# ORÇAMENTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**NOVA 2012**

---

# 10 ORÇAMENTO

---

O Saldo de Gerência integrado em 2012 foi cerca de 400 000 € superior ao integrado no ano anterior. Ao nível do Orçamento de PIDDAC houve uma redução de cerca de 100 000 € no Saldo detido – em virtude dos progressos realizados nas obras em curso – enquanto, no que concerne ao Orçamento de Funcionamento, o crescimento do Saldo, durante 2011, foi de aproximadamente 500 000 €.

Ao nível da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo), face a 2011, verificou-se uma redução muito significativa, de cerca de 13 milhões de euros, em 2012. Esta diminuição é quase exclusivamente explicada pela redução das transferências obtidas do Ministério da Educação e Ciência (MEC). Embora em 2012 não tenha havido lugar ao pagamento dos subsídios de férias e de Natal aos trabalhadores em funções públicas, a dimensão da redução da dotação obtida da Tutela foi significativamente superior à diminuição das despesas decorrente da alteração legislativa – traduzindo-se numa redução líquida do orçamento disponível. Com a diminuição das transferências obtidas do MEC para Funcionamento e a manutenção quase inalterada do conjunto das restantes receitas de Funcionamento, a quota do Financiamento Público para Funcionamento diminuiu de 51,6% para 47,2%. Se, adicionalmente, tivermos em conta que das transferências obtidas do MEC para Funcionamento fazem parte 1 600 000 € que tiveram de ser imediatamente entregues ao Ministério da Defesa Nacional, relativos ao pagamento dos terrenos de Campolide, a quota ajustada do Financiamento Público para Funcionamento corresponde a 46,5%.

No seu conjunto, as receitas de Outras Fontes de Financiamento (que não as transferências obtidas do MEC para Funcionamento) mantiveram-se praticamente inalteradas, embora com redistribuições internas ao nível das suas componentes. O Financiamento da UE e Países Terceiros – onde se incluem as transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T) em que esta fez uso de verbas com origem comunitária – reduziu-se em cerca de 600 000 €, mas manteve a sua quota já que se reduziu de forma proporcional à diminuição global das Receitas de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo). As transferências obtidas da FC&T (com recurso a fundos nacionais), por sua vez, cresceram quase 2 milhões de euros e aumentaram o peso no conjunto das receitas. As Transferências de outras Entidades Públicas diminuíram para cerca de um terço do valor que atingiram em 2011 enquanto as Transferências de Bancos, Empresas, Entidades sem fim lucrativo e Famílias aumentaram muito significativamente e quase duplicaram a sua quota no conjunto do financiamento da universidade. As Propinas, outras taxas e penalidades mantiveram-se sensivelmente inalteradas em termos absolutos (consequentemente aumentando o seu peso relativo) e a Venda de bens correntes e prestação de serviços diminuiu de forma expressiva – porventura em resultado do contexto recessivo do país durante 2012.

## Quadro 10.1. Receita Realizada - Orçamento de Estado e Outras Receitas

	2011		2012	
	Montantes	% RF	Montantes	% RF
<b>I. Saldos de Gerência integrados</b>	16 303 560 €		16 729 631 €	
I.1 SG - Funcionamento	14 909 966 €		15 438 581 €	
I.2 SG - PIDDAC	1 393 594 €		1 291 050 €	
<b>II. Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo)</b>	(a) 131 599 487 €	100,0%	118 366 040 €	100,0%
II.1 Financiamento da UE e Países Terceiros	(b) 6 446 757 €	4,9%	5 812 891 €	4,9%
II.2 Transferências obtidas do MEC para Funcionamento	(c) 67 847 330 €	51,6%	55 876 029 €	47,2%
II.3 Transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (fundos nacionais)	20 454 972 €	15,5%	22 230 798 €	18,8%
II.4 Transferências de outras Instituições de Ensino Superior Públicas	359 569 €	0,3%	222 326 €	0,2%
II.5 Transferências de outras Entidades Públicas	1 030 604 €	0,8%	298 281 €	0,3%
II.6 Transferências de Bancos, Empresas, Entidades sem fim lucrativo e Famílias	2 096 123 €	1,6%	3 508 267 €	3,0%
II.7 Propinas, outras taxas e penalidades	21 122 492 €	16,1%	21 265 046 €	18,0%
II.8 Venda de bens correntes e prestação de serviços	12 119 049 €	9,2%	8 925 984 €	7,5%
II.9 Outras receitas	122 591 €	0,1%	226 419 €	0,2%
<b>III. NOVA - Receitas intragrupo</b>	(a)			
III.1 Intragrupo - Funcionamento	493 909 €		508 950 €	
III.2 Intragrupo - PIDDAC	0 €		1 035 000 €	
<b>IV. Transferências obtidas do MEC para PIDDAC</b>	<b>4 375 000 €</b>		<b>1 750 000 €</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>152 771 956 €</b>		<b>138 389 621 €</b>	

Fonte: SIGO.

Obs: Foram consideradas todas as UO e Serviços da NOVA, incluindo os SASNOVA.

Nas colunas % RF é apresentada a contribuição de cada componente para o total da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo).

(a) De modo a evitar um apuramento duplicado de receitas no conjunto da NOVA, os casos em que uma UO obtém uma receita transferida de outra UO foram isolados no grupo III. (receitas intragrupo) - estando portanto esses montantes excluídos do II.

(b) No Financiamento da UE e Países Terceiros foram consideradas transferências obtidas da FC&T e de outras entidades (quando as mesmas foram feitas com base em fundos da União Europeia).

(c) Nas transferências obtidas do MEC para Funcionamento encontra-se uma receita excecional de 1 600 000 € imediatamente re-transferidos (enquanto despesa) para o Ministério da Defesa Nacional. Excluindo esse montante, o peso desta componente reduz-se para 46,5%.

Figura 10.1. Receita de Funcionamento (excluindo intragrupo) 2011

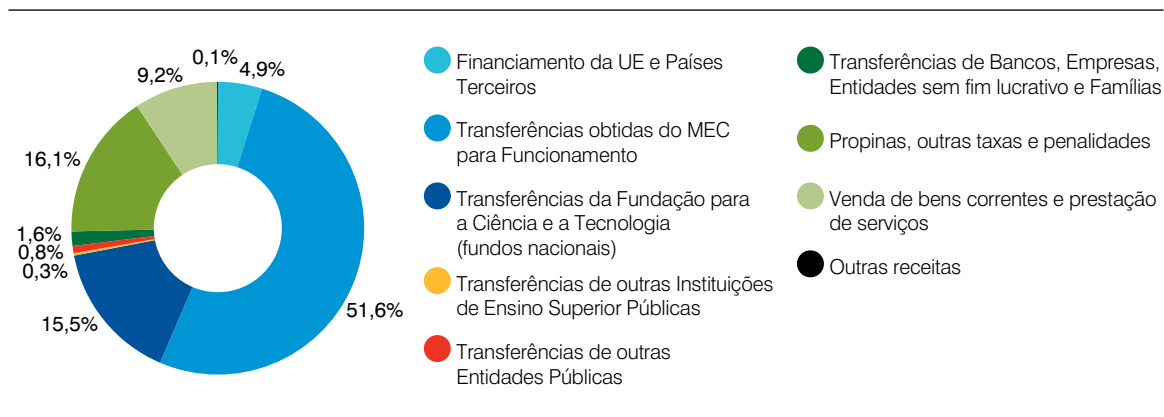
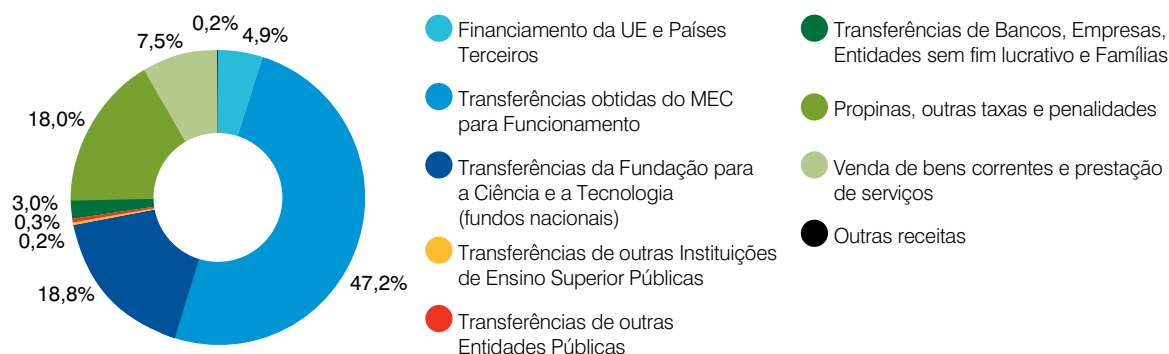




Figura 10.2. Receita de Funcionamento (excluindo intragrupo) 2012



Considerando o total agregado da universidade, em 2012, as receitas de propinas (a parcela mais importante do conjunto das receitas de Propinas, outras taxas e penalidades) mantiveram-se praticamente inalteradas face a 2011 (após dois anos em que se tinha verificado um crescimento de aproximadamente 7%).

Em termos de UO, as taxas de crescimento mais destacadas ocorreram no IHMT, no ITQB (em que a elevada taxa é influenciada pela base de partida muito baixa), na FCM e na ENSP. No caso do ITQB merece ainda referência o facto de as *bench fees* recebidas da FC&T (equivalentes às propinas que seriam pagas pelos alunos caso estes não fossem bolseiros) serem contabilisticamente classificadas como transferências correntes obtidas e, por esse motivo, não se encontrarem neste quadro.

Apenas a FCT e a Nova SBE apresentam variações negativas entre 2012 e 2011 nos montantes de propinas cobrados.

Quadro 10.2. Recebimento de propinas por exercício

Unidade Orgânica	2011	2012	Taxa de Crescimento
	Montante	Montante	
FCT	7 324 818 €	7 186 076 €	-1,9%
FCSH	4 397 979 €	4 449 770 €	1,2%
Nova SBE	3 503 658 €	3 439 933 €	-1,8%
FCM	1 798 121 €	1 851 613 €	3,0%
FD	868 708 €	873 031 €	0,5%
IHMT	252 729 €	323 799 €	28,1%
ISEGI	869 776 €	871 306 €	0,2%
ITQB	10 500 €	13 252 €	26,2%
ENSP	646 121 €	665 345 €	3,0%
<b>NOVA</b>	<b>19 672 410 €</b>	<b>19 674 125 €</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: SIGO.

### Quadro 10.3. Despesa realizada nos anos 2011 e 2012

Unidade Orgânica	2011	2012
<b>Despesa de Funcionamento</b>		
Pessoal	87 398 018 €	74 042 354 €
Bens de Capital	5 388 841 €	4 296 824 €
Outras Despesas	38 777 919 €	38 702 833 €
Total de Funcionamento	131 564 777 €	117 042 011 €
<b>Despesa de Investimento</b>		
Bens de Capital	4 170 210 €	2 422 897 €
Outras Despesas	307 335 €	1 248 438 €
Total de Investimento	4 477 544 €	3 671 335 €
<b>Despesa Total</b>	<b>136 042 322 €</b>	<b>120 713 346 €</b>

Fonte: SIGO.

### Quadro 10.4. Despesa de Funcionamento realizada em 2011

Unidade Orgânica	Pessoal			Bens de Capital			Outras Despesas		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	26 628 087 €	6 098 837 €	32 726 924 €	0 €	2 318 562 €	2 318 562 €	12 648 €	11 328 107 €	11 340 755 €
FCSH	13 938 941 €	3 636 904 €	17 575 846 €	0 €	436 252 €	436 252 €	1 319 €	6 628 795 €	6 630 113 €
Nova SBE	4 607 240 €	2 669 962 €	7 277 203 €	0 €	239 135 €	239 135 €	788 €	3 091 806 €	3 092 594 €
FCM	7 047 396 €	1 873 391 €	8 920 787 €	20 307 €	597 982 €	618 289 €	564 086 €	2 550 055 €	3 114 141 €
FD	1 226 626 €	164 613 €	1 391 239 €	0 €	32 848 €	32 848 €	0 €	944 747 €	944 747 €
IHMT	3 337 316 €	1 029 438 €	4 366 754 €	18 580 €	330 231 €	348 812 €	642 484 €	1 791 875 €	2 434 359 €
ISEGI	1 099 519 €	688 505 €	1 788 024 €	0 €	81 033 €	81 033 €	0 €	1 028 435 €	1 028 435 €
ITQB	2 301 286 €	5 189 061 €	7 490 346 €	12 573 €	206 599 €	219 172 €	779 302 €	4 353 952 €	5 133 255 €
ENSP	1 388 619 €	679 028 €	2 067 647 €	0 €	145 210 €	145 210 €	0 €	972 362 €	972 362 €
R	2 133 840 €	169 887 €	2 303 728 €	47 250 €	581 854 €	629 104 €	1 097 428 €	883 282 €	1 980 710 €
SASNOVA	1 489 520 €	0 €	1 489 520 €	143 219 €	177 204 €	320 423 €	222 943 €	1 883 506 €	2 106 449 €
<b>NOVA</b>	<b>65 198 390 €</b>	<b>22 199 627 €</b>	<b>87 398 018 €</b>	<b>241 930 €</b>	<b>5 146 910 €</b>	<b>5 388 841 €</b>	<b>3 320 997 €</b>	<b>35 456 922 €</b>	<b>38 777 919 €</b>

Fonte: SIGO.

### Quadro 10.5. Despesa de Funcionamento realizada em 2012

Unidade Orgânica	Pessoal			Bens de Capital			Outras Despesas		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	20 948 739 €	5 932 612 €	26 881 352 €	0 €	1 931 293 €	1 931 293 €	0 €	9 829 566 €	9 829 566 €
FCSH	10 204 806 €	5 415 317 €	15 620 123 €	0 €	199 026 €	199 026 €	0 €	5 957 560 €	5 957 560 €
Nova SBE	3 453 864 €	3 038 344 €	6 492 208 €	0 €	155 935 €	155 935 €	0 €	2 730 502 €	2 730 502 €
FCM	6 315 379 €	974 090 €	7 289 469 €	0 €	538 584 €	538 584 €	161 242 €	3 214 988 €	3 376 230 €
FD	965 710 €	226 320 €	1 192 030 €	0 €	81 594 €	81 594 €	0 €	936 716 €	936 716 €
IHMT	2 644 498 €	947 411 €	3 591 910 €	19 777 €	151 542 €	171 319 €	494 704 €	1 617 235 €	2 111 940 €
ISEGI	975 329 €	494 808 €	1 470 137 €	0 €	35 999 €	35 999 €	0 €	1 137 361 €	1 137 361 €
ITQB	1 929 871 €	4 393 342 €	6 323 214 €	25 100 €	803 655 €	828 755 €	509 556 €	5 851 482 €	6 361 037 €
ENSP	1 164 040 €	733 414 €	1 897 454 €	0 €	115 199 €	115 199 €	65 €	968 636 €	968 701 €
R	1 841 622 €	154 634 €	1 996 256 €	25 157 €	172 901 €	198 058 €	2 496 358 €	1 321 808 €	3 818 166 €
SASNOVA	1 263 391 €	24 812 €	1 288 203 €	0 €	41 063 €	41 063 €	0 €	1 475 054 €	1 475 054 €
<b>NOVA</b>	<b>51 707 249 €</b>	<b>22 335 104 €</b>	<b>74 042 354 €</b>	<b>70 034 €</b>	<b>4 226 790 €</b>	<b>4 296 824 €</b>	<b>3 661 925 €</b>	<b>35 040 908 €</b>	<b>38 702 833 €</b>

Fonte: SIGO

Decompondo a Despesa de Funcionamento em dois grupos, considerando por um lado os pagamentos feitos com base em verbas do Orçamento de Estado (OE) e por outro a despesa que foi realizada recorrendo a Outras Fontes de Financiamento, verificamos que para o conjunto da NOVA, em 2012, a parcela pública das despesas passa a representar menos de metade do total. Assim, em 2011, 52,3% das despesas tinham por base fundos do OE enquanto em 2012 isso se verifica com apenas 47,4%. A redução do peso da dotação do OE no conjunto das despesas realizadas era já patente na comparação entre 2010 e 2011, tendo sido reforçada pela redução muito expressiva do financiamento público atribuído em 2012.

#### Quadro 10.6. Despesa de Funcionamento realizada em 2011, desagregada por Fonte de Financiamento

Unidade Orgânica	Orçamento de Estado	Total dos Pagamentos			Total
		OE/Total	Outras Fontes de Financiamento	OF/Total	
FCT	26 640 735 €	57,4%	19 745 505 €	42,6%	46 386 240 €
FCSH	13 940 260 €	56,6%	10 701 951 €	43,4%	24 642 211 €
Nova SBE	4 608 028 €	43,4%	6 000 903 €	56,6%	10 608 932 €
FCM	7 631 789 €	60,3%	5 021 428 €	39,7%	12 653 217 €
FD	1 226 626 €	51,8%	1 142 208 €	48,2%	2 368 834 €
IHMT	3 998 380 €	55,9%	3 151 545 €	44,1%	7 149 925 €
ISEGI	1 099 519 €	37,9%	1 797 973 €	62,1%	2 897 492 €
ITQB	3 093 161 €	24,1%	9 749 612 €	75,9%	12 842 773 €
ENSP	1 388 619 €	43,6%	1 796 601 €	56,4%	3 185 219 €
R	3 278 518 €	66,7%	1 635 023 €	33,3%	4 913 542 €
SASNOVA	1 855 683 €	47,4%	2 060 710 €	52,6%	3 916 393 €
<b>NOVA</b>	<b>68 761 318 €</b>	<b>52,3%</b>	<b>62 803 460 €</b>	<b>47,7%</b>	<b>131 564 777 €</b>

Fonte: SIGO.

#### Quadro 10.7. Despesa de Funcionamento realizada em 2012, desagregada por Fonte de Financiamento

Unidade Orgânica	Orçamento de Estado	Total dos Pagamentos			Total
		OE/Total	Outras Fontes de Financiamento	OF/Total	
FCT	20 948 739 €	54,2%	17 693 471 €	45,8%	38 642 210 €
FCSH	10 204 806 €	46,9%	11 571 903 €	53,1%	21 776 709 €
Nova SBE	3 453 864 €	36,8%	5 924 782 €	63,2%	9 378 645 €
FCM	6 476 621 €	57,8%	4 727 662 €	42,2%	11 204 283 €
FD	965 710 €	43,7%	1 244 630 €	56,3%	2 210 340 €
IHMT	3 158 980 €	53,8%	2 716 188 €	46,2%	5 875 168 €
ISEGI	975 329 €	36,9%	1 668 168 €	63,1%	2 643 497 €
ITQB	2 464 527 €	18,2%	11 048 479 €	81,8%	13 513 006 €
ENSP	1 164 105 €	39,0%	1 817 248 €	61,0%	2 981 353 €
R	4 363 136 €	72,6%	1 649 344 €	27,4%	6 012 480 €
SASNOVA	1 263 391 €	45,1%	1 540 929 €	54,9%	2 804 320 €
<b>NOVA</b>	<b>55 439 208 €</b>	<b>47,4%</b>	<b>61 602 803 €</b>	<b>52,6%</b>	<b>117 042 011 €</b>

Fonte: SIGO.

Em 2012, com a manutenção das reduções remuneratórias impostas em 2011 e com a introdução da suspensão do pagamento dos subsídios de férias e de Natal aos trabalhadores em Funções Públicas, ocorreu uma redução muito expressiva dos montantes despendidos com o pessoal (cerca de 13 milhões de euros). Os esforços de contenção, no entanto, não se ficaram por aqui e verificaram-se também reduções nos pagamentos efetuados ao nível das restantes tipologias de despesas. Em termos globais, a quota-parte do Orçamento de Despesa consumida com o pessoal reduziu-se de 66,4%, em 2011, para 63,3%, em 2012.

Quadro 10.8. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2011

Unidade Orgânica	Pessoal / Total dos Pagamentos		
	Total Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção
FCT	32 726 924 €	46 386 240 €	70,6%
FCSH	17 575 846 €	24 642 211 €	71,3%
Nova SBE	7 277 203 €	10 608 932 €	68,6%
FCM	8 920 787 €	12 653 217 €	70,5%
FD	1 391 239 €	2 368 834 €	58,7%
IHMT	4 366 754 €	7 149 925 €	61,1%
ISEGI	1 788 024 €	2 897 492 €	61,7%
ITQB	7 490 346 €	12 842 773 €	58,3%
ENSP	2 067 647 €	3 185 219 €	64,9%
R	2 303 728 €	4 913 542 €	46,9%
SASNOVA	1 489 520 €	3 916 393 €	38,0%
<b>NOVA</b>	<b>87 398 018 €</b>	<b>131 564 777 €</b>	<b>66,4%</b>

Fonte: SIGO.

Quadro 10.9. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2012

Unidade Orgânica	Pessoal / Total dos Pagamentos		
	Total Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção
FCT	26 881 352 €	38 642 210 €	69,6%
FCSH	15 620 123 €	21 776 709 €	71,7%
Nova SBE	6 492 208 €	9 378 645 €	69,2%
FCM	7 289 469 €	11 204 283 €	65,1%
FD	1 192 030 €	2 210 340 €	53,9%
IHMT	3 591 910 €	5 875 168 €	61,1%
ISEGI	1 470 137 €	2 643 497 €	55,6%
ITQB	6 323 214 €	13 513 006 €	46,8%
ENSP	1 897 454 €	2 981 353 €	63,6%
R	1 996 256 €	6 012 480 €	33,2%
SASNOVA	1 288 203 €	2 804 320 €	45,9%
<b>NOVA</b>	<b>74 042 354 €</b>	<b>117 042 011 €</b>	<b>63,3%</b>

Fonte: SIGO.





# DISCURSO DIA DA NOVA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**NOVA 2012**

# DISCURSO DIA DA NOVA | UNIVERSIDADE 2012 – PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

Prof.<sup>a</sup> Doutora Helena Nazaré  
Presidente da European University Association



Exmo. Senhor Professor Doutor Arantes e Oliveira

Exmo. Senhor Reitor Professor Doutor António Rendas

Sinto-me muito honrada por, nesta ocasião, ter o privilégio de me dirigir a tão ilustre assembleia e deste modo dirijo uma primeira palavra de agradecimento ao Professor António Rendas pelo convite, que aceitei com grande satisfação.

Estamos, na Europa, a atravessar um período de grandes e rápidas mudanças que exigem das universidades um posicionamento proativo e respostas em tempo útil. Num percurso difícil é importante não perder de vista os valores subjacentes à ideia de universidade e, ao mesmo tempo, aprender com a aplicação desses mesmos princípios - as práticas - que por vezes são tão diversas e com resultados que comprometem até os princípios que levaram ao seu estabelecimento. Daí o título desta alocução, **Princípios e Práticas**. No que se segue usarei o conhecimento que possuo do contexto europeu evitando exemplos do nosso país. Infelizmente muitos dos casos de práticas menos boas, a despeito dos bons princípios, encontram eco em Portugal.

Como seria de esperar, o primeiro exemplo é constituído pela aplicação do princípio irrefutável da autonomia académica. A universidade de Humboldt que todos admiramos e que, na singeleza do seu ideal, traduzia a necessidade de a Ciência ter um único objetivo: a procura da verdade, sem interferências políticas, religiosas ou militares. Em muitas instâncias, a prática resultou num isolamento da instituição universitária com consequências nefastas. A universidade “esqueceu” a quem se devia e permitiu que se instalasse na sociedade uma perceção negativa derivada em grande parte do desconhecimento. O epíteto torre de marfim mostra bem tal perceção. Contudo, e a bem da verdade essa designação é, ainda, em muitos casos merecida.

Há menos de um mês em visita a um país europeu, encontrei um exemplo bem evidente do que digo: o conceito de autonomia académica era a justificação para a manutenção de um elenco disciplinar e conteúdo curricular totalmente desadequados. Quase sem me dar conta encontrei-me envolvida num argumento em que a expressão “a minha cadeira” (*my discipline*) era usada sem pudor! Mas também sem a consciência do que tal termo representa em termos de negação da capacidade para o uso adequado de uma autonomia responsável. Aí áreas de formação desenvolveram-se em silos contornados por barreiras defensivas destinadas a perpetuar a necessidade, mais imaginada do que real, de alguns conteúdos programáticos totalmente identificados, por vezes, com determinada personalidade.

Ainda a propósito da abertura à sociedade que implicou, em quase todos os países europeus, alterações legislativas no que concerne ao modelo de governo e gestão das universidades, é notório o diverso entendimento que têm os termos governo e gestão. Essas diferenças têm ocasionado em alguns casos uma ingerência perniciosa do órgão de governo estratégico na gestão das universidades ou noutros casos uma tentativa, às vezes bem sucedida, de remissão do órgão de governo (querendo significar decisão estratégica) a figura passiva sem real influência nos destinos e opções da instituição. Nestes casos o governo depara-se com uma posição defensiva da gestão que a si tudo chama!

Com uma outra dimensão, mas também um claro exemplo de uso e aplicação desadequados de um bom princípio, o da transparência, temos o fenómeno da proliferação dos *rankings*. A existência de uma lista de universidades com um bom desempenho em investigação iniciou-se, como sabemos, devido à necessidade de informar o governo Chinês sobre as universidades do mundo ocidental que melhor serviriam o propósito de qualificar ao mais alto nível os jovens chineses que, fora do país, buscavam a necessária graduação. Assim surge nos finais da década de noventa, e de forma sistemática a partir de 2003, o *Academic Ranking of World Universities* iniciado pelo *Institute of Higher Education* da Universidade Shangai Jiao Tong na China. Listam-se as universidades de acordo com a sua dimensão, prémios Nobel, resultados de sucesso na investigação e publica-se anualmente a tabela das primeiras quinhentas. Eis que o fenómeno dá brado, em breve surgem outras listas, *Times Higher Education*, *ranking de Leiden*, *Webometrics* etc... Não há discurso de Reitor ou Presidente que não mencione a sua posição na lista ou que não menospreze o processo se a posição da sua universidade não for digna de nota. Ser-se uma *world class university* torna-se a obsessão colectiva; contudo ninguém consegue definir a que corresponde tal designação, nem importa, todos o querem ser!, muito embora se não entenda como tal ambição se leva a bom porto! Afinal, não esqueçamos que na tabela das primeiras quinhentas instituições só cabem quinhentas, o que torna o processo de certo modo complicado, já que não há quem queira baixar na lista!

Embora o fenómeno tenha sido bem aproveitado de forma a induzir e promover reorganizações internas e aumentar o desempenho, contudo casos há em que a utilização tem sido menos inteligente. Também parece ser obsessão de Ministros da Educação: tenho ouvido com frequência que determinadas medidas são tomadas para promover o acesso a posições cimeiras nos *rankings* de universidades do país em questão. Note-se que esta preocupação desenvolve-se transversalmente na Europa: da nossa vizinha Espanha (não falo em Portugal por pudor) até às portas da e incluindo a Rússia.

O terceiro exemplo, de bons princípios e más práticas, e talvez o mais preocupante está relacionado com a atual crise financeira e económica. Qual a responsabilidade das escolas de negócios, as mais prestigiadas das quais são ou incluem-se em universidades, no atual estado caótico das economias europeias e respetivas finanças públicas? Os instrumentos usados pela banca, em particular, e destinados a gerar proveitos financeiros foram desenvolvidos, pelo menos em termos conceptuais, em escolas universitárias. Como é óbvio, o prejuízo não foi causado pelo produto em si mas pelo uso indevido do mesmo. Resta saber se as universidades tiveram o cuidado suficiente em inculcar os princípios éticos necessários quando educaram os gestores e desenvolveram os produtos.



## **Esta não é uma discussão esotérica! É, outrossim, absolutamente necessária.**

Um dos fundamentos de uma educação universitária é o questionamento permanente.

Essa obrigação de abertura leva-me a mencionar uma outra questão atual que deve preocupar as universidades: permitir o acesso aos resultados da investigação. Não se trata unicamente de garantir a disponibilidade sem custos das publicações científicas, mas algo bem mais complexo: o acesso aos dados. Sabendo-se que, por exemplo, o desenvolvimento de determinado composto ou molécula para combater uma doença depende da disponibilização de informação massiva sobre testes e impactos, podemos perceber a delicadeza da questão, que vai desde a garantia da privacidade individual ao investimento, com direito ao retorno, da indústria farmacêutica.

No âmbito das alterações climáticas, por exemplo, estas tomam a forma, bem visível, de eventos extremos: tufões e ondas de calor. Uma das chaves para minorar o impacto desses fenómenos é a prevenção, a qual só é parcialmente conseguida com o recurso e acesso a enorme quantidade de dados e capacidade de cálculo. Assim, esta questão tem implicações éticas de grandes proporções que devem preocupar as universidades.

Infelizmente, em muitos casos, ainda se debate este assunto em termos da utilização indevida de dados pertencentes a outrem ou ainda que essa abertura permita uma publicação mais rápida e assim o reconhecimento e progressão na carreira. Por outro lado, e de forma mais comezinha, a qualificação para gerir grandes quantidades de informação é e vai continuar a ser precisa, o que deve levar as instituições a anteciparem esta necessidade. Nesta altura, e a bem da coerência, gostaria de agradecer a Geoffrey Boulton, professor da Universidade de Edimburgo, que em várias intervenções públicas mas também através de artigos e comunicações publicadas em jornais de referência, tem tratado magistralmente este assunto. A *net* levar-vos-á até ele, basta escrever o nome.

“A Cooperação continuada e mais intensa entre universidades será chave para o bem-estar futuro da Europa”, “O Ensino Superior e a Investigação são os motores do necessário crescimento sustentável”, continuam a ser palavras-chave no discurso político. Contudo, o nosso passado recente mostra que é preciso que políticos e universitários mudem de percurso e passem da retórica aos atos. A maioria dos governos europeus pretende diminuir e não aumentar o investimento no Ensino Superior, o que de alguma forma contradiz as afirmações sobre a importância da Educação Superior e Investigação na construção de uma Europa forte e coesa. Do mesmo modo encoraja a União a diminuir o orçamento comunitário dedicado a esses assuntos em favor da política agrícola comum, entre outros. Trata-se de óbvia falta de coerência entre palavras e atos a que infelizmente nos vamos habituando na União e nos Estados Membros.

Os cidadãos europeus estão cada vez mais céticos acerca das vantagens da integração europeia e, mais ainda, do alargamento a Leste. Muito embora globalmente 70% dos europeus se declarem como tal, a percentagem de cidadãos que entende que o seu país estaria melhor se nunca tivesse aderido à União está a aumentar. A ira das pessoas centra-se não no conceito de uma Europa unida mas nas instituições Europeias, como a Comissão, o Parlamento, o Conselho e o Tribunal, das quais desconfiam.

Contudo, a única esperança é a integração. Com uma Europa que representa 8% da população mundial, ou nos mantemos unidos ou sucumbiremos um a um face às exigências das potências mundiais. Assim, o euroceticismo e o nacionalismo podem ser vistos como uma forma de masoquismo ou mesmo de suicídio.

Voltando ao papel das universidades, ainda a este propósito: a investigação universitária tem tido um forte impacto nos desenvolvimentos em Ciência e Tecnologia, contudo tal não basta. Os grandes desafios sociais como o envelhecimento, a coesão entre gerações, as migrações e a diversidade cultural e religiosa põem questões, em particular, do foro das ciências comportamentais. É necessário que estes temas sejam abordados em equipas multidisciplinares e a investigação em Ciências Humanas e Sociais produza o conhecimento necessário à liderança intelectual.

Existe um paradoxo entre liderança intelectual e qualificação da população: Enquanto a percentagem de pessoas qualificadas aumenta na população, diminui a liderança intelectual. A “factless politics”, onde as opções políticas são baseadas em modelos não testados, sem bases de conhecimento sólido, tornou-se na chaga de muitos governos europeus e de Portugal em particular. Este fenómeno deve-se em parte a disputas entre intelectuais mas principalmente à fragmentação da ciência nestas áreas.

Também a liderança intelectual das universidades precisa ser reforçada. A voz do conselho de reitores, e não me refiro só a Portugal, é ignorada pelos decisores políticos, enquanto Reitores e Presidentes têm pouco respeito pelas lideranças políticas.

De facto, em toda a Europa se reclama autonomia da instituição universitária. A interferência do governo é apontada como causa do fraco desempenho, na maioria dos casos por ignorância crassa dos governantes. Precisa-se na Europa de um pacto entre políticos e universidades, que liberte estas últimas da pressão dos ciclos eleitorais.

As universidades necessitam de modelos de financiamento estáveis e transparentes. Mais uma vez a divisão Norte-Sul e Oeste-Leste é patente numa análise do impacto da presente crise financeira no financiamento público da universidade.

Um último exemplo de excelentes princípios, mas em que temo pela prática, é mostrado num artigo de Jo Ritzen, publicado em julho deste ano na revista *IZA Policy Paper*. Intitula-se o artigo *Can the University Save Europe?* Título assaz sugestivo, impedindo assim que fosse ignorado mesmo num mês de verão. Aí se argumenta que as universidades estão em posição de salvar a Europa, contribuindo para um crescimento económico sustentável, desde que se reforce a capacidade inovadora e a formação em empreendedorismo, se foque a investigação nos problemas sociais e, claro, seja assegurado o apoio inequívoco dos respetivos governos. Do mesmo modo se advoga a necessidade de maior competição entre universidades, o que tornará possível maior concentração de recursos e deste modo, maior contribuição para recriar esperança e otimismo através de maior inovação na economia.

É desta última recomendação que me permito discordar. Com o devido respeito por quem foi Ministro da Educação, Reitor da Universidade de Maastricht e Vice-Presidente da *Human Development Network* do Banco Mundial, estes excelentes princípios de competição e concentração de recursos, têm elevado potencial para acentuar o fosso entre uma Europa do Norte e do Sul e entre Oeste e Leste, se a aplicação do preconizado for linear. Senão vejamos:

O Leste e o Sul têm uma situação demográfica extremamente adversa, com níveis altos de envelhecimento da população quando comparados com o Norte da Europa.

São também regiões empobrecidas de fraco desempenho económico onde, em muitos casos, e em particular no Leste, a emigração é maior do que imigração.

Onde as consequências do retalhar da Europa no pós segunda guerra são ainda, e serão talvez por muitos anos, bem visíveis.

Atrair os melhores alunos para o Norte da Europa através da concentração de recursos nas melhores escolas vai ter impactos negativos nas outras regiões, agravando os problemas existentes.

Neste contexto a competição e concentração de recursos serão desastrosas. A bem daquilo que se defende: uma Europa vibrante e segura, será bom que todos os processos de concentração de recursos tenham em mente a necessária coesão social que só será possível com um equilíbrio da distribuição de capacidades e competências.

Senhor Reitor, vai longa a minha intervenção e deste modo permita que termine dando testemunho sobre a inequívoca qualidade e reputação da Universidade Nova de Lisboa e também do orgulho que sinto ao ouvi-lo falar em nome das nossas universidades. Muito obrigada pela honra que me faz mas, e principalmente, pelo muito que, com a sua atuação, tem contribuído para granjear um crescente respeito pela Universidade em Portugal. Bem haja!

Tenho dito.

Maria Helena Nazaré



# LISTA DE SIGLAS

---

<b>A3ES</b>	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
<b>AEFCM</b>	Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas
<b>AEFCSH</b>	Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
<b>AEFCT</b>	Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia
<b>AEFD</b>	Associação de Estudantes da Faculdade de Direito
<b>AEISEGI</b>	Associação de Estudantes do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação
<b>ANTÍGONA</b>	Clínica de Direito da Igualdade e Discriminação
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CEDIS</b>	Centro de Investigação & Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade
<b>CEDOC</b>	Centro de Estudos de Doenças Crónicas
<b>CEMS/MIM</b>	CEMS <i>Master's in International Management</i>
<b>CNAES</b>	Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>CPIC</b>	Centro de Estudos em Propriedade Intelectual e Concorrência
<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
<b>CRUP</b>	Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
<b>CWTS</b>	<i>Centre for Science and Technology Studies</i> da Universidade de Leiden
<b>DAIDI</b>	Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional da Reitoria
<b>DGES</b>	Direção-Geral do Ensino Superior
<b>DSCMEV</b>	Direção de Serviços de Construções, Manutenção e Espaços Verdes da Reitoria
<b>ETI</b>	Equivalente a Tempo Integral
<b>FACIT</b>	Associação de Solidariedade da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL
<b>FC&amp;T</b>	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
<b>FIOCRUZ</b>	Fundação Osvaldo Cruz
<b>GAQE</b>	Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino da Reitoria
<b>GCIRP</b>	Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas da Reitoria
<b>GIR</b>	Gabinete de Informática da Reitoria
<b>GPPQ</b>	Gabinete de Promoção do Programa-Quadro
<b>GRI</b>	Gabinete de Relações Internacionais da Reitoria
<b>IGC</b>	Instituto Gulbenkian de Ciência
<b>INOVA</b>	Centro de Investigação da Nova SBE
<b>IPAD</b>	Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
<b>IPRI</b>	Instituto Português de Relações Internacionais
<b>LA</b>	Laboratório Associado
<b>LRAL</b>	Laboratório de Resolução Alternativa de Litígios
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Ciência
<b>NIP-DPD</b>	Núcleo de Inovação Pedagógica – Desenvolvimento Profissional dos Docentes
<b>ObipNOVA</b>	Observatório da Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa
<b>OMS-AFRO</b>	Comité Regional Africano da OMS
<b>PIDDAC</b>	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
<b>QUAR</b>	Quadro de Avaliação e Responsabilização
<b>RUN</b>	Repositório Institucional da UNL
<b>SASNOVA</b>	Serviços de Acção Social da Universidade NOVA de Lisboa
<b>SCML/MSD</b>	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa/Merck Sharp & Dohme
<b>SGQE</b>	Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino
<b>SIADAP</b>	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
<b>UMAC</b>	Unidade de Mediação e Acompanhamento de Conflitos de Consumo

## **FICHA TÉCNICA**

Edição | Universidade NOVA de Lisboa

Design e Paginação | Mindimage Design, Lda.

Fotografias | Reitoria; SASNOVA; Unidades Orgânicas; Concurso de Fotografia da NOVA (José Maria da Cunha); Patrício Miguel

Impressão | OndaGrafte - Artes Gráficas

Tiragem | 500 exemplares

Depósito Legal N.º | 335074/11

ISSN | 2182-4045



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

CAMPUS DE CAMPOLIDE  
1099-085 LISBOA | PORTUGAL

[www.unl.pt](http://www.unl.pt)